

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E**  
**INOVAÇÃO**

**ALINE CRISTINA CECCATO CASTELO NOVO**

**A CONTRIBUIÇÃO DO GESTOR PARA A PRÁTICA DO TRABALHO**  
**PEDAGÓGICO VOLTADO À FORMAÇÃO DE VALORES**

**ARARAQUARA - SP**  
**2020**

ALINE CRISTINA CECCATO CASTELO NOVO

**A CONTRIBUIÇÃO DO GESTOR PARA A PRÁTICA DO TRABALHO  
PEDAGÓGICO VOLTADO À FORMAÇÃO DE VALORES**

Trabalho de Defesa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Maria Falsarella

**ARARAQUARA - SP  
2020**

## FICHA CATALOGRÁFICA

N843c Novo, Aline Cristina Ceccato Castelo

A contribuição do gestor para a prática do trabalho pedagógico voltado à formação de valores/Aline Cristina Ceccato Castelo Novo. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2020.  
147f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Profa. Dra. Ana Maria Falsarella

1. Direitos humanos-formação de valores. 2. Desenvolvimento moral e ético. 3. Práticas pedagógicas e avaliativas. 4. Gestão e formação docente. 5. Intervenção gestora. I. Título.

CDU 370

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

NOVO, A.C.C.C. **A contribuição do gestor para a prática do trabalho pedagógico voltado à formação de valores.** 2020. 147f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

## ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Aline Cristina Ceccato Castelo Novo

TÍTULO DO TRABALHO: A contribuição do gestor para a prática do trabalho pedagógico voltado à formação de valores

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / ano 2020

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Nome do Autora: Aline Cristina Ceccato Castelo Novo

Endereço: Rua Particular 3, 71 – Saúde – Rio Claro SP

E-mail: [alinedrisrc@hotmail.com](mailto:alinedrisrc@hotmail.com)



**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA**  
Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

### **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

**NOME DO AUTOR: ALINE CRISTINA CECCATO CASTELO NOVO**

**TÍTULO DO TRABALHO: A CONTRIBUIÇÃO DO GESTOR PARA A PRÁTICA DO TRABALHO PEDAGÓGICO VOLTADO À FORMAÇÃO DE VALORES**

Assinatura do(a) Examinador(a)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Maria Falsarella (orientadora)  
Universidade de Araraquara - UNIARA

(X) Aprovado ( ) Reprovado

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Regina Guarnieri  
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovado ( ) Reprovado

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daiane Natália Schiavon  
Faculdades Integradas de Jaú – (FIJau)/  
Fundação Educacional Dr.Raul Bauab

(X) Aprovado ( ) Reprovado

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 02/10/2020.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Maria Falsarella (orientadora)

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a Dona Sueli, minha saudosa mãe! Por intermédio de seu exemplo, fiz-me mulher. Você é a melhor parte de mim. O seu maior legado foi o amor que devoto às crianças, entre tantas coisas que somos parecidas.  
Saudades eternas, mãe amada! **Sueli Maria Izzi Ceccato** (*in memoriam*).

## **Agradecimentos**

A vida nos impõe caminhos e uma rota é primazia, entretanto, com quem caminhamos nessa jornada que chamamos de vida são os que nos constituem, nos amparam e tornam o caminho mais prazeroso.

À essas pessoas, gratidão eterna!

A Deus pela vida, saúde e oportunidades.

Aos meus pais, Orlando Ceccato e Sueli Maria Izzi Ceccato, pelo lar onde nunca faltaram exemplos, correção e amor.

À minha família, ao meu marido Joel Antonio Castelo Novo, pelo incentivo, aos meus filhos, Lucas Henrique Castelo Novo e Victor Hugo Castelo Novo, pela paciência e parceria nos intrincados caminhos da tecnologia, teria sido sofrível sem a colaboração de vocês.

À minha irmã Cintia Aparecida Ceccato Mello, uma parceira de vida, ainda que em caminhos distantes, mas com laços afetivos acima do tempo e superando as quilometragens.

Aos meus amigos que souberam compreender a ausência, companheiros nos momentos de crises e conquistas. Para não cometer uma falha irreparável deixarei de citar nomes, pois cada um sabe o seu valor e o momento da presença.

Aos profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro, de todos os departamentos que me socorreram com protocolos, autorizações, dados para a pesquisa, com ideias, agregando experiências e olhares. Meu abraço especial à supervisão escolar, notadamente, a minha querida supervisora Marinete Belluzzo Luccas, sempre pronta para as questões atinentes ao trabalho assim como à pesquisa.

Às duas grandes incentivadoras, amigas e ex-alunas do programa, Alexandra Cristina Delbon e Elizete Varussa Seneda, que inicialmente contaram apenas o suficiente para minha motivação e matrícula no programa e gotejaram, nos momentos mais contraditórios, suas experiências, alegrias e aflições. Não incomum era ouvi-las: “Não desanima, porque vai ficar mais difícil!”. E, curiosamente, o desafio despertava novas energias. Desistir do conhecimento jamais!

Aos professores e funcionários da escola que colaboraram e emprestaram suas vivências a este estudo, imprimindo nosso jeito de fazer educação e, em especial, minha equipe de suporte pedagógico, minhas queridas vice-diretoras Lucimara Piovezan Lamaro e Ana Maria Cabral de Oliveira, as professoras coordenadoras Katia Regina Huppert Barsoti Milani e Eliane Garcia da Silva, que travaram comigo mais essa luta, amenizaram minhas ausências quando o estudo exigia, com dedicação, zelo e competência e à Ana Cássia Carrozzone

Raphael Leite, companheira de todos os momentos. Vencemos e esta conquista partilho com vocês!

Aos amigos que o mestrado me presenteou e juntos fomos nos conhecendo, nos moldando, trocando experiências nas aulas ou nos memoráveis cafés culturais.

Aos professores do programa que compartilharam com muita humildade e competência conhecimentos que tanto agregaram à minha pesquisa e formação profissional.

As professoras que participaram da minha banca Maria Regina Guarnieri e Daiane Natália Schiavon pelo aceite carinhoso e contribuições que complementaram e enriqueceram minha pesquisa.

Um agradecimento especial a minha orientadora Ana Maria Falsarella por toda aprendizagem, conhecimento e empatia que desde a primeira aula foram as pontes para essa construção. Nos momentos mais difíceis nunca faltaram acolhida e condução, não tenho palavras para retratar a honra de ter sido sua orientanda. Reconhecimento e carinho eternos!

Enfim, a todos que terão acesso a esta pesquisa e acreditam que as escolas são transformadoras, que educação vai além do campo cognitivo. Formamos seres humanos! A vocês, deixo minha singela contribuição acadêmica, meu sorriso e minha fé de que a Educação será o farol para o que está por vir.

Cérebros brilhantes  
também podem produzir  
grandes sofrimentos.  
É preciso educar os corações!

**Dalai Lama**



## RESUMO

Esta pesquisa surgiu da necessidade de articular e atribuir à educação moral e aos valores a mesma amplitude dos conteúdos curriculares. Considerar que qualidade do ensino vai além dos resultados obtidos por testes cognitivos aplicados em avaliações em larga escala foi premissa neste trabalho. A escola é local de formação de valores éticos e morais, campo complexo e conflituoso no desenvolvimento do ser humano, e também de preparo para o exercício da cidadania, um dos direitos humanos garantidos pela Constituição Federal (1988, art. 205). O objetivo principal foi investigar a percepção dos professores sobre os valores contemplados nos projetos da escola e o trabalho pedagógico que estes desenvolvem voltado à formação de valores em direitos humanos. Partiu-se da hipótese de que os professores têm entendimentos e percepções diferentes sobre os valores propostos pela escola, o que dificulta práticas pedagógicas comuns. Assim posto, os projetos escolares foram mais um trajeto no intento de responder às inquietações que incitaram algumas perguntas deste trabalho: Quais valores são priorizados nos projetos contemplados no PPP da escola? Os valores que os projetos enfatizam foram elencados de forma coletiva e atendem aos interesses da comunidade escolar? Quais práticas pedagógicas os professores utilizam para desenvolver os valores priorizados? De que modo os professores avaliam a legitimação dos valores pelos seus alunos? O apoio teórico teve por base os estudos de La Taille, Puig e Kamii. Também foram exploradas a legislação e as diretrizes e orientações oficiais, com destaque para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), além de estudos sobre o desenvolvimento de valores e direitos humanos. O desenho metodológico envolveu pesquisa documental, tendo como *corpus* o PPP, os projetos de trabalho escolar sobre formação de valores, o planejamento individual dos docentes e as cadernetas de classe com registro de atividades, associada a pesquisa empírica, pautada em questionário respondido por 31 professores sobre os caminhos percorridos no processo de ensino e aprendizagem de valores no cotidiano escolar. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal do interior de São Paulo que atende Educação Infantil e Ensino Fundamental, onde a pesquisadora atua como diretora. As principais conclusões foram: a) O clima escolar propicia ambiente favorável ao diálogo; b) Respeito, cooperação, diálogo, autonomia, comprometimento, conhecimento e responsabilidade são os valores norteadores da escola; c) Há entre os docentes, possível indistinção de práticas pedagógicas com metodologias de ensino; d) Há projetos e práticas não registrados ou cujos registros são sofríveis; e) não se observa um planejamento comum para o desenvolvimento dos projetos. Com base nos resultados apresentados serão propostas à equipe escolar reflexões sobre a formação de valores na criança e no adolescente e será planejada uma proposta de intervenção da gestão para o aperfeiçoamento da prática docente voltada a este tema.

**Palavras-chave:** Direitos humanos e formação de valores. Desenvolvimento moral e ético. Práticas pedagógicas e avaliativas. Gestão e formação docente. Intervenção gestora.

## ABSTRACT

This research arose from the need to articulate and attribute to moral education and values the same breadth of curriculum content. Considering that teaching quality goes beyond the results obtained by cognitive tests applied in large scale assessments was a premise in this work. The school is a place for the formation of ethical and moral values, a complex and conflicting field in the development of human being, and also for preparing for the exercise of citizenship, one of the human rights guaranteed by the Federal Constitution (1988,art,205).The main objective was to investigate the teachers' perception of the values contemplated in the schools's projects and the pedagogical work that they develop aimed at the formation of values in human rights. We started from the hypothesis that teachers have different understandings and perceptions about the the values proposed by the school, which hampers common pedagogical practices. Thus, school projects were another path in an attempt to answer the concerns that prompted some questions in this work. What values are prioritized in the projects contemplated in the school's PPP? Were the values that the projects emphasized collectively listed, serve as the interests of the school community? What pedagogical practices do teachers use to develop the prioritized values? How do teachers assess the legitimacy of values by their students? Theoretical support was based on the studies of La Taille, Puig and Kamií. Legislation and official guidelines were also explored with emphasis on the National Curriculum Parameters(PCN), in addition to studies on the development of values and human rights. The methodological design involved documentary research, having the PPP as a corpus, the school work projects on value formation, the individual planning on the teachers and the class books with record of activities, associated with empirical research based on questionnaire answered by 31 teachers on the paths taken in the process of teaching and learning values in the school routine. The research was carried out in a Municipal School in the Interior of São Paulo State that serves Early Childhood and Elementary Education, where the researcher acts as the Principal. The main conclusions were; a) the school climate provides a favorable for dialogue; b) Respect, Cooperation, Dialogue, Autonomy, Commitment, Knowledge and Responsibility, these are the school's guiding values; c) Among teachers, there is a possible indistinction between pedagogical practices and teaching methodologies; d) There are projects and practices that are not registered or whose records are bearable; e) there is no common planning for the development of projects. Based on the results presented, reflections on the formation of values in children and adolescents will be proposed to the school team and a management intervention proposal will be planned for the improvement of teaching practice focused on theme.

**Keywords:** Human rights formation of values. Moral and ethical development. Pedagogical and evaluative practices. Management and teacher training. Management intervention.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Estado de São Paulo.....	52
Figura 2 - Planta da Escola.....	58

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos Docentes .....	70
Gráfico 2 - Tempo de Atuação dos Docentes.....	71
Gráfico 3 - Disciplina de Atuação dos Docentes.....	71
Gráfico 4 - Segmento de Atuação dos Docentes .....	71
Gráfico 5 - Quantidade de alunos por turma .....	72
Gráfico 6 - Quanto ao sentimento de apoio da Direção da Escola aos docentes.....	73
Gráfico 7 - Quanto ao sentimento de apoio pelos colegas de trabalho.....	73
Gráfico 8 - Quanto a contribuição de ideias em reunião da escola .....	74
Gráfico 9 - Quanto a elaboração de projetos para o PPP.....	75
Gráfico 10 - Quanto a formação de valores do PPP .....	75
Gráfico 11 - Quanto às práticas voltadas para a formação de valores dos alunos.....	76
Gráfico 12 - Quanto aos instrumentos utilizados para avaliar a formação de valores .....	77
Gráfico 13 - Situação A .....	80
Gráfico 14 - Situação A - Valores relevantes para os docentes perante o esquecimento de material escolar pelo aluno .....	81
Gráfico 15 - Situação B .....	83
Gráfico 16 - Situação B - professor diante de uma situação de conflito - valores importantes	83
Gráfico 17 - Quanto ao sentimento de preparo para as discussões sobre o desenvolvimento de valores junto aos alunos.....	85
Gráfico 18 - Quanto a importância da inserção do trabalho de formação moral no planejamento.....	85
Gráfico 19 - Valores importantes para o desenvolvimento do ser humano.....	86
Gráfico 20 - Valores que a escola deve trabalhar com prioridade.....	86
Gráfico 21 - Valores que orientam a conduta do professor .....	87
Gráfico 22 - Projetos inseridos no PPP e trabalhados no planejamento.....	88

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Práticas pedagógicas pautadas em fundamentos filosóficos e psicológicos .....	21
Quadro 2 - Papel da educação e temas transversais .....	23
Quadro 3 - A gestão envolvida na formação dos alunos .....	25
Quadro 4 - Indicadores de Qualidade e Avaliação.....	26
Quadro 5 - Idade para matrícula no ano letivo de 2020 nas Escolas Municipais de Educação Infantil .....	59
Quadro 6 - Equipe Gestora - Formação e Tempo de Serviço.....	61
Quadro 7- Projetos observados e seus valores .....	89
Quadro 8 - Comparação de Valores .....	89
Quadro 9 - Planejamentos da Educação Infantil .....	91
Quadro 10 - Cadernetas de Classe da Educação Infantil.....	91
Quadro 11 - Planejamentos do Ensino Fundamental .....	92
Quadro 12 – Cadernetas de Classe do Ensino Fundamental .....	94

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de docentes envolvidos.....	51
Tabela 2 - Alunos do Ensino Regular atendidos pelas redes municipal e estadual de Rio Claro. .....	54
Tabela 3 - Alunos da Educação Especial atendidos pelas redes municipal e estadual de Rio Claro .....	55
Tabela 4 - IDEB observado .....	56
Tabela 5 - Agrupamento de alunos da Educação Infantil.....	60
Tabela 6 - Agrupamento de alunos do Ensino Fundamental.....	60
Tabela 7 - Formação dos Professores .....	62
Tabela 8 – Resultado e Metas IDEB .....	67

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**APM** - Associação de Pais e Mestres  
**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular  
**CAAÉ** - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética  
**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
**CE** - Conselho de Escola  
**CEI** - Centro de Especialidade Infantil  
**CF** - Constituição Federal  
**CGE** - Coordenadoria de Gestão Estratégica  
**COMERC** - Conselho Municipal da Educação de Rio Claro  
**DCNEB** - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica  
**DNEDH** - Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos  
**DUDH** - Declaração Universal dos Direitos Humanos  
**ECA** - Estatuto da Criança e do Adolescente  
**EDH** - Educação em Direitos Humanos  
**EI** - Educação Infantil  
**EF** - Ensino Fundamental  
**ETCO** - Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial  
**FEUSP** - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo  
**HTPC** - Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo  
**HTPI** - Hora de Trabalho Pedagógico Individual  
**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**IDEB** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
**INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
**OCDE** - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico  
**ONU** - Organização das Nações Unidas  
**PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais  
**PDDE** - Programa Dinheiro Direto na Escola  
**PDI** - Plano de Desenvolvimento Institucional  
**PNEDH** - Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos  
**PPP** - Projeto Político Pedagógico  
**PPGEDU** - Programa de Pós-Graduação em Educação  
**PUCSP** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
**SAEB** - Sistema de Avaliação da Educação Básica  
**SAMU** - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência  
**SciELO** - Scientific Electronic Library Online  
**SEDS** - Secretaria de Desenvolvimento Social  
**SENNA** - Social and Emotional Non-Cognitive Nationwide Assessment  
**SME** - Secretaria Municipal da Educação  
**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
**UE** - Unidade Educacional / Unidade Escolar  
**UEPG** - Universidade de Ponta Grossa  
**UNESP** - Universidade Estadual Paulista  
**UNIARA** - Universidade de Araraquara  
**UNINTER** - Centro Universitário Internacional  
**USP** - Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	18
INTRODUÇÃO .....	19
1 DIRETRIZES LEGAIS E APOIO TEÓRICO .....	32
1.1 Diretrizes legais.....	32
1.1.1 Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) .....	32
1.1.2 Convenção Internacional dos Direitos da Criança (ONU, 1989) .....	33
1.1.3 Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, ECA, 1990) .....	33
1.1.4 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, LDB, 1996).....	33
1.1.5 Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, PCN, 1997).....	34
1.1.6 Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, PNEDH, 2006) .....	35
1.1.7 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, DCNEB, 2010) .....	35
1.1.8 Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (MEC) 001 (2012). .....	36
1.1.9 Parecer Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno 8 (2012) .....	36
1.1.10 Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, BNCC, 2017).....	36
1.1.11 Deliberação do Conselho Municipal da Educação de Rio Claro 001 (Rio Claro, COMERC, 2011).....	36
1.1.12 Resolução da Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro 006 (Rio Claro, SME, 2020) .....	37
1.2 Apoio teórico.....	37
1.2.1 Educação em Direitos Humanos .....	38
1.2.2 Formação integral: valores e desenvolvimento moral.....	39
1.2.3 Moral e ética.....	42
1.2.4 O papel da escola.....	44
1.2.5 O papel do gestor.....	46
2 PERCURSO METODOLÓGICO E CONTEXTO .....	49
2.1 O percurso .....	49
2.1.1 Escolha do local .....	49
2.1.2 Procedimentos de coleta de dados e de análise .....	49
2.1.3 Instrumentos .....	50
2.1.4 Participantes .....	50
2.1.5 Documentos explorados .....	51
2.2 O Contexto .....	51
2.2.1 O município.....	52



2.2.2	A Rede Municipal de Educação de Rio Claro.....	56
2.2.3	A escola.....	57
2.2.4	O Projeto Político-Pedagógico, o Plano Analítico-anual de Metas e Ações Pedagógico-Administrativas e os projetos escolares sobre valores .....	63
3	APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS .....	70
3.1	Sobre os questionários.....	70
3.1.1	Quanto ao perfil: idade, qualificação, tempo de magistério.....	70
3.1.2	Quanto às percepções sobre as interações sociais e o clima da escola.....	73
3.1.3	Quanto à elaboração do PPP e seus princípios norteadores .....	75
3.1.4	Quanto às práticas e avaliações voltadas para a formação de valores.....	76
3.1.5.	Quanto às situações do cotidiano escolar .....	78
3.1.6	Quanto às percepções relativas ao desenvolvimento moral e ético.....	84
3.1.7	Quanto à participação nos projetos da escola.....	88
3.2	Quanto aos planejamentos e cadernetas de classe.....	90
3.2.1	Educação Infantil.....	91
3.2.2	Ensino Fundamental.....	92
	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	97
	REFERÊNCIAS .....	103
	ANEXOS.....	108
	APÊNDICES.....	132

## APRESENTAÇÃO

Licenciada no curso de Letras (1997) pelo Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”, iniciei a docência como professora eventual para alunos da 8ª série em uma escola da rede estadual de Rio Claro, minha cidade natal. Em 2000, efetivei-me nas mesmas rede e cidade, onde permaneci como professora de Língua Portuguesa para alunos do Ensino Médio até o ano de 2007. Apesar de apaixonada pela docência, meu desejo era atuar num âmbito que alcançasse mais pessoas e a direção da escola pareceu-me uma oportunidade para realizar meus objetivos.

Em 2007, concluí a Licenciatura em Pedagogia pela mesma universidade e fui aprovada no concurso para diretores na rede municipal de Rio Claro, onde iniciei minha trajetória em gestão escolar no ano de 2008. Em 2009, removi-me para uma escola de grande complexidade, com mais de oitocentos alunos e atendimento voltado à Educação Infantil, à Educação Especial e ao Ensino Fundamental, onde trabalho até o momento.

Devido à minha dificuldade inicial em relação à atuação do Conselho Escolar, resolvi aprofundar meus estudos em gestão democrática e concluí, em 2012, pelo – Centro Universitário Internacional (UNINTER), o curso de pós-graduação *lato sensu* Gestão do Trabalho Pedagógico – Gestão Escolar – um olhar mais atento ao papel do colegiado e à compreensão da gestão democrática.

Durante esse período de direção, minha experiência como gestora trouxe-me muitos aprendizados e algumas inquietações. Refletir sobre o papel da escola, da família e das demandas sociais são uma constância em minha carreira. Nessa função, pude observar o quanto os conflitos da sociedade se reproduzem no ambiente escolar, o que me leva à certeza de que a formação do aluno vai além do campo cognitivo, pois um trabalho escolar alijado da questão dos valores humanos só reproduz conflitos e atitudes que comprometem o processo de ensino e aprendizagem e depreciam a função social da escola. Entendo que tal questão está estreitamente relacionada à educação em direitos humanos. Movida pela observação e pela reflexão sobre estas questões, surgiu meu interesse em ingressar no curso de pós-graduação *stricto sensu* e, especialmente, em pesquisar o tema que agora proponho.

## INTRODUÇÃO

A gestão além de se envolver com o aprimoramento do trabalho pedagógico deve, notadamente, direcionar suas ações para a formação integral dos alunos com foco na humanização. Com o propósito de enlevar os objetivos desta pesquisa com a perspectiva de quem a escreve, a apresentação traz um histórico sucinto da pesquisadora e discorre sobre as veredas que incitaram o tema da pesquisa, bem como as justificativas para o andamento desta investigação, visto que o levantamento bibliográfico mais a frente anuncia a importância do tema em questão: *o desenvolvimento moral e ético*. Um fator a ser considerado no percurso da pesquisa é o cenário que se apresenta em virtude da pandemia que se instala – COVID 19, que já ceifou milhares de vida pelo mundo e faz com que as pessoas neste ano de 2020 vivam isoladas, distantes de amigos, do trabalho (notadamente, no Estado de São Paulo, essa realidade apresentou-se no primeiro trimestre do ano corrente). Deveras, não são tempos alvissareiros! Logo, a continuidade deste trabalho só foi possível devido aos recursos tecnológicos que possibilitaram o levantamento dos dados e de certa forma, mantém as pessoas próximas, ou pelo menos, acessíveis para que alguns compromissos profissionais ou educacionais sejam levados adiante, o que incidiu favoravelmente na aplicabilidade dos instrumentos desta pesquisa.

### Interesse de pesquisa

Ao longo das aulas da disciplina *Bases para a Elaboração do Projeto de Pesquisa*, do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da UNIARA, demorei a encontrar uma linha norteadora como ponto de partida, talvez por começar de forma equivocada, ou seja, antecipando possíveis conclusões, postura muito comum para quem a prática de pesquisa ainda é um limiar. A linha norteadora foi se clareando à medida que eu participava das demais disciplinas do Programa.

Assim posto, propus-me em primeiro lugar a questionar essa crença pessoal, por meio de um estudo sobre o trabalho pedagógico no que tange ao desenvolvimento de valores e, após o término da pesquisa, a elaborar uma proposta de intervenção gestora para aperfeiçoar a formação docente neste quesito.

Em minha prática, avalio que as ações da direção escolar devem priorizar a formação de professores, com vistas à atuação destes junto aos alunos, na reflexão contínua e dialógica

de quem e do que se aprende na escola. Destarte pretendo contribuir com o trabalho pedagógico, valorando a intrincada tarefa de formação do ser humano.

### **Levantamento bibliográfico**

Esclareço que o levantamento bibliográfico para esta pesquisa foi realizado no primeiro semestre de 2019.

Para o levantamento inicial foram acessados acervos dos seguintes bancos de dados: teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Posteriormente, ampliei as fontes à Universidade de São Paulo (USP).

A dificuldade enfrentada nos primeiros passos deste levantamento foi a definição de palavras-chave. Palavras como avaliação e competências apenas tangenciavam minha pretensão, até que finalmente optei por pesquisar a palavra valores.

O resultado das pesquisas foi detalhado em quadros distintos, seguindo os contornos e ajustes necessários para acompanhar minhas pretensões. Para explicitar o trajeto percorrido, o levantamento foi classificado em quatro categorias e organizado em quadros apresentados a seguir. Na sequência de cada quadro, apresenta-se uma síntese do que foi encontrado em cada uma das categorias.

Categoria 1: Práticas pedagógicas pautadas em fundamentos filosóficos e psicológicos (Quadro 1)

Categoria 2: Papel da educação e temas transversais (Quadro 2)

Categoria 3: A gestão envolvida na formação dos alunos (Quadro 3)

Categoria 4: Indicadores de Qualidade e Avaliação (Quadro 4)

**Quadro 1** - Práticas pedagógicas pautadas em fundamentos filosóficos e psicológicos

Palavra Chave	Autor	Título	Fonte	Ano	Modalidade	Tema pesquisado	Resultado	Justificativa
Valores	Jorge Alves de Oliveira	A educação e a formação e atitudes que envolvam valores morais	FEUSP	2006	Mestrado em educação Universidade de São Paulo	Retoma a antiga e sempre atual questão do ensino das atitudes morais e questiona os discursos que objetivam construir atitudes morais, sobretudo com base no exame de seus possíveis significados para aqueles a quem se dirigem	Legítima a educação que visa atitudes envolvendo valores morais com base na reflexão, significação e ressignificação de códigos providos de sentido para as pessoas	Reforça a importância do trabalho de formação de valores, porém pautado apenas reflexão contínua e pouco sugere ações e intervenções
<b>Valores</b>	Yves de La Taille	Moral e Ética: Uma Leitura Psicológica	Cadernos CEDES Educação e Sociedade	2010	Universidade de São Paulo (USP) Artigo de revista	Compreender os comportamentos morais (deveres) dos indivíduos	Pensa motivação moral por intermédio das opções éticas permite dar conta da variedade de conduta e atitudes	O artigo traz muita abordagem teórica tanto do ponto de vista da filosofia quanto da psicologia

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Nesta primeira categoria alinham-se textos que retomam a questão do ensino das atitudes morais, delineiam conceitos de ensino, moral e ética e tecem reflexões sobre práticas de virtude sob a ótica da filosofia e da psicologia.

Em uma abordagem filosófica, Oliveira (2006), revela que a assimilação de algo que é externo pode ser mais proveitoso e dotado de significado quando existe um tempo para entendê-lo, analisá-lo e absorvê-lo.

La Taille (2010) empresta sua leitura psicológica sobre o plano moral e o plano ético, além de contrapor linhas teóricas que discorrem sobre a moral e a ética. Considera ainda que o conhecimento da perspectiva ética leva à compreensão do comportamento moral dos indivíduos e reforça os estudos sobre a moral, tanto no âmbito da filosofia quanto na psicologia.

**Quadro 2 - Papel da educação e temas transversais**

Palavra Chave	Autor	Título	Fonte	Ano	Modalidade	Tema Pesquisado	Resultado	Justificativa
Valores	Angela Viana Machado Fernandes; Melina Casari Paludeto	Educação e direitos humanos: desafios para a escola contemporânea	Cadernos CEDES	2010	PPGEDU UNESP Araraquara	Como a educação contribui para: a) criar uma cultura universal dos direitos humanos; b) exercitar o respeito, a tolerância, a promoção e a valorização das diversidades. Temas transversais que enfatizam o trabalho com valores.	Devido à crise de valores, torna-se imperativo que a temática da igualdade e da dignidade humana não faça parte apenas de textos legais, mas que seja internalizada por todos.	Propõe não só revisão curricular, mas a formação docente para que inclua em seu programa os direitos humanos e cuja proposta aconteça de fato e de direito.
Valores	Fernanda Helman Novak	A construção de valores no ensino superior: um estudo sobre a formação ética de estudantes universitários.	FEUSP	2008	Mestrado em educação Universidade de São Paulo	Partindo do pressuposto de que a educação formal deve se preocupar com a formação ética na mesma medida em que se preocupa com a instrução, e tem como objetivo estudar como mudanças na tradicional estrutura curricular podem favorecer a construção de valores	Depois da observação de três turmas da USP Leste, concluiu-se que para a implantação de propostas voltadas à formação ética - é preciso uma mudança na cultura docente e discente, no que diz respeito às práticas e objetivos da educação.	Reforça a necessidade de que o trabalho de formação de valores na escola é tão importante quanto a formação intelectual
Valores	Priscila Ferreira Mazzini e Clarisse Zan de Assis Bastos	A construção dos Valores Morais na Escola por meio de Práticas e Virtudes.	Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética	2016	UNESP Marília	Analisa a importância do ambiente escolar para desenvolver atividades que promovam a construção de valores	Prática morais conduzem o sujeito a desenvolver suas virtudes e valores	Reforça a necessidade de que o trabalho de formação de valores na escola é tão importante quanto a formação intelectual
Valores	Lizie Mendes Clock	A educação na construção de valores: afinal, o que pensam os professores	Cadernos CEDES Educação e Sociedade	2016	Mestrado em educação Universidade de Ponta Grossa	A pesquisa analisa as concepções de professores da rede pública estadual da cidade de Ponta Grossa, Paraná, a respeito da educação na construção de valores	A educação na construção de valores se materializará quando a escola refletir sobre seus fins, e o professor rever sua postura e suas práticas	O trabalho reforça a importância da educação escolar pautada em valores
Valores	Pedro Goergen	Educação e valores no mundo contemporâneo	Cadernos CEDES Educação e Sociedade	2005	PPGEDU	Estudo da fundamentação dos valores morais e a educação	A ética tornou-se preocupação universal de grande urgência	O trabalho reforça a importância da educação escolar pautada em valores
Valores	Brigitte Úrsula Stach-Haertel	Afetividade, valores e referências morais: Um estudo com jovens estudantes da rede estadual paulista	FEUSP	2017	Doutorado em Educação Universidade de São Paulo	Estudo para identificar referências pessoais que influenciam os valores ético-morais.	Os resultados evidenciam a relevância do afeto.	O estudo demonstra a influência das relações pessoais e vínculos que potencializam e constituem a personalidade ética

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Como critério para esta categoria foi imperativa a abordagem sobre o papel da educação e a transversalidade da formação moral. Os seis trabalhos contribuíram para esta pesquisa, alguns mais outros menos, porém mesmo os que não são citados como apoio teórico colaboraram no entendimento do tema e nos contornos que ainda se fazem necessários para uma educação pautada em direitos humanos e na formação de valores.

Contudo, faz-se necessário estreitar as lentes para dois trabalhos: Mazzini e Bastos (2016) e Stach-Haertel (2017). A primeira pesquisa se pauta em analisar a relevância da escola para desenvolver atividades que objetivem a construção de valores, discorre sobre a construção da moral e traz o diálogo e a cooperação como práticas que possibilitam a construção de valores na escola. O segundo artigo, Stach-Haertel (2017), transita pelos pressupostos da psicologia moral voltados à compreensão da aquisição de valores éticos, ressalta a importância de incorporar no trabalho sistematizado da escola a afetividade; ainda define a escola como um território legítimo de formação moral, como locus próprio para o exercício do pensamento, convertendo-se em um espaço constante de criação e reinvenção.



**Quadro 3 - A gestão envolvida na formação dos alunos**

Palavra Chave	Autor	Título	Fonte	Ano	Modalidade	Tema Pesquisado	Resultado	Justificativa
Valores	Marysol Lima de Aquino	Gestão escolar: a humanização em foco	Plataforma Sucupira	2017	Mestrado em educação Universidade de São Paulo	Como podemos humanizar a gestão escolar fazendo com que haja uma contribuição nos processos dos alunos e de outros atores valorizando os processos de formação dos alunos e de outros atores.	Através da análise documental de normas e ações junto aos professores de uma escola particular, concluiu-se que para se obter êxito são necessárias mudanças de atitudes que fundamental a construção da proposta educacional.	Objetiva implementar ações da gestão que contemplem os princípios de gestão humanizadora gestão responsável por essa formação e cuidado.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Para a categoria voltada à gestão escolar é relevante salientar que muitos trabalhos desfiam a relevância desta instância no processo de ensino e aprendizagem, mas entre tantas pesquisas com a ótica na gestão, considere-se que o trabalho de Aquino (2017) é o que melhor representa esta categoria. A unicidade desta escolha justifica-se pela sensibilidade da autora ao dissertar sobre o papel do gestor e a sua importante contribuição para os processos formativos sem perder o foco na humanização dos sujeitos. A pesquisa revela a amplitude de atuação da gestão, discorre sobre conceitos de valores e sobre a liderança humanizada tendo como alicerces o respeito e o diálogo, priorizando e enaltecendo a ética como arrimo das relações humanas.

**Quadro 4 - Indicadores de Qualidade e Avaliação**

Palavra Chave	Autor	Título	Fonte	Ano	Modalidade	Tema Pesquisado	Resultado	Justificativa
Avaliação	Malena Xavier de Carvalho	Processos escolares como indicadores de qualidade em educação: um estudo a partir da formação para a cidadania	FEUSP	2015	Mestrado em educação Universidade de São Paulo	Propõe que resultados educacionais pouco acessíveis sejam inferidos nos processos da escola	Destaca instrumentos com potencial para acesso de forma padronizada a constituir indicadores de qualidade de educação.	Reforça a importância dos processos de avaliação no contexto do ensino e aprendizagem
Avaliação	Alicia Bonamino Sandra Zákia Sousa	Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interface com o currículo da/na escola	Cadernos CEDES Revista USP - Educação e Pesquisa	2012	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Universidade de São Paulo Artigo de revista	O artigo analisa três gerações de avaliação em larga escala	Aponta potencialidade e fragilidade de avaliações de segunda e terceira gerações.	Reforça a importância dos processos de avaliação no contexto do ensino e aprendizagem
Avaliação	Ana Luiza B. S. Smolka; Adriana Lia Frizman de Laplane; Lavinia Lopes Salomão Magiolino; Débora Dainez	O problema da Avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos	Revista Educação Social	2015	Universidade Estadual de Campinas	Analisa a proposta de avaliação de competências socioemocionais	Assumir uma proposta de avaliação socioemocional como política pública é, no mínimo, temerário.	Traz uma consideração crítica sobre avaliação de habilidade socioemocional.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

A busca por uma educação de qualidade que promova a inserção cultural, social e econômica do ser humano no mundo, sua autonomia e bem-estar implica em vários processos e intenções e não exclui do trabalho pedagógico os instrumentos de avaliação, pois estes são ecos do que se ensina e se aprende, ou não. A pretensão por processos avaliativos que retratem um percurso e garantam a eficácia do ensino é um desafio que a educação ainda não superou, haja vista inúmeras e divergentes publicações acadêmicas sobre o assunto. É imperativo encontrar um novo sentido para este processo e os trabalhos trazidos à esta pesquisa são vislumbres das incongruências que se levantam sobre os instrumentos avaliativos, tanto na forma quanto na intenção.

A pesquisa de Carvalho (2015), teve por objetivo identificar processos de ensino voltados à formação para a cidadania, a partir de referenciais teóricos e empíricos via pesquisa bibliográfica. O trabalho não propõe a criação de indicadores voltados a esses fins não quantificáveis, mas sim sondar caminhos que levem à formação para a cidadania sem desconsiderar a relevância de valores, atitudes e normas que imprimem um alicerce para o alcance desse princípio constitucional ancorado no artigo 1º da CF “A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:... II - a cidadania..” .

Os referenciais conceituais enfatizam ainda que o hábito do exercício, das intervenções permanentes e das práticas contínuas, todos pautados em valores nucleares, criam condições favoráveis à formação para a cidadania, entendida nesta pesquisa por educação plena. Sinaliza em suas considerações que é extremamente relevante que o clima das aulas seja aberto a discussões, contribuindo para que os estudantes desenvolvam e pratiquem diferentes habilidades necessárias ao exercício da cidadania e que as práticas pedagógicas voltadas a essas habilidades ocupem espaços mais específicos na rotina da escola.

Bonamino e Sousa (2012), trazem um vasto panorama das avaliações da educação básica em larga escala. Discorrem sobre as três gerações de avaliações em larga escala no Brasil, desde a década de 1980 quando se iniciam as avaliações externas com um carácter diagnóstico, as quais podem ser atribuídas à primeira geração e discutem as principais características do Sistema Nacional de avaliação da Educação (Saeb). Na segunda geração, foi implementada em 2005 a Prova Brasil, que permite agregar à perspectiva diagnóstica a ideia de responsabilização. Em 2007, os resultados da Prova Brasil passam a integrar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que somado ao índice de aprovação de alunos aferido por meio do Censo Escolar, torna-se um termômetro para mensurar a qualidade da educação brasileira; notadamente, nesses moldes, implica que o aluno aprenda e seja aprovado. Na transição da segunda para a terceira

geração de avaliações externas, a pesquisa aponta evidente equívoco no uso de resultados, quando reforçam políticas de responsabilização e envolvem riscos ao currículo escolar por meio da atenção prioritária aos componentes curriculares que delimitam as avaliações, podendo culminar na desconsideração de aspectos importantes do currículo, inclusive os de carácter não cognitivo, caso dos valores.

Smolka, Laplane, Magiolino e Dainez (2015), apresentam um trabalho que analisa uma proposta de avaliação das competências socioemocionais, examinando o viés psicológico dos Cinco Grandes Fatores (*BigFive*) que alicerçam tal proposta: Abertura a novas experiências, extroversão, amabilidade, conscienciosidade e estabilidade emocional. O objetivo da proposta denominada SENNA (*Social and Emotional Non-cognitive Nationwide Assessment*), do Instituto Ayrton Senna em parceria com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, é a construção de um instrumento viável economicamente para aplicação em larga escala e estruturado para subsidiar pesquisas acadêmicas na área. Os pesquisadores citam controvérsias com relação a tendências e estudos como os de Wallon, Fromm, Vigotski, Block e outros, reafirmando assim a falta de consenso em relação à natureza e de como se constitui a personalidade humana, o que leva os autores a questionar o modelo rígido do *Big Five* e os traços que o mesmo elenca como fundamentais da personalidade humana e a se posicionarem contra a adoção e implementação de tal proposta como política pública.

O levantamento bibliográfico levou às palavras-chave do trabalho e à busca do apoio teórico adequado, o qual se encontra descrito na Seção 1.

## **Justificativa**

Ao efetuar o levantamento bibliográfico evidencia-se, na literatura acadêmica, muita ênfase em estudos ligados ao trabalho pedagógico voltado ao campo cognitivo, que valoriza o conhecimento intelectual, mas não coloca em relevo os valores humanos e sociais que permeiam o processo de escolarização, o que vem ao encontro das inquietações aventadas sobre o papel e a responsabilidade do gestor no trato dessas questões.

Compete à equipe escolar além da instrução, o compromisso com a formação moral, logo, há uma compreensão ainda a ser assimilada e, partindo deste pressuposto, vários autores sustentam o aporte teórico (GÓMEZ,2010; KAMIII,1994; LA TAILLE, 2010; PUIG, 2010; STCH-HAERTEL, 2017) e referendam que o trajeto para a formação plena do ser humano inclui o desenvolvimento moral e ético.

Ainda que esteja inserido no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar todo um trabalho voltado à construção de valores morais, éticos e sociais, urge formações mais efetivas de professores no que tange ao trabalho pedagógico voltado à consolidação de valores.

### **Problema e questões de pesquisa**

Partindo do princípio de que o planejamento escolar desenvolvido de forma participativa e dialógica é fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento moral do educando, surge o seguinte problema de pesquisa:

Embora existam na escola em tela projetos específicos voltados à formação de valores, os professores parecem não ter clareza e o mesmo entendimento sobre os valores destacados nos projetos, o que desqualifica a relevância e a incorporação destes no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, o trabalho pedagógico não estando alicerçado em entendimentos comuns, não configura uma mesma linha de atuação.

À vista disso, são pertinentes as seguintes indagações:

- Quais valores são priorizados nos projetos contemplados no PPP da escola?
- Os valores que os projetos enfatizam são elencados de forma coletiva e atendem aos interesses da comunidade escolar?
- Quais práticas pedagógicas os professores utilizam para desenvolver os valores priorizados?
- De que modo os professores avaliam a legitimação dos valores pelos alunos?

### **Objetivos**

Em decorrência das questões propostas, surgiram os seguintes objetivos:

#### **Geral**

Investigar a percepção dos professores sobre os valores contemplados nos projetos da escola e o trabalho pedagógico que estes desenvolvem voltado à formação de valores.

#### **Específicos**

1. Identificar quais projetos inseridos no Projeto Político-Pedagógico visam à formação de valores e analisá-los em sua congruência e justeza à finalidade a que se propõem e ao Projeto Político-Pedagógico da Escola;
2. Identificar se o corpo docente tem ciência de quais valores a unidade escolar prioriza nos projetos, investigando a compreensão e a percepção que têm sobre esses valores;
3. Averiguar se os valores registrados pelos docentes se efetivam sistematicamente em estratégias e instrumentos de avaliação;
4. Identificar os limites e as possibilidades do trabalho pedagógico voltado à formação de valores e respectivas formas de avaliação, bem como suas repercussões na vivência de alunos;
5. Propor à equipe escolar reflexões sobre a formação de valores na infância e adolescência.

### **Desenho metodológico**

A metodologia de pesquisa, que está detalhada na seção 2, envolve pesquisa documental, tendo como *corpus* o PPP, no que tange aos projetos de trabalho existentes na escola sobre formação de valores, o planejamento individual dos docentes e as cadernetas de classe com registro das atividades. A pesquisa documental está associada a uma pesquisa de base empírica, pautada em questionário respondido por 31 professores sobre os caminhos percorridos no processo de ensino e aprendizagem de valores dentro do cotidiano escolar, além de deslindar crenças e valores irrefutáveis para os docentes.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola municipal do interior de São Paulo que atende Educação Infantil e Ensino Fundamental, onde a pesquisadora atua como diretora.

O apoio teórico tem por base os estudos de La Taille, Puig e Kamii, com destaque para os dois últimos, além de outros que se mostram relevantes. Também são exploradas a legislação e as diretrizes e orientações oficiais, com destaque para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e estudos sobre o desenvolvimento de valores e direitos humanos.

A pesquisadora delimita o caminho percorrido em diferentes seções. A seção 1 destaca as Diretrizes Legais que alicerçam a Educação em Direitos Humanos, garantem e norteiam a formação integral dos sujeitos. Para o aporte teórico, com Puig (ano), apropria-se da clarificação conceitual de formação integral e de valores, e alcança outros autores que discorrem sobre a moral e ética, o papel da escola e do gestor no processo do desenvolvimento moral do aluno para que se priorizem os direitos humanos e novas maneiras de conviver com o próximo.

A seção 2 descreve o percurso metodológico, procedimentos de coleta e os instrumentos que trazem dados para esta pesquisa: a caracterização do município de Rio Claro, contextualiza a realidade da rede municipal de educação, além de explicar sobre a escola onde a pesquisa é desenvolvida, detalhando sua estrutura física, o perfil da comunidade escolar e os recursos humanos. Esta seção ainda contempla os documentos que servem de base para a compreensão da proposta pedagógica escolar. São eles: O Projeto Político Pedagógico e o Plano Analítico-anual de Metas e Ações Pedagógico-Administrativas, documentos oficiais da escola onde estão inseridos os projetos sobre valores que são rotas para esta pesquisa.

Na seção 3, encontram-se a apresentação dos dados coletados, os critérios e os eixos de análise para a interpretação dos dados, cuja mostra inclui um questionário *online*, com questões fechadas e abertas envolvendo as respostas de 31 professores que consentiram participar desta pesquisa. As questões são direcionadas de forma que a pesquisadora possa investigar a percepção dos docentes sobre quais valores são relevantes para a formação humana, além do trabalho pedagógico desenvolvido nos projetos que contemplam a formação de valores. Como complemento de pesquisa documental, nesta seção encontram-se também os apontamentos referentes às questões ligadas ao desenvolvimento moral das cadernetas de classe e dos planejamentos anuais de 37 docentes, ou seja, o número total de classes da Unidade Escolar.

Nas considerações finais, as questões que deflagram este estudo voltam a ser farol, a fim de que as respostas ou entraves apresentados ao longo do caminho se tornem o marco das futuras reflexões da gestora com sua equipe escolar para que, em uníssono, possam desenvolver um pensamento reflexivo sobre a legitimação dos valores firmados no ambiente escolar e que tragam aporte ao trabalho pedagógico. Seguidas encontram-se as referências, anexos e apêndices.

## 1 DIRETRIZES LEGAIS E APOIO TEÓRICO

O levantamento bibliográfico apresentado na introdução leva à busca por referências que possam apoiar a análise do estudo de campo e pelas diretrizes legais e orientações curriculares sobre o tema. Relevante pontuar que a intenção desta pesquisa no que tange a análise documental recai nos projetos incorporados ao PPP e em documentos do cotidiano escolar: cadernetas de classe e planejamentos individuais, entretanto, para sustentar a relevância da formação em direitos humanos, pautada em valores e no desenvolvimento moral e ético, busca-se também o amparo na legislação. As bases e justificativas legais são tratadas de forma independente nesta seção, foram trazidas à pesquisa pelo compromisso com valores e direitos acolhidos pelo contexto mundial e servem de inspiração para as legislações brasileiras.

Para fins de organização textual, nesta seção, as legislações mesclam-se ao amparo teórico e para corroborar a argumentação sobre a relevância do tema apontam-se as crescentes publicações acadêmicas atinentes às questões morais. Educar sob a luz dos princípios dos Direitos Humanos é um imperativo. Nessa direção, é importante contextualizar que a Educação Ética e Moral no Brasil ainda caminha à margem de uma educação de direitos. Sendo assim, é imprescindível estabelecer a relação entre a trajetória histórica dos direitos humanos e os caminhos que levam a Educação Moral e Ética a ser vista como é atualmente. Os conceitos expressos nas principais referências sobre o tema, junto à reflexão sobre o papel da escola e do gestor no desenvolvimento moral são um convite para esta seção.

### 1.1 Diretrizes legais

Como amparo legal, aborda-se primeiramente dois documentos internacionais dos quais o Brasil é signatário, a saber:

#### 1.1.1 Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948)

O documento tem por objetivo promover o respeito aos direitos e liberdades através do ensino e da educação.

A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. (ONU, Assembleia Geral, 1948).



A Declaração é a emissária de vozes internacionais e, valendo-se da sua implementação e difusão, tornou-se o principal alicerce para uma mudança social pautada em princípios e valores que orientam as relações humanas.

### **1.1.2 Convenção Internacional dos Direitos da Criança (ONU, 1989)**

A Convenção Internacional dos Direitos da Criança foi aprovada pela Assembleia das Nações Unidas em 20 de novembro de 1989. O documento, do qual o Brasil é signatário, tem por base a Doutrina da Proteção Integral das Nações Unidas, que demonstra um amplo compromisso das nações em favor da promoção e da proteção dos direitos da criança e do adolescente.

Na sequência, apresenta-se a legislação nacional e diretrizes e orientações pertinentes. Constituição Federal (BRASIL, CF, 1988)

A CF dispõe, no art. 205, que a educação deve ter como meta o pleno desenvolvimento do ser humano e assim, escola passa a atuar como local de formação de valores e de preparo para o exercício da cidadania, direitos esses garantidos a todos os cidadãos.

**Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, CF, 1988)

### **1.1.3 Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, ECA, 1990)**

O ECA é voltado à garantia dos direitos básicos ao conjunto das crianças e dos adolescentes do Brasil. Representa a incorporação, na legislação brasileira, do proposto pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança (ONU, 1989). Por meio do ECA, as crianças e os adolescentes são reconhecidos como sujeitos de direitos garantidos pela família, pelo Estado e pela sociedade, responsáveis que são pela sua proteção. Além do mais, os direitos das crianças e dos adolescentes devem ser tratados com prioridade absoluta, garante o ECA, o que denota que eles têm os mesmos direitos que uma pessoa adulta e mais alguns direitos especiais, por sua situação peculiar de estar em desenvolvimento físico, psicológico, moral e social.

### **1.1.4 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, LDB, 1996)**

A LDB é a legislação que estabelece as bases e regimenta todo o sistema de educação nacional, desde a creche até o ensino superior, tanto em instituições públicas quanto no setor privado. Tem por objetivo desenvolver competências gerais que visam o pleno desenvolvimento

do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Pode-se observar que dentre os treze princípios que norteiam a lei, em seu art. 3º, muitos estão associados ao desenvolvimento de valores e a comportamentos éticos com vistas à participação democrática, à igualdade de direitos e ao respeito mútuo.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
**I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;**  
**II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;**  
**III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;**  
**IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;**  
 V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;  
 VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;  
 VII - valorização do profissional da educação escolar;  
**VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;**  
**IX - garantia de padrão de qualidade;**  
**X - valorização da experiência extraescolar;**  
**XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.**  
**XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)**  
 XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018) (BRASIL, LDB, 1996)  
 (Grifos meus)

#### 1.1.5 Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, PCN, 1997)

Os PCN, criados em 1997, organizam o conteúdo por disciplinas (*Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Arte, Educação Física, História e Geografia*), sendo que questões sociais são abordadas como temas transversais, ou seja, como temas que atravessam todas as áreas e são tratados integradamente (ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural). Ao tema “ética” é dedicada uma atenção especial no volume 8 (Apresentação dos temas transversais e Ética) e traz a inclusão do ensino de valores e do desenvolvimento de atitudes no trabalho escolar que possibilitam o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética. “Trata-se, portanto, de discutir o sentido ético da convivência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social: o ambiente, a cultura, a sexualidade e a saúde”. (BRASIL, 1997, p. 25). Instituídos logo após a LDB, não têm caráter obrigatório e no sentido literal são parâmetros para a orientação curricular. Quanto aos princípios éticos, os PCN têm amparo em nossa Carta Magna, em seu artigo 3º:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:  
 I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;  
 II - garantir o desenvolvimento nacional;  
 III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1988)

### **1.1.6 Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, PNEDH, 2006)**

O PNEDH resultou do compromisso do Estado com as políticas em direitos humanos, teve a contribuição da sociedade civil organizada e apoia-se em documentos internacionais e nacionais. A proposta do documento está assentada nos princípios da democracia, cidadania e justiça social e tem como objetivo destacar o papel da educação em direitos humanos. Estabelece concepções, princípios, objetivos, diretrizes e linhas de ação para a atuação em cinco grandes eixos, entre eles, a Educação Básica. Nos anos seguintes, O PNEDH inclui um volume específico das DCNEB para o trato da educação em Direitos Humanos.

Assim, o PNEDH define a Educação em Direitos Humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- A- Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local
- B- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade
- C- Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político
- D- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.
- E- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações. (DCNEB, 2010, p.519)

### **1.1.7 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, DCNEB, 2010)**

As DCNEB visam estabelecer a base nacional, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras”. (DCNEB, p.4) O documento norteia a organização do trabalho pedagógico, sua adesão e praticabilidade não são facultativas. A publicação das novas Diretrizes está num único volume e se subdivide num conjunto de Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, sendo que há um volume específico para as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (DNEDH) para o qual deve-se olhar com mais atenção em razão do tema que intenta esta pesquisa. O ponto de chegada da Educação em Direitos Humanos (EDH) é a formação para a vida, sendo assim:

Os conteúdos devem estar associados ao desenvolvimento de valores e de comportamentos éticos na perspectiva de que o ser humano é parte da natureza e sempre incompleto em termos de formação. O ser humano por ter essa incompletude tem necessidade permanente de conhecer, construir e reconstruir regras de convivência em sociedade. (DCNEB, 2010, p. 526)

### **1.1.8 Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (MEC) 001 (2012).**

Esta resolução estabelece as Diretrizes Nacionais para efetivação da Educação em Direitos Humanos (EDH) pelos sistemas de ensino e suas instituições. Além dos seus princípios e objetivos, o documento discorre sobre a transversalidade por meio de temas relacionados ao Direitos Humanos, sua inserção na organização dos currículos e nos documentos oficiais como Projeto Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI), entre outros. Institui que a EDH deve estar presente na formação inicial e continuada de todos os profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

### **1.1.9 Parecer Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno 8 (2012)**

O parecer reforça a imprescindível adoção de Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Discorre sobre o histórico dos Direitos Humanos e da Educação em Direitos Humanos, seus fundamentos, princípios, objetivos em diferentes níveis da Educação, além dos desafios a serem enfrentados, registrando a dimensão do quanto ainda precisa ser percorrido para que haja o efetivo reconhecimento da Educação em Direitos Humanos.

### **1.1.10 Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, BNCC, 2017)**

Sem obscurecer os documentos anteriores, a BNCC é inicialmente formulada por especialista de diversas áreas do conhecimento, passa por discussões e consultas públicas, o que gera várias versões do documento, finalmente concluído em 2017. Sua aplicabilidade é obrigatória tanto para o ensino público quanto para o sistema privado e é referência comum para toda a nação. Traz orientações adequadas para o currículo da escola, respeitando as especificidades, de cada unidade escolar, respeita o currículo e flexibiliza uma representatividade local. A base se resume em um conjunto de conhecimentos que todos os alunos têm o direito de aprender, está pautada nas competências gerais e nos direitos de aprendizagem do aluno, além de estar vinculada ao Plano Nacional da Educação.

### **1.1.11 Deliberação do Conselho Municipal da Educação de Rio Claro 001 (Rio Claro, COMERC, 2011)**

O COMERC constitui-se como órgão normativo, consultivo, deliberativo, propositor e mobilizador em matérias relacionadas à educação no município; é também órgão colegiado da Secretaria Municipal de Educação, criado por força do art. 261 da Lei Orgânica do Município de

Rio Claro. Sua primeira deliberação, do ano de 2011, fixa normas regimentais básicas para as escolas do Sistema Municipal de Ensino de Rio Claro e em seu corpo, garante às unidades de ensino a criação de regimento próprio, desde que pautado nos dispositivos constitucionais vigentes, devendo ser elaborado em parceria com o conselho escolar. Dispõe que a legislação municipal atrele a educação aos princípios democráticos e ao desenvolvimento de virtudes voltados ao pleno desenvolvimento do educando. Explicita as formas de organização das diferentes faixas etárias, níveis, etapas e modalidades de ensino, além das normas de gestão e convivência que orientam as relações profissionais e interpessoais ocorridas no âmbito da escola e que devem estar fundamentadas na gestão democrática, na solidariedade, na justiça, na equidade, na ética, na diversidade e pluralidade cultural, na autonomia e demais virtudes humanas.

#### **1.1.12 Resolução da Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro 006 (Rio Claro, SME, 2020)**

Esta resolução estabelece diretrizes para a organização curricular da Educação Básica no município de Rio Claro. Em seu texto dispõe que o currículo da Educação Infantil deve pautar-se nas Diretrizes e Orientações do Ministério da Educação e da Secretaria Municipal de Educação.

Todas estas legislações comungam princípios e valores éticos que visam a formação para a vida e para a convivência, traçam diretrizes e ações para que o ser humano possa perceber o outro em sua condição humana, sem deixar de exercer seus direitos e construir regras para conviver em uma sociedade organizada.

## **1.2 Apoio teórico**

Vive-se tempos de rupturas, em que os valores se transformam numa velocidade vertiginosa. Na mesma celeridade acentuam-se as polarizações que segregam pessoas seja no convívio social, no familiar, no profissional e até mesmo em meio virtual. As redes sociais, as mesmas que abraçam o ideal da democracia e da liberdade de expressão, servem de ribalta para comportamentos extremados, que fazem ruir a possibilidade do diálogo e o respeito. Logo, a educação assume o protagonismo quanto à uma formação que inclua valores essenciais para o ser humano, defendidos e difundidos por muitos autores no meio acadêmico.

Neste trabalho, o amparo teórico alusivo ao desenvolvimento moral e ao compromisso da escola com uma formação que atenda as demandas atuais da sociedade tem base principalmente

em Kamii (1994), La Taille (2010) e Puig (2010), autores que se baseiam, em grande parte, nos estudos de Jean Piaget. Quanto ao papel da escola e ao papel do gestor, as principais fontes foram Fullan e Hargreaves (2000) e Libâneo (2009), além de outros autores e documentos legais que agregam mais esclarecimentos. O suporte teórico segue apresentado nos itens: Educação em Direitos Humanos; Formação integral: desenvolvimento moral e valores; Moral e ética; O papel da escola; O papel do gestor.

### 1.2.1 Educação em Direitos Humanos

No século XX, após o impacto das atrocidades decorrentes de duas grandes Guerras Mundiais, do Holocausto e de bombas atômicas lançadas no Japão, foi instituída a Organização das Nações Unidas (ONU), como um organismo de ordem internacional com sede nos Estados Unidos da América. Em 1948, a ONU elaborou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, precursora da contemporânea concepção de Direitos Humanos.

Segundo a ONU (1948), os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição, e continua, o conceito de Direitos Humanos reconhece que cada ser humano pode desfrutar de seus direitos sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outro tipo, origem social ou nacional ou condição de nascimento ou riqueza.

No Brasil, no limiar dos anos 80, esses ideais ganharam força com o processo de redemocratização, sendo que coube às instituições de ensino ampliarem seu compromisso para além do conteúdo acadêmico e instrucional e voltarem o olhar para uma formação humanizada, pautada no respeito ao outro. Não se trata mais somente do que ensinar, mas valer-se de quais princípios a educação está firmada para ofertar uma formação cidadã.

De acordo com as DNEDH (2012), “a Educação em Direitos Humanos tem por escopo principal uma formação **ética, crítica e política**”. (p.522) (grifos meus)

Os princípios fundamentais que se encontram nas DCNEB da EDH são: a dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimentos e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade, sustentabilidade socioambiental.

Na contemporaneidade, os alunos encontram respostas imediatas às suas indagações em ambientes virtuais; compete à escola formá-los para discernir o que é valioso e preciso para o seu conhecimento, uma vez que ler não significa apenas extrair informações, mas sim construí-las e confrontá-las. Para as DNEDH, “a vivência da EDH, deve ter o cotidiano como referência para

analisá-lo, compreendê-lo e modificá-lo. Isso requer o exercício da cidadania ativa de todos os envolvidos com a educação básica. ” (p.525)

Essa concepção para formar o ser humano em sua plenitude e não simplesmente transferir-lhe conteúdos foi consolidada com a primeira versão do PNEDH, em 2003, que trouxe em seu bojo orientações fundamentais para a implementação de políticas, programas e ações comprometidos com a promoção dos direitos humanos. Vale lembrar de que a versão atual foi concluída em 2006.

Tal concepção de formação plena vem ao encontro do que destaca Stach-Haertel (2017), “a educação é o território genuinamente humano de compartilhamento de experiências que tem como celeiro a interação entre gerações, buscando o que há de mais humano em nós, desde a nossa herança cultural até o compartilhamento de nossos valores mais genuínos. ” (p.77)

### **1.2.2 Formação integral: valores e desenvolvimento moral**

Há muitas acepções na literatura sobre a formação integral e o desenvolvimento valorativo do sujeito vinculadas ao papel que a escola deve desempenhar. Silva e Menin (2017) aderem à definição de Serrano (2002)<sup>1</sup>, que defende que é função do professor, e por extensão da escola, a formação em valores e a responsabilidade na formação integral dos sujeitos como tarefa humanizadora. Como ponto de partida, Silva e Menin (2017) destacam que a educação escolar deve envolver todas as ações educacionais relacionadas ao desenvolvimento valorativo do sujeito e, para tal, abrange tanto o âmbito de reflexão individual quanto um âmbito de reflexão coletiva, os quais permitem a elaboração racional e autônoma de princípios gerais de valor. Defendem, assim, que “a Educação Moral deve basear-se na construção racional e autônoma de princípios e normas universais”. (p.2). Em seus estudos as autoras ainda constataam a falta de preocupação relacionada ao desenvolvimento moral por parte dos setores públicos, bem como a escassez de formações nessa área, que em boa parte, acontece por motivação pessoal de algum membro da equipe pedagógica.

Sobre a formação integral, Puig (2010), afirma que: “É preciso passar de uma educação seletiva para uma educação inclusiva” (p.14), ou seja, a educação terá que dar voz a todos no mundo e a singularidade que convém a cada um no processo de formação. Reconhecer o sujeito na sua integralidade exige, segundo o autor, uma formação integral, que enxergue as pessoas como totalidades e busque o equilíbrio entre o ser e o saber.

---

<sup>1</sup> SERRANO, G.P. **Educação em valores**: como educar para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Pátaro e Alves (2011), afirmam que os dois objetivos centrais da educação escolar atualmente são a instrução e a formação ética, os quais são indissociáveis na formação dos sujeitos. Logo, pensar em formação integral é um desafio, considerando as múltiplas demandas que invadem o ambiente escolar. Obviamente, é imprescindível que a escola não perca de vista seu compromisso com a instrução, mas que também não se aparte da formação de valores, do desenvolvimento moral e ético.

Assim, o desvelo da educação deixa de ser somente para com o conhecimento intelectual e pactua com a formação integral do ser humano, que como sujeito de direitos, deve se apropriar dos conhecimentos construídos historicamente e se apoderar da formação de valores indissociáveis à sociedade democrática. A tônica do século XXI é desenvolver todas as dimensões do ser humano: física, cognitiva, social e emocional, e assim inferir o conceito de formação integral à educação que se comprometa e se alinhe com esses valores e objetivos.

Sobre os valores, os PCN definem que estes orientam as ações e possibilitam fazer juízo crítico sobre o que se toma como objeto de análise. (BRASIL, 1997)

É necessário compreender que atitudes, normas e valores comportam uma dimensão social e dimensão pessoal. Referem-se a princípios assumidos pessoalmente por cada um a partir dos vários sistemas normativos que circulam na sociedade. (BRASIL, 1997, p.33)

De acordo com Puig (2010), a clarificação dos próprios valores é primordial para a construção da personalidade moral. O autor discorre que valores são guias e referências de conduta quando as pessoas estão em situações controvertidas e aborda duas dimensões para valores:

**Valores compartilhados.** São aqueles que suscitam um amplo índice de acordo, que vai além das opções pessoais e culturais. São pouco discutíveis em sua formulação geral, porque a maioria das pessoas e dos grupos os considera imprescindíveis para alcançar o desenvolvimento pessoal de todos os membros de uma comunidade e obter boa convivência em situações de grande diversidade cultural.

**Valores não compartilhados.** São aqueles que equivalem a opções pessoais ou culturais restritas e não desfrutam de um amplo consenso em nível social, apesar de serem compatíveis com os anteriores. (PUIG, 2010, p. 33-34)

Cabe esclarecer que os valores compartilhados são os mesmos que os PCN (1997) definem como núcleo moral, ou seja, valores eleitos como fundamentais para o convívio entre os membros de uma determinada sociedade.

De acordo com Mazzini e Bastos (2016), os valores morais são intrínsecos à vida coletiva, são formulados pelas pessoas de uma forma conjunta, conseqüentemente, pensados para o benefício de todos e são responsáveis para conservação da ordem no coletivo.



A volubilidade dos valores também é apontada por muitos outros autores que discorrem sobre o desenvolvimento e a formação humana. Santos (2003) afirma que: “O homem está sempre em transformação e, em seu longo itinerário, ele age, sofre ações, algumas tornam-se preferidas outras pretéritas, o que no decorrer de suas *práxis*, o homem avalia valores. ” Considera ainda que: “Onde há ação humana, há presença de valor..., portanto, há valores maiores ou menores. E, ademais, o homem dá suprimentos de valor ao que lhe convém, como também lhes retira. Supervaloriza ou desvaloriza”. (p.40)

As tradições são entendidas como modelos educativos ou “corpos consistentes de pensamento e de prática vinculados a determinados valores”. (FALSARELLA, 2018, p. 624 *apud* GIMENO SACRISTÁN, 1999<sup>2</sup>, p.94). Assim posto, pode-se afirmar que os valores são mutáveis, têm um ciclo de duração em função de determinada cultura, do meio ambiente, da tecnologia, de revoluções, de ideologias, dos costumes e tradições, etc. Estes fatores impactam diretamente na formação moral de ser humano devido à velocidade e à volatilidade com que se transformam. Baseando-se no mesmo autor, Falsarella (2018) afirma que “o difícil desafio da pedagogia moderna é harmonizar as duas linhas básicas de ação, como formas concomitantes de continuidade e de criatividade: reproduzir tradições valiosas e depurar melhor as que deixam de ter utilidade”. (p.624).

Quanto às formas de aquisição de valores, Kamii (1994), aluna e difusora das concepções piagetianas, afirma que: “De acordo com Piaget, as crianças adquirem valores morais não por internalizá-los ou absorvê-los de fora, mas por construí-los interiormente, através da interação com o meio ambiente (p.112), e apoiando-se no mesmo autor, continua: “... a criança adquire o conhecimento ao construí-lo a partir do seu interior, ao invés de internalizá-lo diretamente de seu meio ambiente (p.114).

Para Kamii (1994), a teoria de Piaget<sup>3</sup> sobre como as crianças aprendem e constituem seus valores morais distancia-se do senso comum e diverge das teorias tradicionais, as quais sinalizam que os valores morais são adquiridos e internalizados a partir do meio ambiente. No apêndice de sua obra “A criança e o número”, intitulado “A autonomia como finalidade da educação: implicações da teoria de Piaget”, a autora aborda uma relevante questão: “o que torna alguns adultos moralmente autônomos?” e novamente recorre às ideias de Piaget quando este aponta que o desenvolvimento da autonomia moral ocorre quando as crianças intercambiam pontos de vista com outras crianças, estimulando-se mutuamente a construir seus próprios valores. Kamii (1994), afirma também:

---

<sup>2</sup> GIMENO SACRISTÁN, J. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

<sup>3</sup> PIAGET, J. *The Moral Judgment of de Child*. New York: Free Press, 1965 (first published in 1932).

A essência da autonomia é que as crianças tornem-se aptas a tomar decisões por si mesmas. Mas a autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa. A autonomia significa levar em consideração os fatos relevantes para decidir agir da melhor forma possível para todos. Não pode haver moralidade quando se considera apenas o próprio ponto de vista. (p.108).

Em síntese, para legitimar a construção de valores que respeitam o outro e a si mesmo é primordial que a formação extrapole belos discursos e que seja vivida no cotidiano do sujeito, em suas experiências, nas diferenças, nos conflitos, nos diálogos, que vão se constituindo a partir destes matizes e sedimentando seu desenvolvimento moral.

### 1.2.3 Moral e ética

De origem grega, a palavra ética significa “morada” e tem relação com caráter. O Dicionário Houaiss (2001) traz como definição de *ética* “um conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade”. (p.1270)

Em uma abordagem filosófica, Santos (1966) assim define Moral e Ética: “Os homens mantêm relações entre si. E as disciplinas, que estudam essas relações, as normas que as orientam, os usos e costumes dos diversos povos (*ethos*, em grego, e *mor*, *moris*, em latim) são a Ética e Moral.” Para o autor, todos os atos éticos ou morais são atos que carregam valores, o que implica que toda a vida do homem gira em torno da Ética, que tem como égide a atividade humana em relação ao que é conveniente ou não à sua natureza.

Da etimologia à compreensão conceitual, pode-se muitas vezes ver o emprego das palavras moral e ética como sinônimas. Segundo La Taille (2010), “Quando se fala em ‘problemas éticos’, costuma-se fazer referência a questões atinentes aos deveres, portanto, ao plano moral. Em uma palavra, emprega-se, na maioria das vezes, ética como sinônimo de moral”. (p.108). O autor ainda complementa que muitos autores empregam um ou outro conceito indistintamente, além de ser uma sinonímia academicamente aceitável.

De certo modo, pensar ética e moral no âmbito da convivência, da preocupação com o outro e do agir em sociedade legitima seu emprego como sinônimas. Pode-se reforçar essa ideia, retomando os PCN, onde encontra-se o seguinte entendimento: “Moral e ética são palavras empregadas como sinônimo: conjunto de princípios ou padrões de conduta. Ética pode também significar Filosofia da Moral, portanto, um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas”. (PCN, 1996, p.69)

A ética é uma instância de reflexão sobre as atitudes e como estas podem ser alteradas, portanto, não deixa de ser uma reflexão da moral. La Taille (2010), afirma que:

O invariante do plano ético é a busca de sentido para a vida, e os diversos conteúdos dependerão dos diversos sentidos atribuídos à vida. Já podemos perceber uma relação entre o plano ético e o plano moral: se o grande problema da vida é ela fazer sentido, deduz-se que a moral, ela mesma, e as obrigações dela derivadas, devem também fazer sentido. A questão do sentido é incontornável no plano moral, e certamente não é por acaso que a anomia moral, ou o ‘crepúsculo do dever’, diagnosticados atualmente, são contemporâneos das dificuldades de encontrar um sentido para a vida e, logo, para as ações. (p.112)

Entretanto, para La Taille (2010), também é possível polarizar esses conceitos, diferenciando-os. A primeira possibilidade atribui à palavra *ética* deveres de ordem pública, ou seja, um conjunto de princípios e regras que visa estabelecer obrigações a determinados grupos de pessoas. O autor continua a distinção dos termos, quando atribui à *ética*, uma busca empírica de dados que leve à uma reflexão científica e filosófica do fenômeno da moral e, como última possibilidade de distinguir os termos, La Taille recorre à proposta de Paul Ricoeur<sup>4</sup> (1990):

É por convenção que reservei o termo *ética* para a busca (*visée*) de uma vida realizada (*accomplie*) e o de *moral* para a articulação dessa busca com normas caracterizadas ao mesmo tempo pela pretensão à universalidade e por um efeito de coação”. (LA TAILLE, 2010, p. 109 *apud* RICOEUR, 1990, p.200)

Nessa conotação, a moral assume uma dimensão de dever e traz um caráter normativo, enquanto que a *ética* implica em escolhas, atitudes para alcançar uma vida boa e feliz.

La Taille agrega outros teóricos a esse diálogo conceitual e finaliza com Comte-Sponville<sup>5</sup> (1998), que escreve: “a moral responde à questão ‘o que devo fazer?’, e a *ética*, à questão ‘como viver?’ (LA TAILLE, 2010, p. 109 *apud* COMTE-SPONVILLE, p. 214).

“O que é certo?”, “O que é errado?”, “Como me relaciono com os outros?”, na verdade, são questões que não se restringem à educação, mas permeiam toda a sociedade. A título de ilustração por semelhança, apresento o que diz o Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO<sup>6</sup>, 2017) sobre essas questões: “A *ética* responde a essas perguntas a partir da reflexão do ser humano sobre o que entende como verdade, bem viver ou projeto de felicidade”. (p.1)

Apesar do sentido de dever ser inerente à moral e, de escolhas, à *ética*, é imperioso ressaltar que a ideia de moral está condicionada aos costumes de uma determinada época ou comunidade o que atribui uma transitoriedade ao conceito, sem relegar seu caráter normativo. Em contrapartida, a *ética*, por estar atrelada aos princípios que norteiam as ações do ser humano

<sup>4</sup> RICOEUR, P. *Soi-même comme un autre*. Paris: Gallimard, 1990.

<sup>5</sup> Comte-Sponville, A.; & Ferry, L. *La sagesse des modernes*. Paris: Lafont, 1998.

<sup>6</sup> O Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) se apresenta como uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) que promove a integridade no ambiente de negócios e defende a concorrência leal como um dos principais alicerces do desenvolvimento econômico e da construção de uma nação mais forte e mais justa.(Portal da Organização).

deve ser consagrada ao universal. (Santos, 2003). Segundo o autor, aqueles que dizem que a ética varia, confundem a moral com a ética. Há costumes inconvenientes ou convenientes apenas a uma parte da humanidade (moralmente aceitos ou não), porém o que é ético é universal, e deve ser aplicado a todos.

#### 1.2.4 O papel da escola

Delinear o conceito de escola e de ambiente educacional são direcionamentos essenciais para pensar a função social da escola. Além de espaço de aprendizagem, é fundamental compreender que a escola de educação básica é um dos primeiros locais de socialização do sujeito, é onde ele exercita as práticas da problematização, do diálogo e da criticidade, para que possa frequentar outros espaços portando atitudes e valores que respeitem o meio no qual está inserido.

Notadamente, a escola é um ambiente de formação, mas para que este processo seja exitoso, é imprescindível que o PPP clarifique a intencionalidade desta formação e que o currículo esteja imbricado a valores e atitudes que fortaleçam os direitos humanos e busquem novas formas de conviver e entender o outro. E, ainda, que essas intenções se convertam em ações por parte da equipe escolar.

Segundo as DNEDH (2012), os diversos espaços e tempos que instituem a vida escolar devem contemplar a inserção de conhecimentos e práticas pedagógicas convergentes com os Direitos Humanos, com princípios, valores e objetivos, alicerçados nos PPP em cada etapa e modalidade da educação básica, os quais deverão transversalizar o conjunto de ações pelo qual o currículo se materializa.

Pátaro e Alves (2011), entendem que compete à escola desenvolver práticas pedagógicas que incentivem os alunos a atuar e analisar a realidade com criticidade, por conseguinte, incorporar a formação ética ao ambiente escolar implica em agregar às práticas pedagógicas princípios e valores muito conhecidos, entretanto, pouco praticados.

Assim também sinalizam os PCN quanto à intenção do ensino e à formação em valores:

Incluir explicitamente o ensino de valores e o desenvolvimento de atitudes no trabalho escolar não significa, portanto, tomar como alvo, como instrumento e como medida da ação pedagógica o controle de comportamento dos alunos, mas sim intervir de forma permanente e sistemática no desenvolvimento das atitudes. (p.45)

Quanto ao compromisso que a escola deve assumir discorrem muitos autores, dentre os quais podemos destacar Pérez Gómez (2001), que afirma:

A função educativa da escola é oferecer ao indivíduo a possibilidade de detectar e entender o valor e o sentido dos influxos explícitos ou latentes, que está recebendo em seu desenvolvimento, como consequência de sua participação na complexa vida cultural de sua comunidade. (p.18)

Souza (2009), com base em Adorno (1998)<sup>7</sup>, destaca que a instituição escolar tem a tarefa de promover o diálogo, a humanização do sujeito e a sua emancipação. De acordo com De Vries e Zan (1998), compete à escola proporcionar um ambiente sociomoral onde se cultive o respeito pelo outro.

Para Lipovetsky (1992), vive-se tempos de *crepúsculo do dever*, nos quais “cessamos de reconhecer a obrigação de nos apegar a outra coisa que não seja nós mesmos”. (p.15). Partindo desse princípio, propor para os limites da escola, práticas de formação moral e ética, entendê-las, interpretá-las e torná-las habituais é imperativo para o desenvolvimento moral dos alunos. Para o autor, as políticas públicas elitizam a formação intelectual no processo de aprendizagem por meio das avaliações sistêmicas que acabam restritas a alguns componentes curriculares, sendo que ações essenciais, voltadas à formação de um sujeito com habilidades e valores para viver em sociedade, ficam à margem da formação escolar.

Entretanto, também é ingênuo pensar que a escola supra todas as demandas para uma formação integral. Para Libâneo (2009), o ensino é uma prática que permeia as relações, os conhecimentos, a história os quais são socialmente construídos. Logo, compreende-se a importância de expandir a concepção de escola para ambiente educacional.

De acordo com as DNEDH (2013), é importante ressaltar que:

O ambiente educacional diz respeito não apenas ao meio físico, envolvendo também as diferentes interações que se realizam no interior e no exterior de uma instituição de educação. Compreende, então, os espaços e tempos dos processos educacionais que se desenvolvem intra e extramuros escolares e acadêmicos, exemplificados pelas aulas; pelas relações interpessoais estabelecidas entre as diferentes pessoas e os seus papéis sociais, bem como pelas formas de interação entre instituições de educação, ambiente natural, comunidade local e sociedade de um modo geral. (p.524)

Segundo Libâneo (2009), além das diretrizes, normas, procedimentos operacionais, rotinas administrativas, que são semelhantes, há aspectos de natureza sociocultural que diferenciam umas escolas das outras. Essas diferenças aparecem nas formas de interação entre as pessoas, nas crenças, valores, modos de agir, configurando práticas que se projetam nos diversos espaços escolares, tais como na distribuição da merenda, na relação dos professores com os alunos, na metodologia de aula, no trato com os pais. Esses aspectos, que muitas vezes passam

---

<sup>7</sup> ADORNO, T. Educación e Emancipación. Madri: Morata, 1998.

despercebidos, atribuem singularidade à escola e conformam sua cultura, sendo que em muitos estudos sobre currículo tem sido atribuído a isto o termo de “currículo oculto”.

De que maneira e no que a escola pode intervir na formação dos sujeitos? Para responder a essa questão, Pátaro e Alves (2011) recorrem a Arantes<sup>8</sup> (2007) ao afirmarem que a escola deve ter ciência de que educar em valores é um processo complexo e constituído de aspectos sociais, culturais, psíquicos, políticos e outros – e suas relações mútuas, o que envolve a cultura, a sociedade e aspectos inerentes aos sujeitos, como por exemplo, sentimentos e convicções.

Assim, para que a escola defenda as bases de uma formação integral, deve-se considerar a subjetividade e as questões socioculturais do aluno, além da compreensão e do respeito de sua herança cultural e de seus valores mais autênticos, que devem ser trazidos ao centro do processo de ensino-aprendizagem como objeto de reflexão e de construção do sujeito.

### 1.2.5 O papel do gestor

Esta pesquisa tem por foco o ensino e a aprendizagem de valores e nasceu de uma inquietação da pesquisadora, sendo esta, gestora de uma escola pública. Daí a relevância de destacar o papel do gestor no desenvolvimento de valores e de vê-lo em primeiro lugar como educador.

Assim se faz necessária a reflexão sobre o termo gestor, reportando-se à situação da carreira docente. Segundo Happ (2003), o gestor não tem uma identidade formada para a gestão; historicamente constrói sua profissão com base na formação educacional; logo, a natureza da sua função é amparada pela docência. Quando o gestor se vê como educador profissional e compreende os aspectos técnicos, políticos e éticos da sua função ele constrói sua autonomia. Estar na gestão não se resume às especialidades técnicas, impõe-se a compreensão das múltiplas especialidades educacionais.

Ser educador vai além de dominar um conjunto de especificidades curriculares, envolve saberes de diversos aspectos que acabam por conduzi-lo para determinada função na educação. Assim como o professor precisa estar atento ao aluno, conhecê-lo e compreendê-lo na sua natureza, o gestor precisa ter compreensão da comunidade, da escola e de sua finalidade. Neste sentido, pode-se conceber que o exercício da gestão tem suas bases na prática docente. Um gestor eficiente nasce na sala de aula. Segundo Teixeira (1964), este profissional precisa ter uma percepção social da educação, percepção esta que se constitui com as interações, em estar e lidar com pessoas múltiplas.

---

<sup>8</sup> ARANTES, V. A. (org); ARAÚJO, U.F.; PUIG, J.M. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

De modo geral, o professor administra a lição ou a classe, ensina, ou seja, transmite, comunica o conhecimento, função antes artística do que técnica, e orienta ou aconselha o aluno, função antes moral, envolvendo sabedoria, intuição, empatia humana. Alguns serão mais administradores, outros mais professores, outros mais conselheiros, todos, porém, terão de algum modo de exercer as três funções." (Teixeira, 1964, p.13)

O conjunto de responsabilidades do gestor alcança várias dimensões e as escolas, sendo singulares, requerem atenção aos seus contextos social e político, aos seus valores, os quais dão significado e particularidade à comunidade e, concomitantemente, à própria instituição. Neste sentido, Aquino (2017) afirma que:

A escola é como uma organização viva, por isso sua mudança é constante e não importa quem entra ou sai, pois sempre estará no mesmo lugar e viva, constituindo-se de várias pessoas que fazem parte da equipe e das finalidades políticas e pedagógicas que encaminham o trabalho da gestão. (p.21)

Libâneo (2009) compreende que a escola é um espaço de aprendizagem, de troca de saberes que gera efeitos nas aprendizagens de professores e alunos. Diante dessa assertiva, para o autor, surgem dois novos sentidos nas formas de organização e de gestão: a) o ambiente escolar é considerado uma dimensão educativa, seja nas formas de organização e gestão, nas relações interpessoais, nas rotinas administrativas, na organização do espaço físico, nos processos de tomada de decisões, etc.; b) as escolas são consideradas como instituições aprendentes, portanto, espaços de formação e aprendizagem, em que as pessoas mudam com as organizações e as organizações mudam com as pessoas.

Sendo assim, conceber o papel do gestor de modo insular ou o que lhe compete são prioritariamente as leis e o seu cumprimento é no mínimo um equívoco. Em uma concepção mais ampliada, o gestor precisa ser um líder, ter claro as diretrizes que norteiam os processos dentro e fora da escola, motivar e se apoiar em sua equipe, acompanhar e capacitar o trabalho pedagógico para garantir formação de qualidade aos alunos e excelência dos serviços prestados à comunidade escolar. Tudo isso implica em que haja na escola uma equipe dedicada à gestão e que essa equipe trabalhe integradamente e tenha uma formação muito bem fundamentada. Como destaca o autor, as práticas de gestão estão a serviço do ensino e da aprendizagem. “A escola bem organizada e gerida é aquela que cria condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas que permitam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos em suas aprendizagens”. (LIBÂNEO, 2009, p.7).

Fullan e Hargreaves (2000) apontam que o papel crucial do gestor é promover o profissionalismo interativo. Professores insatisfeitos costumam ser produtos de escolas

insatisfatórias e as escolas tendem a ter os líderes que merecem; e continuam, gestores que controlam todas as decisões, bloqueiam iniciativas, culpam em vez de elogiar, não encontram possibilidades, geram professores desencorajados. Para os autores, o gestor precisa compreender a cultura da escola, este profissional deve investigar: Qual é a sua dinâmica, seus valores, pressupostos, crenças e formas de realizar ações e eventos, enfim, “ler” a cultura da escola e a sua dinâmica de funcionamento.

Sobre o papel do gestor, assim define a Deliberação 1, art. 65 do COMERC (2011): “A direção da escola exercerá suas funções objetivando garantir a implementação do PPP, a democratização da escola, a aprendizagem dos alunos, a articulação e integração da escola/família/comunidade e o cumprimento da legislação vigente.” (p.15).

Das múltiplas dimensões que contextualizam a função do gestor, alternam-se demandas pedagógicas, administrativas e humanas. Infelizmente, neste universo de responsabilidades, a demanda administrativa, também compreendida como burocrática ou técnica, tem dispersado a atenção e o tempo do gestor das questões basilares, notadamente, a dimensão humana é negligenciada em razão da técnica.

Portanto, é fundamental que o gestor encontre o equilíbrio entre as suas inúmeras funções sem perder de vista a questão humana, a célula embrionária do ato de ensinar.

Na sequência deste trabalho, seguem a metodologia e o contexto da pesquisa.



## **2 PERCURSO METODOLÓGICO E CONTEXTO**

Na seção anterior, foram abordadas as diretrizes legais e as referências teóricas sobre a educação voltada à prática de valores e ao desenvolvimento da moral como baluartes de uma formação integral do ser humano e discorreu-se sobre a importância destas questões serem inerentes ao processo de educação dentro do ambiente escolar.

Nesta seção são apresentados o percurso metodológico seguido e o contexto em que se realiza a pesquisa.

### **2.1 O percurso**

Neste item é feito o detalhamento da metodologia de pesquisa.

#### **2.1.1 Escolha do local**

O local definido para o estudo é uma escola da rede pública de ensino de um município do interior do estado de São Paulo, escola essa selecionada em função do interesse da pesquisadora, sendo diretora da instituição, em explorar e analisar o trabalho sobre valores desenvolvido pelos docentes e elaborar uma proposta de intervenção sobre o tema. A escola atende as modalidades de Educação Infantil (crianças a partir de 2 anos) e Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano).

#### **2.1.2 Procedimentos de coleta de dados e de análise**

O projeto de pesquisa foi devidamente submetido à apreciação da Comissão de Professores do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação e ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIARA, protocolado sob no 132798/2019 e recebendo parecer favorável e consentimento para realização. CAAE: 23244319.10000.5383.

A coleta de dados junto aos docentes foi desenvolvida no primeiro semestre de 2020. Os dados foram organizados, classificados em categorias analíticas para classificação e analisados à luz do apoio teórico. De acordo com os resultados das análises desta pesquisa, foi elaborada uma proposta de intervenção que será colocada em prática após ao término do trabalho, com a qual se espera o envolvimento de toda a equipe escolar e repercussões junto aos alunos e às famílias.

### 2.1.3 Instrumentos

Inicialmente, foram feitos o levantamento e a análise dos projetos sobre valores existentes na unidade escolar. Esses projetos (Anexos 5, 6, 7 e 8) estão inseridos no Projeto Político Pedagógico (PPP) e são atualizados anualmente pelo Plano Analítico-Anual de Metas e Ações Pedagógico-Administrativas<sup>9</sup>; serviram de bússola para o desenvolvimento deste estudo, uma vez que têm como objetivo o desenvolvimento moral e ético dos alunos.

Tomando por base essa análise, a metodologia teve a sequência especificada a seguir.

1. Levantamento preliminar (Apêndice 1), feito junto aos professores da escola a fim de identificar quais trabalham os projetos sobre valores previstos no Projeto Político-Pedagógico; foi realizado antes do horário das aulas ou imediatamente após o horário de saída dos professores, sendo que:
  - ✓ Aqueles que responderam positivamente foram convidados a participar de reunião em dia e horário marcados previamente, na própria escola, mas fora de seu horário de funcionamento;
  - ✓ Nessa reunião foi feita uma explanação sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa, reforçando-se o sigilo e a confidencialidade da coleta de dados; os trinta e um docentes que se dispuseram a participar deram seu consentimento por escrito;
2. Elaboração de um questionário pela pesquisadora, com questões fechadas e abertas (Apêndice 2), que traçou o perfil dos docentes, o quanto eles se sentem envolvidos nas práticas da escola e ainda abordou o que os professores entendem por valores, ética, moral e de que maneira desenvolvem as práticas pedagógicas; para a elaboração e aplicação do questionário foi utilizado o aplicativo *Google Forms* (Formulários Google);
3. Aplicação do questionário: o formulário foi respondido *online*, no início do primeiro semestre de 2020, pelos professores concordantes, fora de seu horário de trabalho, e tabulado por meio do mesmo aplicativo;
4. Uma vez tabulados e organizados, os dados foram analisados com base nas referências selecionadas.

### 2.1.4 Participantes

A pesquisa de campo envolveu um levantamento inicial feito com o intuito de identificar os docentes que trabalham os projetos e quais seriam esses. Esse momento envolveu 41

---

<sup>9</sup> O Projeto Político-Pedagógico da escola tem vigência de quatro anos, sendo atualizado anualmente pelo Plano Analítico-Anual de Metas e Ações Pedagógico-Administrativas, conforme orientação da Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro.

professores; deste total, 31 docentes se dispuseram a responder ao questionário elaborado pela pesquisadora. Conforme a tabela explicita.

**Tabela 1-** Número de docentes envolvidos

Docentes	Educação Infantil	Ensino Fundamental I	Disciplinas diversificadas	Total
<b>Nº de professores participantes do levantamento preliminar</b>	11	22	8	41
<b>Nº de professores que participaram efetivamente da pesquisa</b>	9	17	5	31

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE concordando em participar da pesquisa (Anexo 1).

As questões iniciais têm o propósito de trazer detalhamento do público docente quanto a idade, disciplina que leciona, tempo de atuação, etapa em que trabalha e quantos alunos tem por turma. Essas informações são dispostas na Seção 3 – Apresentação dos dados coletados.

### 2.1.5 Documentos explorados

Além dos quatro projetos que explicitam em seus objetivos a formação voltada a valores existentes na unidade escolar e inseridos no Projeto Político Pedagógico (PPP), foi feita exploração dos seguintes documentos:

1. Planejamentos individuais: foram analisados os planejamentos individuais dos docentes referentes ao ano letivo, os quais são arquivados pela coordenação pedagógica da escola;
2. Cadernetas dos professores: foram analisadas as cadernetas dos docentes a fim de observar os registros diários das práticas, dos conteúdos e dos projetos que abordam o tema desta pesquisa.

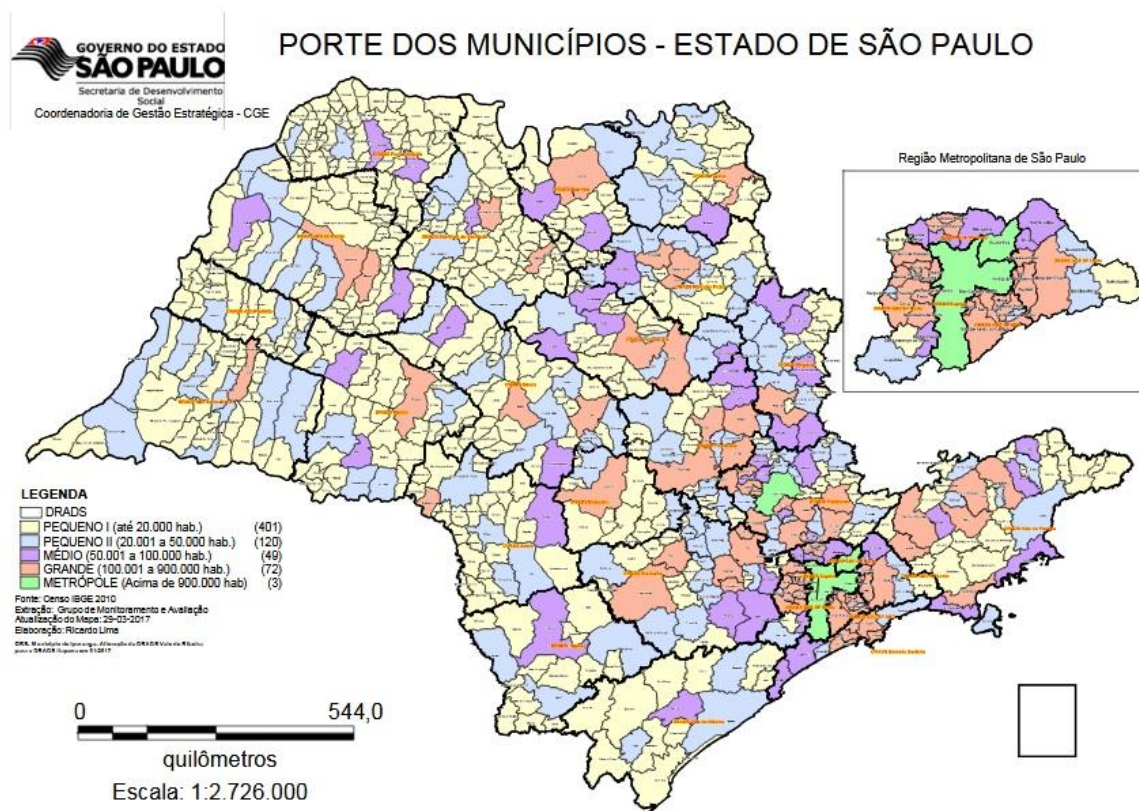
## 2.2 O Contexto

Pretende-se, com este item, apresentar o cenário onde a pesquisa se desenvolveu.

### 2.2.1 O município

O município de Rio Claro, região Centro-Leste do estado de São Paulo, tem uma área de 498.422 km<sup>2</sup>. Além de sua sede, é composto por mais dois distritos, Ajapi e Assistência. A estimativa populacional para 2019 era de 206.424 habitantes, segundo o *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É considerado de grande porte de acordo com o documento “Porte dos municípios do Estado de São Paulo” pela Coordenadoria de Gestão Estratégica (CGE), Secretaria de Desenvolvimento Social do Governo do Estado de São Paulo

**Figura 1** - Mapa do Estado de São Paulo



Fonte: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br>

Sua economia é baseada em vários setores, dos quais destacam-se o agronegócio e a indústria, porém a principal fonte econômica é centrada na prestação de serviços. Fundado na década de 1970, o distrito industrial de Rio Claro é bastante expressivo tanto para arrecadação pública como para a geração de empregos. A renda média mensal dos rio-clarenses é de três salários mínimos.

Estreitando o foco para o ensino público, o município soma o número de 85 escolas, sendo que deste total, 25 pertencem à esfera estadual e as outras 60 escolas são municipais. A rede estadual de ensino está sob o foro da Diretoria Regional de Limeira, cidade localizada a trinta quilômetros de Rio Claro. Os níveis de ensino administrados pelo Estado são prioritariamente o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, sendo que nestes níveis de ensino também está amparada pelo estado a Educação de Jovens e Adultos. Vale ressaltar duas exceções de atendimento: uma escola de ensino fundamental II no distrito de Ajapi e uma creche estadual, mas mantida com recursos do município, voltada ao atendimento exclusivo dos filhos de servidores da Universidade Estadual Paulista (UNESP-Rio Claro).

O atendimento das escolas municipais abrange a Creche, a Educação Infantil ou Pré-Escola, o Ensino Fundamental I, sendo que neste último nível de ensino também está amparada a Educação de Jovens e Adultos; ainda há uma extensão do atendimento de Ensino Fundamental II, exclusivamente em uma escola agrícola rural no distrito de Ajapi, além de Programas de Educação Integral vinculados à algumas escolas municipais.

O total de alunos matriculados no ano de 2019 era de 32.557 estudantes. Deste universo, 13.866 alunos possuem matrícula vinculada ao estado e 18.691 estão na rede municipal. Estes dados foram retirados de anexos distintos no site do INEP, (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) Anexos I e II, sendo que o Anexo II registra exclusivamente as matrículas para alunos da Educação Especial.

Seguem as tabelas de alunos atendidos pelas redes municipal e estadual em Rio Claro:

**Tabela 2** - Alunos do Ensino Regular atendidos pelas redes municipal e estadual de Rio Claro.

Anexo I

Os resultados referem-se à matrícula inicial na Creche, Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio (incluindo o médio integrado e normal magistério), no Ensino Regular e Na Educação de Jovens e Adultos presencial Fundamental e Médio (incluindo a EJA integrada à educação profissional) das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral e o total de matrícula nessas redes de ensino.

Unidades da Federação Municípios Dependência Administrativa	Matrícula inicial												
	Ensino Regular										EJA		
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Médio		EJA Presencial		
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais				Fundamental	Médio	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral			
RIO CLARO													
Estadual Urbana	0	19	0	0	191	0	7.222	275	4.279	785	67	730	
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	38	0	8	0	0	0	
Municipal Urbana	2.077	1.943	3.369	568	8.536	724	0	0	0	0	508	0	
Municipal Rural	37	56	92	32	19	110	0	114	0	0	0	0	
Estadual e Municipal	2.114	2.018	3.461	600	8.746	834	7.260	389	4.287	785	575	730	

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/resultados-e-resumos>

**Tabela 3 - Alunos da Educação Especial atendidos pelas redes municipal e estadual de Rio Claro**

## Anexo II

Os resultados referem-se à matrícula inicial na Creche, Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio ( incluindo o médio integrado e normal magistério), e na Educação de jovens e Adultos presencial e Fundamental e Médio ( incluindo a EJA integrada à educação profissional) da Educação Especial, das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral e o total de matrículas nessas redes de ensino.												
Unidades da Federação Municípios Dependência Administrativa	Matrícula inicial											
	Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)										EJA	
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Médio		EJA Presencial	
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais				Fundamental	Médio
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral		
RIO CLARO												
Estadual Urbana	0	1	0	0	1	0	159	5	61	10	0	12
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Municipal Urbana	25	24	92	17	272	0	0	0	0	0	62	0
Municipal Rural	0	1	1	0	2	5	0	5	0	0	0	0
Estadual e Municipal	25	26	93	17	275	5	159	10	62	10	62	12

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/resultados-e-resumos>

Com esses dados, observa-se que o número de matrículas na rede municipal é superior em 34,8% ao número registrado na rede estadual e para o público da Educação Especial, o número de matrículas é maior que o dobro.

### 2.2.2 A Rede Municipal de Educação de Rio Claro

As sessenta instituições de ensino que compunham a Rede Municipal de Educação de Rio Claro em 2019 somavam mais de dois mil servidores para garantir o atendimento de seus dezoito mil alunos, em zonas rurais e urbanas. A prefeitura transporta alunos que residem a mais de dois quilômetros da escola e oferece alimentação com cardápio elaborado por nutricionistas de acordo com a idade e as horas de permanência na escola.

A SME é constituída por seis departamentos: Acompanhamento de Obras e Setor Predial, Administrativo, Alimentação Escolar, Financeiro e Patrimonial, Pedagógico e Supervisão Escolar e Planejamento, Convênios e Tecnologia da Informação e Comunicação.

O COMERC, órgão colegiado da Secretaria de natureza normativa, reúne-se mensalmente para deliberar sobre as questões educacionais e propor melhorias para a rede. A proposta pedagógica da atual gestão da Secretaria Municipal de Educação encontra-se em construção, assim como a elaboração dos PPP das escolas, adiada conforme orientações da SME, para que no ato de sua concepção estivesse coadunada com os princípios da rede.

A formação continuada faz parte do cotidiano dos docentes. A jornada do professor prevê formação em momentos de HTPI (Horário de Trabalho Pedagógico Individual) e de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) ou até mesmo em horário de trabalho com os alunos, com direito à substituição.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007 pelo INEP para aferir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino, no município de Rio Claro tem se mantido acima dos índices se comparado à outras redes públicas.

**Tabela 4 - IDEB observado**

4º e 5º anos do Ensino Fundamental I	Redes Públicas (Federal/Estadual/Municipal)	Rio Claro
Anos	IDEB observado	IDEB observado
2013	5,8	6,4
2015	6,2	6,6
2017	6,5	6,8
2019	Aguardando resultado	Aguardando resultado

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020), com base nas informações do INEP, acesso 24/3/2020.



### 2.2.3 A escola

As informações que seguem foram coletadas em documentos arquivados na escola, no PPP e por meio de consulta à Secretaria Municipal de Educação - Rio Claro e ao INEP.

#### *Ato de criação e estrutura física*

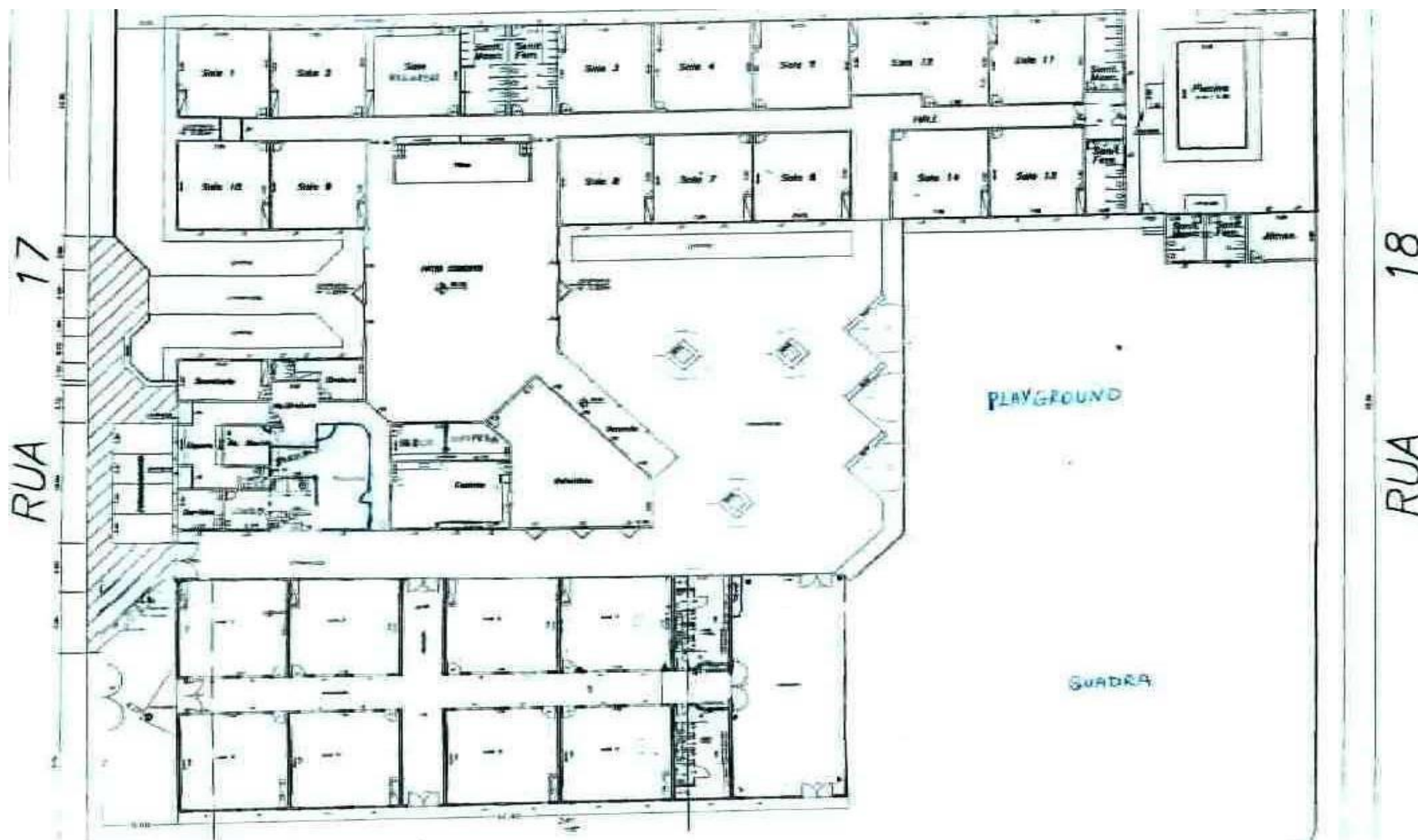
Conforme documentos arquivados na escola, esta foi criada pelo Decreto nº 2.525 de 29/8/1980; a escola teve suas origens nas dependências do Centro Social Urbano da Zona Sul, no Bairro do Estádio, e o atendimento era voltado a alunos de quatro a seis anos da pré-escola. Em 1983, surgiu a oportunidade de permutar uma área próxima à escola então destinada à construção da Guarda Mirim, e assim foram iniciados os projetos para edificar a nova escola. Em 9 de março de 1990, foi inaugurado o prédio em que a escola está situada atualmente.

Em 2000, um novo desafio para a instituição: estender seus serviços para atender a demanda de Ensino Fundamental I, e assim como as adequações pedagógicas o prédio passou por melhorias e ampliações. Em 2010, no mesmo terreno, um novo bloco foi inaugurado para atender mais alunos. Atualmente, neste bloco há oito salas destinadas a 14 turmas e uma brinquedoteca, além de um refeitório e banheiros masculino e feminino, ambos com dependências para uso de deficientes.

No bloco que acolhe o EF I, há 15 salas, sendo estas destinadas a 23 turmas, sala de recursos, sala de reforço, sala de leitura e sala de informática, todas em ótimo estado de uso e com constantes atualizações sejam de ordem estrutural, organizacional ou tecnológica. Ainda nestas dependências estão a cozinha, despensa, refeitório para os alunos do EF, banheiros masculino e feminino, ambos com dependências para uso de deficientes, área administrativa que compreende salas específicas para direção, vice-direção, coordenação, sala de HTPI, sala de café, banheiros para funcionários, secretaria, almoxarifados, sala para a dentista e recepção.

A área externa possui quadra coberta e piscina destinadas às práticas de Educação Física, vestiários, parques, tanque de areia, casa de boneca, pergolado para a horta vertical e jardim sensorial, em implementação, que tem por objetivo estimular os cinco sentidos. A estrutura física da escola poderá ser observada com mais detalhes no croqui.

Figura 2 - Planta da Escola



Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola

Grande parte das melhorias é oriunda de recursos próprios, arrecadados por meio de promoções e contribuições voluntárias, festas folclóricas e campanhas, mediante o trabalho da Associação de Pais e Mestres (APM), além das verbas do Programa Dinheiro Direto na Escola, (PDDE). A escola pode contar ainda com o setor de manutenção e engenharia da SME para demais reparos ou melhorias.

### ***Horário de funcionamento e níveis de ensino***

O horário de funcionamento da UE compreende dois períodos: matutino para as turmas de Educação Infantil, etapas I e II, das 7h30 às 11h30; para as turmas do Ensino Fundamental, ciclos I e II, das 7h às 11h30; vespertino para as turmas da Educação Infantil, etapas I e II, das 13h às 17h; para as turmas do Ensino Fundamental, ciclos I e II, das 13h às 17h30. Além desses horários regulares, a escola mantém suas portas abertas para os projetos extracurriculares voltados à prática de esporte e à dança. Essas aulas acontecem diariamente, inclusive aos sábados, em espaços distintos da escola, após o expediente regular das aulas.

A escola atende alunos a partir dos dois anos de idade e esse atendimento se prolonga até o término do Ensino Fundamental I. No ano de 2020, a organização etária para a matrícula na Educação Infantil em toda a rede deu-se da seguinte forma (Quadro 5):

**Quadro 5** - Idade para matrícula no ano letivo de 2020 nas Escolas Municipais de Educação Infantil

<b>Educação Infantil - Etapa I</b>		<b>Educação Infantil - Etapa II</b>	
<b>Maternal I</b>	<b>Maternal II</b>	<b>Infantil I</b>	<b>Infantil II</b>
02 anos até 31/03/2020	03 anos até 31/03/2020	04 anos até 31/03/2020	05 anos até 31/03/2020
Nascidos de 01/04/2017 a 31/03/2018	Nascidos de 01/04/2016 a 31/03/2017	Nascidos de 01/04/2015 a 31/03/2016	Nascidos de 01/04/2014 a 31/03/2015

Fonte: Setor de Planejamento – Secretaria Municipal da Educação

### ***Alunos e comunidade***

Existem 832 alunos matriculados no ano de 2020, sendo que deste total 244 alunos são da Educação Infantil e 588 alunos do Ensino Fundamental. Esses agrupamentos estão nas tabelas que se seguem:

**Tabela 5 - Agrupamento de alunos da Educação Infantil**

Nível de Ensino	Horários	Turmas	Total de Alunos
Educação Infantil	Manhã: das 7h30 às 11h30	Maternal I	18
		Maternal II	57
	Tarde: das 13h às 17h	Infantil I	86
		Infantil II	83

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020).

**Tabela 6 - Agrupamento de alunos do Ensino Fundamental**

Nível de Ensino	Horários	Turmas	Total de Alunos
Ensino Fundamental	Manhã: das 7h00 às 11h30	1º Ano	109
		2º Ano	113
	Tarde: das 13h00 às 17h30	3º Ano	132
		4º Ano	107
		5º Ano	127

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

A definição dos bairros que a escola atende segue os critérios do setor de Planejamento da SME, sendo que as famílias residem na região sul da cidade. No entorno, estão instaladas muitas indústrias que proporcionam um número expressivo de oportunidades de trabalho. Existem também vários postos de gasolina, igrejas, supermercados, lojas, farmácias e concessionárias de carros. Na vizinhança, localizam-se o cemitério municipal, o velório municipal, o ginásio de esporte, o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), a delegacia do 1º Distrito Seccional da Polícia Militar do Estado de São Paulo e um posto de saúde municipal e recentemente inaugurado, o CEI - Centro de Especialidade Infantil do município.

Quanto aos bens de consumo, a maioria das famílias possui televisão, geladeira, fogão a gás, computador, telefone móvel e automóvel. De acordo com os dados coletados no PPP vigente, a situação econômica das famílias é de classe média e classe média baixa, os salários são bem variados assim como as profissões. Há autônomos, representantes, comerciais, trabalhadores braçais, bancários, policiais, motoristas, engenheiros, professores, advogados, empresários e funcionários públicos. O grau de escolarização dos pais é, em sua maioria, o

ensino médio completo e são muito presentes na escola e em seus colegiados, nas reuniões de classe, apresentações e eventos.

Do número total de alunos, 23 matrículas correspondem ao atendimento educacional especializado. São alunos atendidos em sala regular com alternância da Sala de Recursos, ambiente com materiais e metodologia educacionais direcionados às necessidades dos alunos com deficiências.

Não são comuns casos de indisciplina. Os alunos são muito participativos, sociáveis e demonstram um comportamento de respeito e prazer pelos estudos e pelas pessoas que trabalham na escola. Quando há casos de desrespeito ou indisciplina, em sua maioria, são trabalhados na escola com os envolvidos ou, em segunda instância, com os responsáveis.

### ***Recursos Humanos***

A Unidade escolar tem um quadro funcional muito expressivo. A equipe gestora é composta pela diretora, que neste estudo em andamento assume também seu papel de pesquisadora, duas vice-diretoras designadas pela diretora e duas professoras coordenadoras pedagógicas eleitas pelo grupo docente. No quadro a seguir, registram-se o percurso acadêmico e experiência de magistério da equipe gestora.

**Quadro 6 - Equipe Gestora - Formação e Tempo de Serviço**

<b>Cargo/Função</b>	<b>Formação</b>	<b>Qualificação</b>	<b>Tempo de Magistério</b>	<b>Tempo no cargo</b>
<b>Diretora</b>	Pedagogia/Letras	Pós-graduação lato sensu	23 anos	12 anos
<b>Vice-diretora</b>	Magistério/Pedagogia	Pós-graduação lato sensu	23 anos	12 anos
<b>Vice-diretora</b>	Magistério/Pedagogia/Educação Física	Pós-graduação lato sensu	32 anos	5 anos
<b>Coordenadora</b>	Magistério/Pedagogia	Pós-graduação lato sensu	30 anos	8 anos
<b>Coordenadora</b>	Pedagogia/Letras	Pós-graduação lato sensu	17 anos	6 meses

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Para auxiliar nas funções de caráter técnico e burocrático, a equipe gestora conta o apoio de uma professora e um funcionário, ambos readaptados de suas funções devido à problemas de saúde.

Quanto ao corpo docente, a equipe é formada por 51 professores titulares de cargo. Devido a afastamentos de fins diversos: licenças de ordem pessoal, para estudos, saúde e designação de funções em suporte pedagógico, há professores titulares em substituição, contratados e eventuais, perfazendo um total de 64 docentes vinculados à escola. Aulas de projetos de reforço, projetos de leitura e projeto de jogos matemáticos (todos vinculados à SME) são ministrados, em sua maioria, por docentes da UE que complementam ou ampliam a jornada de trabalho. Quanto ao grau de escolaridade, a maioria dá continuidade aos estudos acadêmicos basilares da carreira. Os dados coletados correspondem aos 51 docentes titulares de cargo, lotados na escola, sendo que deste universo, um docente tem doutorado, cinco têm mestrado, 36 especialização, e todos os 51 têm em pedagogia, sendo que 18 deles cursaram magistério também. Não há professor sem graduação de ensino superior. Para melhor compreensão, seguem as tabelas elaboradas por níveis e especialidades distintos.

**Tabela 7 - Formação dos Professores**

**12 Professores de Educação Infantil**

Magistério	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
7	12	7	0	0

**25 Professores do Ensino Fundamental I**

Magistério	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
8	25	20	5	1

**2 Professores de Atendimento Educacional Especializado**

Magistério	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
0	2	2	0	0

**8 Professores de Educação Física**

Magistério	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
2	8	3	0	0

**3 Professores de Arte**

Magistério	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
1	3	3	0	0

<b>1 Professor de Inglês</b>				
Magistério	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
0	1	1	0	0

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

A equipe de profissionais do núcleo administrativo é composta por 37 funcionários que atuam em diferentes funções para garantir o atendimento do aluno, desde sua acolhida até o término das aulas. Concursados pode-se contabilizar 12 e admitidos em caráter eventual são 25 funcionários.

A justificativa quanto ao dobro de funcionários eventuais é a demanda do atendimento educacional especializado, visto que se trata de um público com necessidades especiais e há muita transitividade devido a eventuais mudanças de endereço, faixa etária de atendimento, e outras situações possíveis que tornam inviável a efetivação desses funcionários por meio de concurso público. No quadro administrativo, segundo dados da escola, 12 funcionários têm ensino superior e o demais ensino médio.

Há, ainda, a colaboração de dois órgãos colegiados para a tomada das principais decisões da escola: a Associação de Pais e Mestres (APM) e o Conselho de Escola (CE), ambos formados por pais de alunos, funcionários, professores e equipe gestora.

#### **2.2.4 O Projeto Político-Pedagógico, o Plano Analítico-anual de Metas e Ações Pedagógico-Administrativas e os projetos escolares sobre valores**

Foi dado o devido destaque ao PPP, já que é documento de referência para este estudo, em virtude de sua significação para as escolas. Nele, estão cravados os pilares que sustentam a compromisso pedagógico de cada Unidade Escolar, outorgando aos mesmos um caráter de subjetividade e legitimação. Assim, é improrrogável clarificar os dados retirados do PPP, segundo alguns aspectos: a proposta pedagógica, objetivos gerais da escola, currículo, avaliação e projetos voltados à formação e ao desenvolvimento de valores.

O PPP é elaborado com a participação de toda a comunidade escolar, respeitando momentos e espaços distintos de construção, interstício de quatro anos e, anualmente, atualizado pelo Plano Analítico-anual de Metas e Ações Pedagógico-Administrativas. Respectivamente foram elaborados em 2015 e 2019 as últimas edições. A elaboração de um novo PPP deveria ter acontecido em 2020, o que não se sucedeu. Devido à reestruturação da proposta da SME, foi orientado que todas as escolas postergassem a elaboração do documento, fazendo com que a sua última edição (2015) se mantivesse em vigência.

### ***A proposta pedagógica***

De acordo com a Proposta Pedagógica, a escola se compromete com a formação integral do aluno, mediante uma educação alicerçada no respeito ao outro e ao meio em que vive, respeitando a singularidade das faixas etárias atendidas, garantindo o direito à cultura, ao conhecimento, ao brincar, à construção da autonomia e à responsabilidade social. Em face disso, compromete-se com uma prática inclusiva abrangendo o conhecimento científico, social e cultural, respeitando o modo de vida dos diferentes grupos sociais, suas tradições e cultura, sua realidade, identificando problemas e refletindo sobre possíveis soluções.

A Proposta esclarece que o processo de construção do conhecimento constitui-se por meio de diferentes práticas pedagógicas, onde incluem-se os projetos. No PPP, pode-se perceber várias temáticas e objetivos nos múltiplos projetos que a Unidade desenvolve. Apesar dos projetos serem voltados à complexidade da formação humana e trazerem os valores entremeados às práticas pedagógicas, reitera-se que apenas quadro deles apontam como propósito específico em seus objetivos a formação de valores.

O brincar é uma ferramenta para que a aprendizagem se desenvolva de forma prazerosa, além dos projetos coletivos assumidos pelo grupo, valorizando a cultura e a arte como referenciais de inserção social.

O documento ressalta ainda a importância que a instituição atribui à participação de seus membros constitutivos quando afirma que a interação entre a escola e a família é fundamental para fortalecer a capacidade do educando, estimulando-o a participar das tomadas de decisões, resolução dos conflitos diários, dos combinados e da delegação de tarefas.

Neste entendimento, a proposta aponta que todos os envolvidos: professores, equipe gestora e funcionários estão comprometidos com práticas pedagógicas e conhecimentos que convergem com a Educação em Direitos Humanos, enaltecendo o desenvolvimento cognitivo, moral, político e social do educando. São profissionais da educação que através de suas atitudes, intervenções, saberes e responsabilidades contribuem para formação de sujeitos interagidos com o mundo e a sua pluralidade.

### ***Objetivos gerais da escola***

Segundo o PPP, a escola desenvolve um trabalho de educação baseado no reconhecimento do outro e em suas diferenças, quer culturais, étnicas, religiosas, de gênero, de classe social ou faixa etária. A formação dos alunos tem por objetivo a construção da



cidadania, a interação com a sociedade e o desenvolvimento de valores a fim de contribuir para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

De acordo com os objetivos traçados, observa-se que a autonomia é o esteio dos princípios eleitos pela proposta da escola. Dada a relevância com que os itens seguintes são tratados, complementa-se aqui o apoio teórico para melhor compreensão dos conceitos sobre os quais se debruça o trabalho da escola.

Para Kamii (1994), “A autonomia significa levar em consideração os fatos relevantes para decidir agir da melhor forma para todos. Não pode haver moralidade quando é considerado apenas o próprio ponto de vista”. (p.15).

Portanto, quando a escola afirma que para alcançar essa intencionalidade, busca a promoção da aprendizagem significativa e contextualizada, entende que o ato de aprender se constitui de diversas formas e diferentes práticas pedagógicas, sem se eximir da reflexão sobre os avanços, dificuldades e adequações e reconhecendo a pluralidade do outro. Considerando o contido no PPP, pode-se pensar que a dimensão e o conceito de autonomia estão bem definidos para o grupo escolar, prelúdio fundamental para saber onde se quer chegar.

### ***Currículo***

Segundo o documento, o currículo é desenvolvido a partir das áreas do conhecimento: Linguagens, Noções Lógico-Matemáticas, Ciências Naturais e Ciências Sociais, respeitando os conteúdos específicos/ano, valorizando a linguagem oral e escrita, a música, o movimento, a natureza e a sociedade, competências e habilidades no Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, o currículo se organiza em torno dos aspectos: Social, Físico, Intelectual e Afetivo.

A gestão e a organização do trabalho educativo têm orientação da Secretaria Municipal de Educação, porém o planejamento e as especificidades do currículo acontecem na escola. A integração dos componentes curriculares se dá por meio de atividades e momentos de reflexão realizados em conjunto, por professores, coordenação pedagógica e gestão escolar, durante os momentos de formação e planejamento e, posteriormente, ratificado pelo conselho escolar.

Percebe-se que o currículo é planejado em consonância com as diretrizes vigentes e organizado de forma sistematizada. Ainda de acordo com o PPP, as interações sobre o currículo são muito valorizadas, sem ferir a subjetividade ou menosprezar as múltiplas contribuições dos sujeitos envolvidos no processo de construção deste currículo. Isso leva ao

encontro do que as DCNEB (2013), pautadas em vários autores, compreendem sobre a concepção de currículo:

Toda política curricular é uma política cultural, pois o currículo é fruto de uma seleção e produção de saberes: campo conflituoso de produção de cultura, de embate entre pessoas concretas, concepções de conhecimento e aprendizagem, formas de imaginar e perceber o mundo. Assim, as políticas curriculares não se resumem apenas a propostas e práticas enquanto documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação. (BRASIL, 2013, p.24)

### *Avaliação*

De acordo com o PPP, a avaliação ocorre naturalmente no processo pedagógico, como instrumento de reflexão para o planejamento de ações, estratégias e objetivos. Por ser contínua, reorganiza as práticas pedagógicas e se apresenta em diversas situações e mecanismos.

Desses mecanismos, há as avaliações em larga escala, respeitando as diretrizes da União e processos avaliativos qualitativos que compreendem a rotina da Unidade Escolar. São estes: portfólios, relatórios descritivos e avaliações diagnósticas, que além de orientarem o trabalho institucional, promovem um diálogo necessário entre pais e educadores.

Para os PCN (1997), a avaliação tem por objetivo apoiar os educadores a planejar a continuidade de seu trabalho, ajustando-o ao processo de seus alunos para oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o autoconhecimento e a autonomia.

Quanto às avaliações em larga escala, nas turmas de 5º anos do EF, a cada dois anos, são aplicadas as provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Os resultados das avaliações atrelados às taxas de aprovação, reprovação e abandono apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Segundo o INEP, o sistema oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas com base em evidências, permitindo que os diversos níveis governamentais avaliem a qualidade da educação praticada no país.

A seguir é apresentado o IDEB da escola nos últimos três anos (Tabela 8). Os valores representam o IDEB observado, sendo que a cada ano de sua aplicação há uma meta a ser alcançada perante o próprio desempenho da escola.

**Tabela 8 – Resultado e Metas IDEB**

<b>IDEB</b>		
<b>Ano</b>	<b>Meta</b>	<b>Resultado</b>
<b>2013</b>	7,1	6,9
<b>2015</b>	7,3	7,1
<b>2017</b>	7,4	7,3

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020), com dados retirados do site do INEP; acesso 26/03/2020.

### ***Projetos voltados à formação e ao desenvolvimento de valores***

Puig (2004) associa o desenvolvimento de valores à prática de virtudes. Segundo o autor, as virtudes podem ser classificadas em métodos de aprendizagem cooperativa, realização e revisão de tarefas de classe, formação de grupos de trabalho e realização de projetos.

Mazzini e Bastos (2016) associam a participação dos alunos em projetos ao processo de formação de virtudes. Afirmam que:

A realização de projetos que busca abranger atividades pedagógicas e situações que levem os alunos a praticar a expressão, o falar e fazer, exercitando assim, a necessidade de interação entre os envolvidos nos grupos, possibilitando a construção da autonomia. É importante ressaltar que a realização dos projetos pressupõe uma efetiva participação dos sujeitos e leva em consideração os aspectos sociais, morais e curriculares. Nos projetos, trabalhar conteúdos curriculares, formação moral e social, tornam-se tarefas primordiais, não devendo ser tratadas isoladamente, e sim de forma conjunta, intrínseca, uma vez que o assunto abordado é tão importante quanto o modo como é trabalhado, e o processo de formação de virtudes deve ser tão importante quanto seu fim. (MAZZINI; BASTOS, 2016, p.88)

Para o desenvolvimento desta pesquisa, o esteio documental transita no trabalho pedagógico pautado no desenvolvimento de projetos que contemplam práticas de virtudes e valores que nos levam à compreensão do processo de construção da moralidade. Partindo desse pressuposto, esclarecer o que se entende por projetos e como estes são vivenciados na Unidade Escolar se faz necessário.

Meneguello (2017) recorre às ideias de Machado (2000<sup>10</sup>), quando este afirma que o termo *projeto* faz parte da vida das pessoas em diversas situações, sejam elas pessoais, familiares, profissionais, sociais, educativas, etc... Segundo o autor, projetos são fomento para manter as pessoas vivas e devem estar voltados a valores definidos socialmente na busca de um equilíbrio entre o que se deve preservar de valioso e a mudança para o novo. Todo projeto

<sup>10</sup> MACHADO, N.J. Sobre a ideia de Projeto. In: **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.

deve ter metas compatíveis com a realidade da comunidade e estar vinculados com as raízes e crenças da instituição.

A dissertação de Meneguello (2017) também traz várias acepções para o termo *projeto* de diferentes autores, entre os quais ressalta Araújo (2003 e 2014<sup>11</sup>) ao afirmar que um projeto pode ser considerado como estratégia de trabalho pedagógico. Para a autora, trabalhar projetos envolve uma aprendizagem contextualizada, o que justifica a superação das fronteiras disciplinares existentes.

Quanto a função dos projetos, Meneguello (2017) se respalda em Hernández e Ventura (1998), que afirmam:

...favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 61, *apud* MENEGUELLO, 2017, p. 27<sup>12</sup>)

No Plano Analítico Anual de Metas e Ações Pedagógico Administrativas de 2019 da Unidade Escolar, encontram-se os projetos atualizados, contudo, urge um esclarecimento: o ensino na escola não é organizado por meio da metodologia de projetos, porém os mesmos fazem parte das práticas pedagógicas e constituem uma forma de organização do trabalho direcionando seus objetivos para a formação de valores.

Entre os projetos apontados no PPP, quatro são trazidos à pesquisa documental por explicitarem prioritariamente em seus objetivos a formação de valores e virtudes voltados ao desenvolvimento moral e ético. São eles: Projeto Identidade, Projeto Assembleias, Vivendo Valores na escola e Meio Ambiente. Válido observar que dos quatro projetos, três, salvo Assembleias, estão entre os mais desenvolvidos no contexto da escola, conforme indicam os professores à frente. Assim, considera-se essencial a análise dos projetos que se destacam por seu compromisso com a formação de valores.

### ***Projeto Identidade***

Entre muitos dos objetivos do projeto, está a compreensão da importância da amizade, do respeito, da solidariedade, da cooperação, da organização, da união e da responsabilidade. Por intermédio de várias práticas, dentre as quais podemos evidenciar a roda de conversa, o

<sup>11</sup> ARAÚJO, U.F. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, U.F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.

<sup>12</sup> HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

projeto tem o intuito de possibilitar ao aluno o conhecimento da sua história pessoal e a do grupo. (Anexo 5)

### ***Projeto Assembleias***

Os dois principais objetivos do projeto são voltados ao desenvolvimento da autonomia moral e a discussão, reflexão e soluções para os conflitos que surgem na escola. O projeto imputa ao conflito uma valorosa contribuição para a formação moral. (Anexo 6)

### ***Projeto Vivendo Valores na Escola***

O projeto tem por objetivo oferecer princípios orientadores para o desenvolvimento do aluno no que diz respeito a virtudes, através de várias práticas e dinâmicas pedagógicas como: rodas de conversa e assembleias. O uso da literatura, a música e vídeos também são suportes para alcançar os objetivos. (Anexo 7)

### ***Projeto Meio Ambiente***

O projeto procura fortalecer a cidadania e o protagonismo dos alunos por meio de ações e mudanças de atitudes voltadas à uma consciência social, procura explorar atividades culturais que valorizem a conscientização do homem sobre a importância do meio ambiente.

Todos estes projetos reafirmam a importância do desenvolvimento da autonomia moral e de construir na escola um ambiente cooperativo de tal ordem que também favoreça o desenvolvimento do raciocínio intelectual. Reforçam ainda a importância de valores como amizade, respeito, protagonismo, solidariedade e tantos outros imperiosos para a consolidação das interações sociais.

Pode-se observar que, nos termos de linguagem e de registro, os projetos estão alinhados ao PPP da escola e às diretrizes oficiais. Nos termos da prática pedagógica exercida, a pesquisa feita junto aos professores traz outros elementos para melhor compreender a escola. (Anexo 8)

### 3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Esta seção tem o propósito principal de apresentar os dados coletados por meio do questionário, instrumento selecionado e elaborado para aplicar às docentes de modo a investigar a percepção delas sobre aspectos da escola, do PPP e das práticas voltadas à formação dos valores que consideram relevantes. Este é o ponto de partida, no núcleo escolar, para a reflexão sobre os processos de apropriação de valores e virtudes no plano ético e moral. De acordo com La Taille (2010), “para compreendermos os comportamentos morais dos indivíduos precisamos conhecer a perspectiva ética que estes adotam.” (p.109). É a perspectiva ética das professoras que pretende-se captar neste estudo.

Para além do questionário, esta análise estende-se à exploração dos documentos referenciais como o PPP, os projetos, o plano anual dos docentes e as cadernetas de classe.

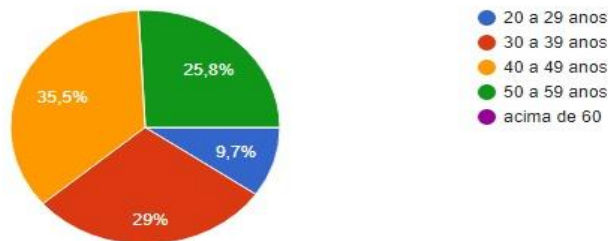
#### 3.1 Sobre os questionários

A aplicação dos questionários resultou nos dados apresentados a seguir.

##### 3.1.1 Quanto ao perfil: idade, qualificação, tempo de magistério

**Gráfico 1 - Idade dos Docentes**

professor ( a) - Qual a sua idade?  
31 respostas

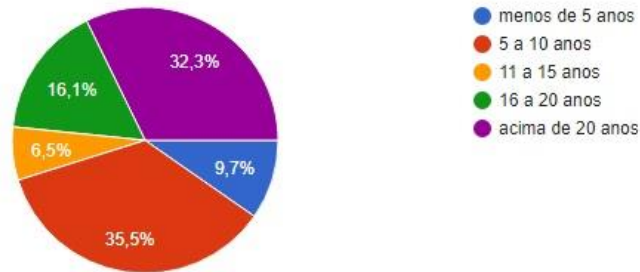


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

## Gráfico 2 - Tempo de Atuação dos Docentes

Tempo que atua como professor (a)?

31 respostas

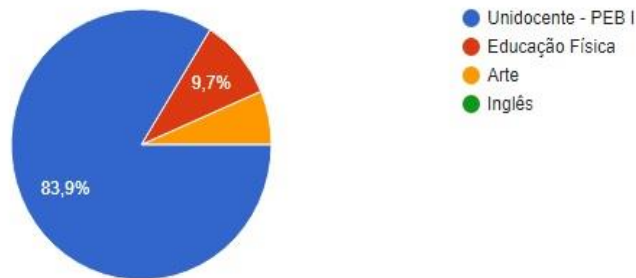


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

## Gráfico 3 - Disciplina de Atuação dos Docentes

Disciplina que leciona?

31 respostas

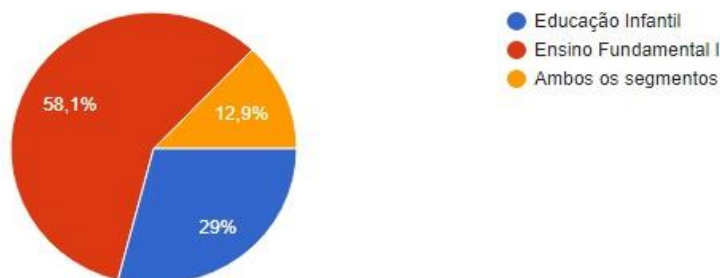


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

## Gráfico 4 - Segmento de Atuação dos Docentes

Em qual segmento de ensino você leciona?

31 respostas

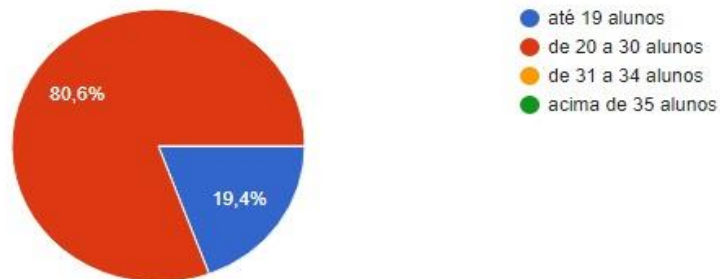


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

### Gráfico 5 - Quantidade de alunos por turma

Em média, quantos alunos compõem suas turmas na escola?

31 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Resumindo esses primeiros itens, pôde-se constatar: quanto à faixa etária, é possível identificar que 64,5% dos docentes variam de 30 a 50 anos, sendo que em maior proporção estão professores entre 40 e 49 anos. A maioria do grupo atua no Ensino Fundamental, seguido por 29% na Educação Infantil e pouco mais de 10% lecionam nos dois segmentos. Este grupo minoritário compete aos professores especialistas ou ainda aos que atuam em projetos de leitura ou jogos matemáticos como complemento ou ampliação da jornada de trabalho, quase que na totalidade, constituída na própria escola.

Com base em dados funcionais arquivados na escola, o grupo docente é bem qualificado. Nesta amostra, agora restrita aos docentes que consentiram em participar do questionário, os dados corroboram esta percepção, visto que 77,4% continuaram seus estudos acadêmicos em cursos de pós-graduação *latu senso* e outros 2% em *stricto –senso –* mestrado. Acredita-se que isto é decorrente dos incentivos do plano de carreira garantidos por estatuto docente municipal somados à consciência do grupo de que a formação continuada é um processo indissociável ao trabalho docente. Também é válido ressaltar que 32,3 % dos docentes atuam há mais de 20 anos no magistério e outros 35,5 % de 5 a 10 anos. Somados são quase 70% dos docentes com uma boa experiência de trabalho. Quanto ao número de alunos nas turmas, 80% são compostas por até 30 alunos e, em menor proporção, há turmas de até 19 alunos.

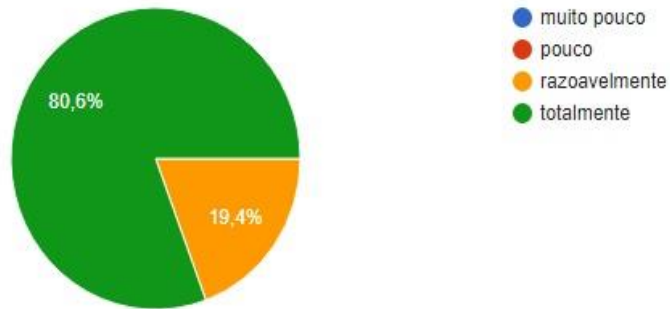


### 3.1.2 Quanto às percepções sobre as interações sociais e o clima da escola

#### Gráfico 6 - Quanto ao sentimento de apoio da Direção da Escola aos docentes

O quanto você se sente apoiado pela direção da instituição em que trabalha?

31 respostas

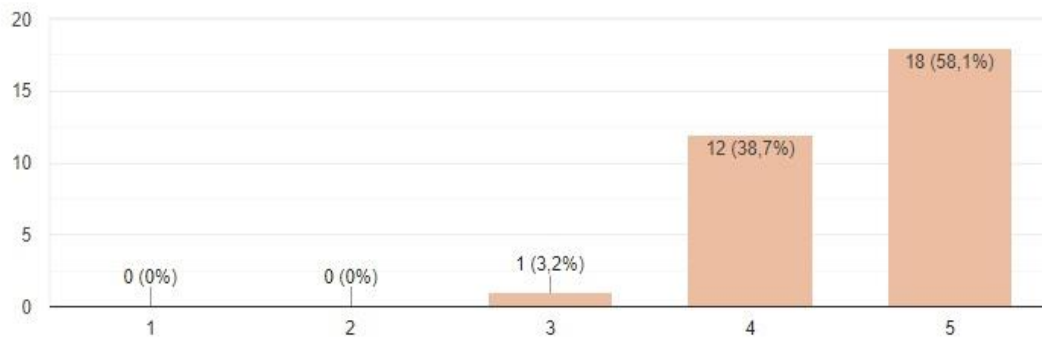


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

#### Gráfico 7 - Quanto ao sentimento de apoio pelos colegas de trabalho

O quanto você se sente apoiado (a) pelos colegas de trabalho na instituição que trabalha?

31 respostas

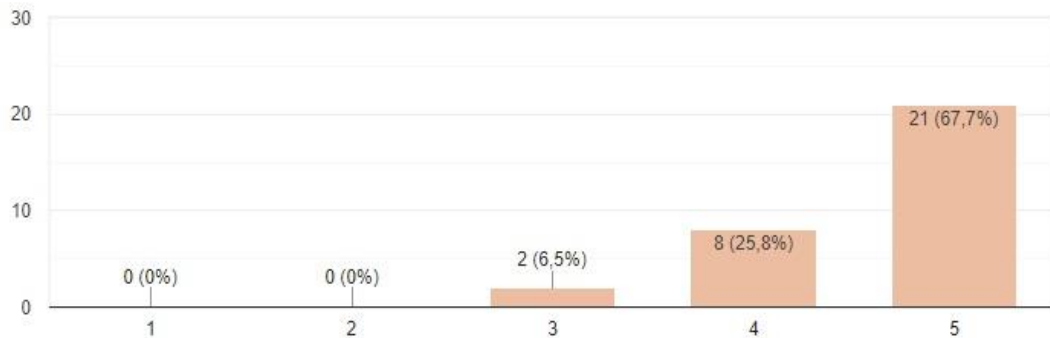


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

### Gráfico 8 - Quanto a contribuição de ideias em reunião da escola

O quanto você se sente que pode expressar suas ideias em reuniões da escola?

31 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Estas questões foram elaboradas procurando abordar a percepção dos docentes quanto ao seu espaço de atuação na escola, o quanto se sentem apoiados pela direção, pelos colegas de trabalho com o propósito de poder delinear o clima da escola e a relação entre seus sujeitos. No ambiente escolar, segundo Puig (2010), compreensão e confiança na possibilidade do outro e o acolhimento, configuram além de um quadro ideal para as relações interpessoais, ponto favorável para o reconhecimento da autoridade moral dos adultos. Esse processo ilustrado pelo autor nas relações de aluno e professor, se estende à toda equipe escolar, em que as trocas favorecem e reforçam o valor pessoal dos sujeitos, não devido ao poder hierárquico, mas sim ao respeito das relações que vão se consolidando.

Quanto ao grupo poder se expressar no ambiente escolar, 93,5%, o que equivale ao número de 29 professores, registram os dois níveis mais altos da escala quanto à liberdade para expressar suas opiniões, enquanto que 6,5%, ou seja, dois docentes, expressam que se sentem razoavelmente à vontade para participar suas ideias ao grupo. Essa participação habitual dos professores e o quanto eles se sentem confortáveis para colaborar com a gestão da escola, parece denotar uma aceção ampla de democracia e que esta participação colaborativa pode estar a serviço da formação escolar.

Quanto à relação entre direção e grupo de professores, observa-se que as respostas se dividem em duas categorias, 80,6% se sentem totalmente apoiados enquanto que 19,4% razoavelmente. Entre os pares, 96,8% sentem-se apoiados e outros 3,2%, equivalente a uma resposta, se dizem razoavelmente apoiados. Esses índices demonstram que o grupo se vê

como equipe nas relações que constituem a escola e que é possível concebê-la efetivamente como uma comunidade escolar.

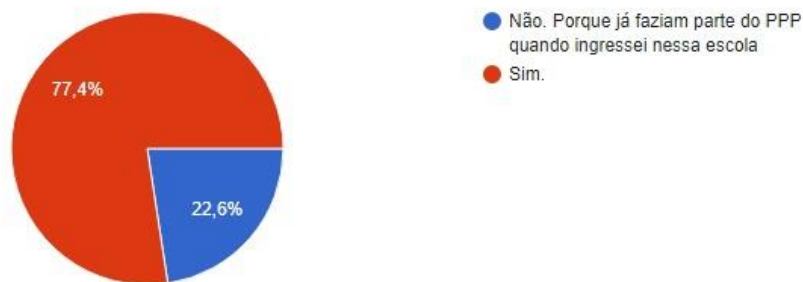
Considerando que o número de participantes da pesquisa (31) é relativamente expressivo, pode-se inferir que nas relações há instituídos valores de confiança, apoio e cooperação entre os sujeitos, uma vez que as porcentagens mais sofríveis não pontuam nos gráficos. Com base nestes dados, é possível afirmar que existe um conceito de cultura, conforme as concepções trazidas de Fullan e Hargreaves (2000), considerando o bom relacionamento da equipe, o quanto suas crenças e expectativas são confortavelmente expressas e respeitadas no grupo, entre seus pares e com a gestão escolar.

### 3.1.3 Quanto à elaboração do PPP e seus princípios norteadores

#### Gráfico 9 - Quanto a elaboração de projetos para o PPP

Você participou na elaboração dos projetos inseridos no PPP da escola?

31 respostas

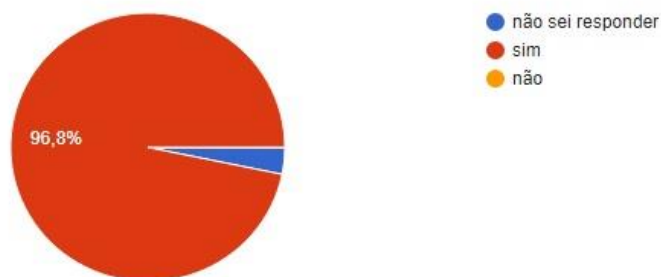


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

#### Gráfico 10 - Quanto a formação de valores do PPP

O projeto político pedagógico da escola incentiva o respeito mútuo e a formação de valores?

31 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Ao analisar os dados acima, observa-se que quase 80% dos professores afirmam ter participado da construção do PPP, o que torna evidente que um número expressivo de docentes está no mínimo há mais de quatro anos na escola, dado o interstício de elaboração que o documento prescreve.

Quando questionados quanto à formação de valores, 96,8 % do grupo docente afirmam que o PPP da escola, seja em seus princípios, projetos ou objetivos, incentiva o respeito e a formação de valores. A alta porcentagem sugere que o desenvolvimento moral é relevante para os docentes. Também revela que o PPP é conhecido, lembrando que sua elaboração, como já apontado anteriormente, foi constituída pela pluralidade docente. Esse exercício múltiplo de elaboração do PPP, tanto na construção da proposta pedagógica da unidade escolar, quanto na organização curricular e na produção de materiais didático-pedagógicos, se alinha às DNEDH (2012), que sinalizam: “Cabe chamar a atenção para a importância de alicerçar o PPP aos princípios, valores e objetivos da Educação em Direitos Humanos que deverão transversalizar o conjunto de ações em que o currículo se materializa”. (p.526)

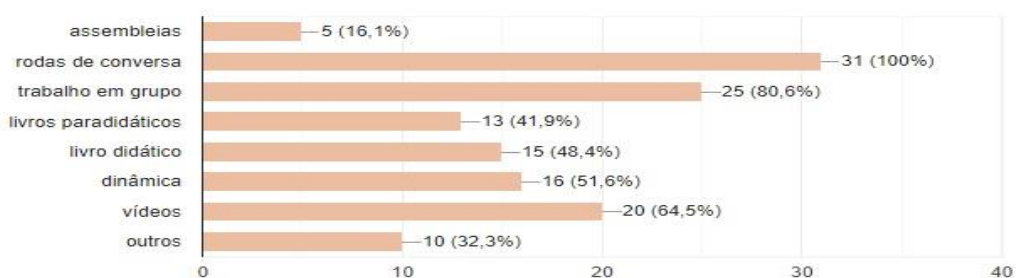
### 3.1.4 Quanto às práticas e avaliações voltadas para a formação de valores

#### Gráfico 11 - Quanto às práticas voltadas para a formação de valores dos alunos

##### *A questão possibilita mais de uma resposta*

Na sua rotina, cite práticas didáticas voltadas à formação de valores que você desenvolve com seus alunos

31 respostas



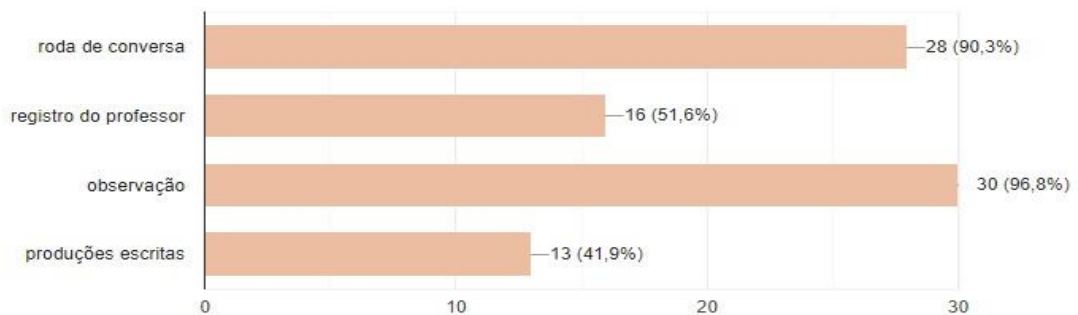
Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

## Gráfico 12 - Quanto aos instrumentos utilizados para avaliar a formação de valores

### A questão possibilita mais de uma resposta

Quais os instrumentos que você utiliza para avaliar o trabalho de formação em valores?

31 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Considerando que o objetivo principal desta pesquisa é investigar a percepção dos professores sobre os valores que norteiam a proposta pedagógica/PPP, as questões buscam levantar práticas pedagógicas desenvolvidas pelo corpo docente que legitimem a construção de valores.

Na questão voltada à prática pedagógica, nas opções apresentadas, omitiu-se a resposta “*projetos*” e acrescentou-se “*outros*”, sendo esta uma opção que abarcaria qualquer outra prática não mencionada nas alternativas, inclusive “*projetos*”. Essencial apontar que, segundo o levantamento inicial, os projetos foram indicados como prática comum aos docentes e, curiosamente, nas respostas ao questionário, nesse item, apenas 10 dos 31 participantes, ou seja, 32,3%, assinalaram a opção “*outros*”, a qual também poderia caracterizar a prática pedagógica por meio de projetos.

Outra situação observada em relação às questões voltadas aos instrumentos de avaliação, foi a inserção do item roda de conversa, visto que essa ocorrência aparece com muita frequência e sem ou pouco detalhamento nas cadernetas de classe dos professores como se verá à frente. Essa alternativa é inserida como instrumento de avaliação, ainda que na questão anterior tenha surgido como prática pedagógica e obteve 90,3% de respostas afirmativas, o que pode ser um hiato no entendimento dos docentes, não distinguindo certas práticas pedagógicas de seus instrumentos de avaliação. Por outro lado, pode-se crer que, na questão do desenvolvimento moral, em não se tratando de disciplina escolar mensurável por meio de provas, as intervenções pedagógicas são indissociáveis das práticas de avaliação e como os registros de tais práticas não reportam a intencionalidade ou temática deste processo, certamente, a roda de conversa não ficará distante do colóquio que se apresentará nas considerações finais.

Meneguello (2017), em seus estudos reporta a dificuldade encontrada nos registros dos projetos que analisou em sua pesquisa acadêmica, tanto na essência quanto nas descrições das atividades. Esse aspecto dificultador, também recai nas pesquisas documental e empírica deste estudo, ecoando a necessidade de formar o corpo docente quanto às características específicas de um projeto e seus itens.

### **3.1.5. Quanto às situações do cotidiano escolar**

Quanto às situações do cotidiano escolar, as questões elaboradas divergem do formato das anteriores, pois são questões abertas e trazem uma situação-problema com o intuito de criar um cenário mais pragmático, em que estão presentes alguns conflitos do dia a dia da escola.

A ideia de formular as questões abertas sob a forma de situação-problema surge de uma indagação da pesquisadora sobre se haveria coerência entre as respostas ao questionário e a prática docente. Por sugestão da professora orientadora, foram formuladas duas questões abertas sob a forma de situações-problemas como meio de provocar nas professoras reflexões sobre atitudes que tomam em situações semelhantes quando ocorrem no cotidiano. A finalidade é poder cotejar as respostas entre os dois tipos de questões.

Na prática pedagógica, situações-problemas são instrumentos de ensino e aprendizagem. Neste texto, são entendidas, conforme de Pozo e Gómez Crespo (2009), como um tipo de problema qualitativo e em aberto, em que os envolvidos são instados a analisar as situações apresentadas em um contexto cotidiano, para interpretá-los à luz de suas concepções e práticas.

De acordo com Puig (2010) as manifestações ou ações do professor perante aos impasses, conflitos ou temas polêmicos, além de imprimir autenticidade pessoal confere a este a responsabilidade perante seu papel frente aos alunos. Válido pontuar que em situações controversas, a natureza dos valores, sejam estes compartilhados ou não compartilhados, é colocada em jogo, lembrando que por meio dessas experiências e situações os alunos vão confrontando, legitimando e construindo seus valores.

Considerando que educação em valores é um processo que se constrói por meio das interações, a atitude do professor é fundamental; ela reverbera os princípios com os quais este se compromete com seus alunos na sala de aula, assim, suas respostas ou abstenções frente aos impasses, são o caminho para imprimir as atitudes docentes e confrontá-las com os valores que estes professores apontam em outras questões como baluartes da sua docência.

No questionário, são apresentadas duas situações aos professores:

**Situação A:** Uma escola pública de ensino fundamental desenvolvia, numa determinada semana, práticas pedagógicas diferenciadas, com atividades lúdicas, gincanas e jogos. Alunos de uma turma de 2º ano estavam numa aula de Educação Física, na qual tinham participado de uma atividade em que vivenciavam valores, tais como, cooperação e cumprimento de regras, conforme a proposta do professor. Bateu o sinal e os alunos retornaram à sala regular, onde a professora orientou-os a fazerem a ilustração da prática anterior e seu registro escrito. Entretanto, David, um dos alunos, anunciou que havia esquecido a régua e a caixa de lápis de cor. Se você fosse a docente desta turma, como agiria diante dessa situação?

A questão demanda respostas dissertativas e como parâmetro de análise são constituídas quatro categorias. Embora haja respostas que tangenciam mais de uma categoria, atribui-se a classificação de acordo com a primeira opção de resposta do professor. São elas:

**Categoria A** - Professores que emprestariam o material ao aluno, seja seu próprio ou da caixa de uso coletivo.

Os trechos destacam algumas das sete ocorrências para esta categoria:

*“Eu emprestaria o meu material, e o que estivesse faltando, pediria para algum amiguinho emprestar”.*

*“Permitiria que o aluno fizesse uso do material coletivo da sala de aula regular.”*

*“Eu emprestaria o meu e pediria pra ele ter mais compromisso com seus pertences. Se caso eu não tivesse disponível para emprestar pediria para que as crianças o ajudassem emprestando o material para ele.”*

**Categoria B** - Professores que incentivariam o empréstimo do material de outro aluno.

Esta categoria obtém o maior número de respostas similares, os trechos ilustram as opções de quinze docentes.

*“Eu pediria para os alunos serem solidários com o amigo e emprestar régua e lápis de cor ou pedir para um amigo deixar ele sentar junto para poder realizar a atividade.”*

*“Conversaria com os alunos a respeito de sermos solidário com o próximo, e orientaria que cada aluno pudesse emprestar o material para o colega.”*

*“Iria sugerir para que alguém emprestasse para o amigo os lápis e orientaria para que procurasse não esquecer novamente, pois faz parte das regras trazer o material diariamente pra escola.”*

**Categoria C** - Professores que chamariam a atenção do aluno sobre sua falta de comprometimento e responsabilidade.

Esta categoria contabiliza seis respostas, sendo algumas delas:

*“Conversaria com o aluno e com a classe que é de responsabilidade de todos trazer o material utilizado nas aulas, mas que às vezes esquecer acontece, mas não rotineiramente. Portanto, quando alguém terminar de usar poderá emprestar ao colega os objetos ao qual ele precise.”*

*“Chamava o aluno em particular e diria a ele sobre a responsabilidade que deve ter em trazer os materiais para a escola e num outro momento abordaria o tema responsabilidade com a turma toda.”*

**Categoria D** - Professores que aproveitariam a situação para iniciar um diálogo com os alunos.

Em menor número de repostas, somadas são três, das quais destacam-se dois trechos:

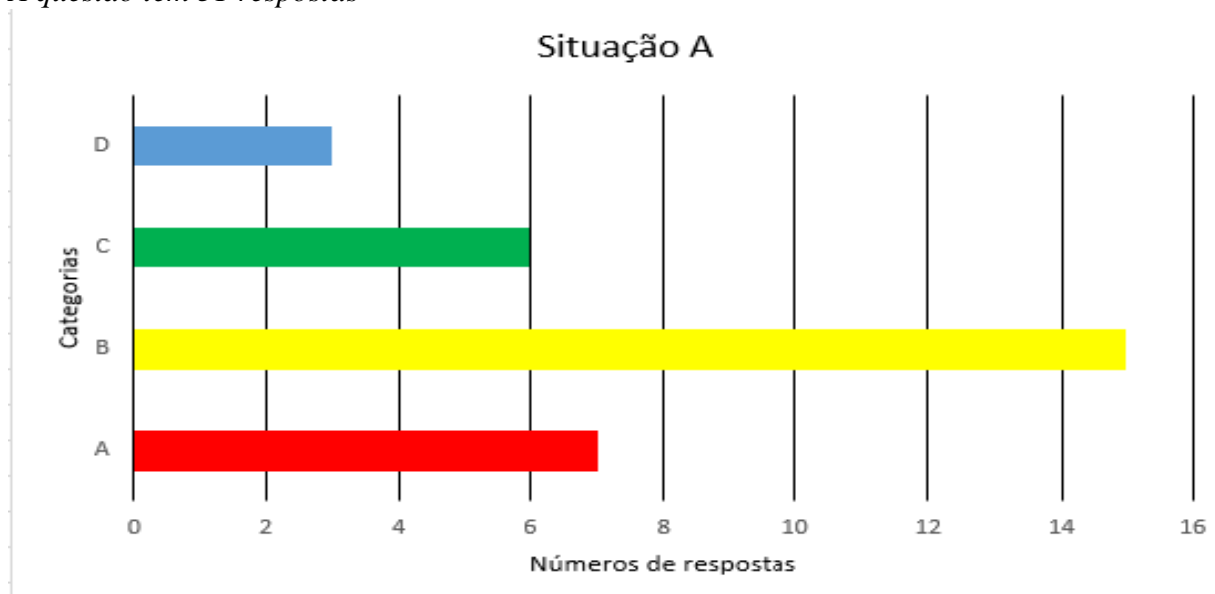
*“Iria orientar sobre a responsabilidade que cada um deve ter com o seu material, e que antes de sair de casa deve-se dar uma olhada na mochila para verificar se está tudo certo para aula.”*

*“Eu iria propor a turma uma resolução para o problema do David.”*

Ficando assim a leitura das categorias, conforme apresentado nos gráficos que seguem.

### Gráfico 13 - Situação A

A questão tem 31 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Ainda sobre a situação A, é dada a seguinte proposta:

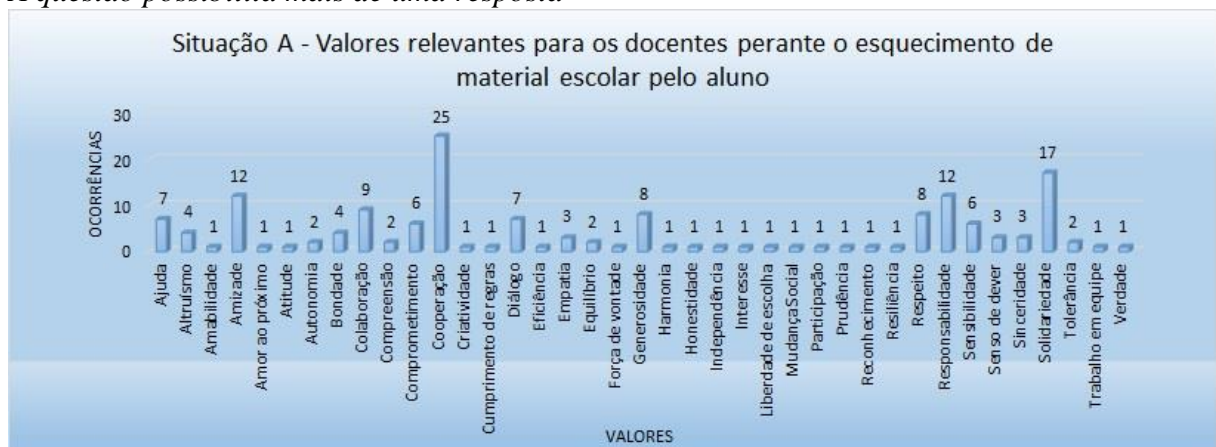


“Em uma situação como essa, podemos observar uma série de valores envolvidos. Aponte cinco valores que você identificou e os numere em ordem decrescente de relevância (1º o mais relevante; 5º o menos relevante, em linhas diferentes).”

As respostas são compiladas no gráfico adiante, quanto ao número de ocorrências e à relevância, segundo os critérios dos docentes. Observe:

**Gráfico 14 - Situação A - Valores relevantes para os docentes perante o esquecimento de material escolar pelo aluno**

*A questão possibilita mais de uma resposta*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

É possível notar similitude entre as atitudes que os docentes tomariam perante a situação em relação aos valores que os mesmos identificam e consideram relevantes na questão seguinte. Considerando que há 22 ocorrências favoráveis ao empréstimo do material (7 + 15 = soma das categorias A e B, pois ambas incentivam o empréstimo, seja por parte do professor, seja dos colegas de classe) inferem-se pontuações elevadas para valores como cooperação, solidariedade, amizade, sensibilidade e outros que se justificam. Também há paridade na categoria C, quando valores como responsabilidade, comprometimento, senso de dever aparecem significativamente nas respostas.

Para Mazzini e Bastos (2016), as práticas de virtudes decorrentes da situação provocada desenvolvem o olhar para o próximo, a consciência e a sensibilidade para outro ponto de vista, o que implica na construção dos valores apreendidos na situação.

**Situação B** - Ao reunir uma classe em grupos para apresentação de trabalhos, sempre surgem ideias diferentes e é comum que surjam conflitos. Uma turma de 5º ano dessa mesma escola tinha que apresentar trabalhos feitos em grupo sobre meio ambiente. Exatamente na hora da apresentação, houve a maior discussão por causa da ordem de apresentação. Se fosse você o professor desta turma, como lidaria com a situação?

Para esta próxima análise, será mantido o mesmo padrão usado na questão dissertativa anterior com a criação de categorias, lembrando que as classificações seguem o mesmo critério: a primeira opção de resposta, mesmo que haja outras possibilidades que tangenciem outras categorias. São elas:

**Categoria A** - Professores que propõem sorteio apontam oito respostas.

*“Eu iria propor um sorteio para definir a ordem de apresentação. ”*

*“Faria um sorteio da ordem de apresentação dos grupos. ”*

**Categoria B** – Professores que incentivariam o consenso da classe.

Em número igual à categoria A, 8 respostas são contabilizadas para esta categoria, servindo de exemplos dois trechos que seguem:

*“Buscaria uma forma democrática de estabelecer a ordem de apresentação, onde juntos cheguem em um consenso. ”*

*“Pediria aos alunos do grupo que conversassem e encontrassem a melhor maneira de estabelecer a ordem de apresentação. Caso não chegassem a uma conclusão, iria sugerir um sorteio para indicar a ordem de apresentação de cada um. ”*

**Categoria C** – Professor proporia roda de conversa, diálogo ou assembleias.

Esta categoria obtém o maior número de respostas similares, os trechos ilustram as opções de onze docentes.

*“Eu iria fazer uma roda de conversa pedindo sugestões de como poderia ser a apresentação dos trabalhos em grupo. Seria tudo registrado na lousa e após iria dar como sugestão uma votação. ”*

*“Realizaria uma assembleia para que os alunos chegassem ao consenso de como resolver o problema. ”*

**Categoria D** – Decisão do professor.

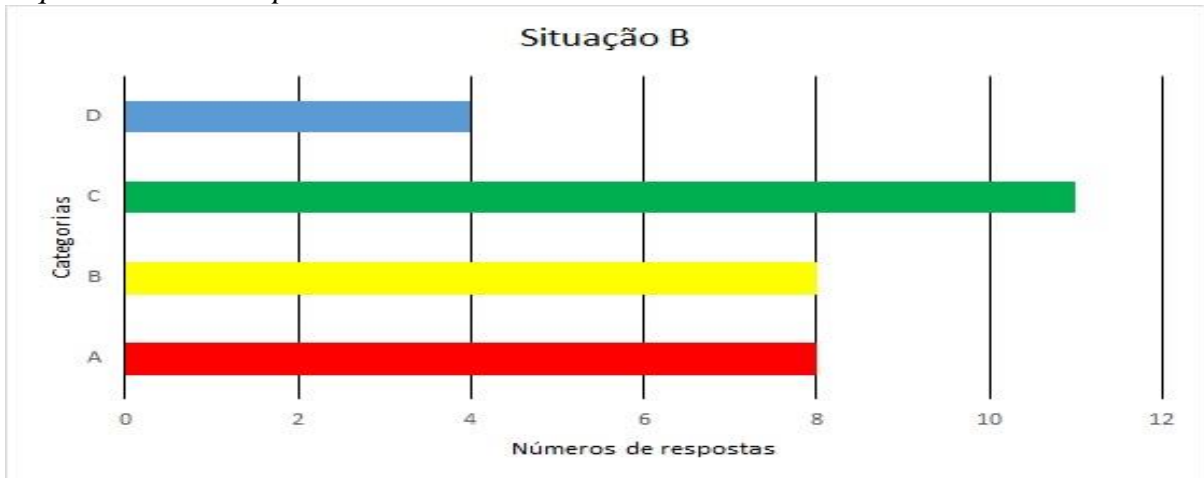
Em menor número, está esta categoria com quatro respostas. Algumas delas são:

*“Determinaria a ordem, elencando itens que favorecessem o trabalho em grupo e não a preferência dos envolvidos. ”*

*“Reuniria a turma e tomaria a frente da situação afim de resolver o conflito, pois por mais que se de autonomia as vezes é preciso a orientação do professor. ”*

### Gráfico 15 - Situação B

A questão tem 31 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Nessa nova situação também há valores envolvidos e é solicitado aos professores o seguinte:

Aponte cinco valores que você julgue importantes neste caso e os numere em ordem decrescente de relevância (1º o mais relevante; 5º o menos relevante, em linhas diferentes).

### Gráfico 16 - Situação B - professor diante de uma situação de conflito - valores importantes

A questão possibilita mais de uma resposta



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Considerando que 19 respostas equivalem às categorias B e C, não há disparidade nas elevadas ocorrências para diálogo, respeito, cooperação e democracia. Segundo Puig (2010), a ação docente deve reforçar os valores que possibilitam a vida em sociedade, “a exposição de modelos pessoais convida os alunos a se apropriarem, por meio de processos de imitação, de algumas atitudes que percebem na ação do adulto.” (p.31). Assim, é possível notar práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento moral e ético a partir dos valores trazidos pelo grupo como referência da formação moral.

Porém cabe um alerta: é significativa a pontuação para a categoria A, por sorteio. Embora esta opção seja prática, vale questionar o quanto ela pode inibir momentos de trocas, de ouvir as razões do outro ou mesmo relegar o senso de justiça nas tomadas de decisões.

Kamii (1994), aponta preocupação quando a capacidade de reflexão é deixada de lado. O sorteio mesmo sendo uma atitude facilitadora na tomada de decisões pode inibir o diálogo, e compromete a reflexão de maneira crítica e autônoma dos alunos, se pensar em autonomia como finalidade da educação. Logo, essa discussão é pertinente, visto que autonomia é uma proposta basilar nos documentos que norteiam os princípios pedagógicos da escola, notadamente, no PPP.

Na categoria D, quatro respostas estão ligadas à liderança docente, portanto, não há surpresa ao encontrar ocorrências para ordem, liderança, prudência, responsabilidade, senso de dever e outros. Embora esses valores ligados à ideia de dever apareçam em menor registro, não significa que deve-se abrir mão de valores desta natureza durante o processo do desenvolvimento moral e ético.

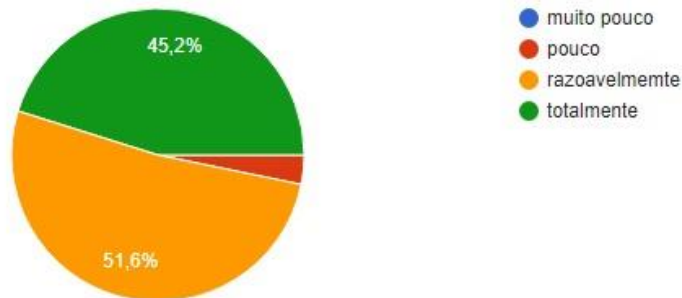
### **3.1.6 Quanto às percepções relativas ao desenvolvimento moral e ético**

As questões foram elaboradas com o intuito de provocar uma reflexão sobre a importância do ensino voltado ao desenvolvimento moral, o quanto o professor se sente preparado para tal empreita e quais os valores são tratados como prioridade em três dimensões distintas: valores desejáveis para o ser humano, por extensão, alunos: valores que a escola deve trabalhar; e por último, valores que norteiam a conduta docente.

**Gráfico 17** - Quanto ao sentimento de preparo para as discussões sobre o desenvolvimento de valores junto aos alunos

De maneira geral, o quanto você se sente preparado (a) para promover discussões sobre o desenvolvimento de valores junto aos alunos?

31 respostas

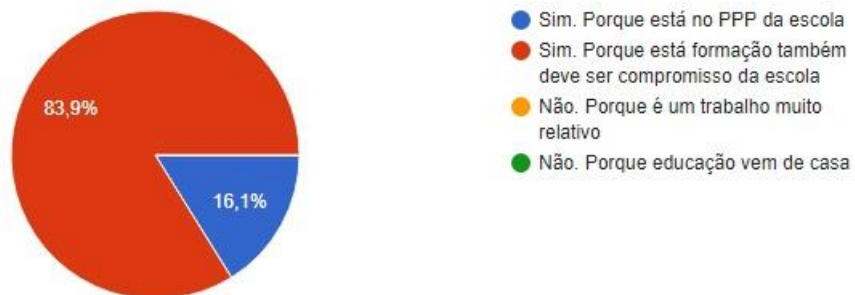


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

**Gráfico 18** - Quanto a importância da inserção do trabalho de formação moral no planejamento

Você considera importante o professor inserir em seu planejamento o trabalho de formação moral?

31 respostas

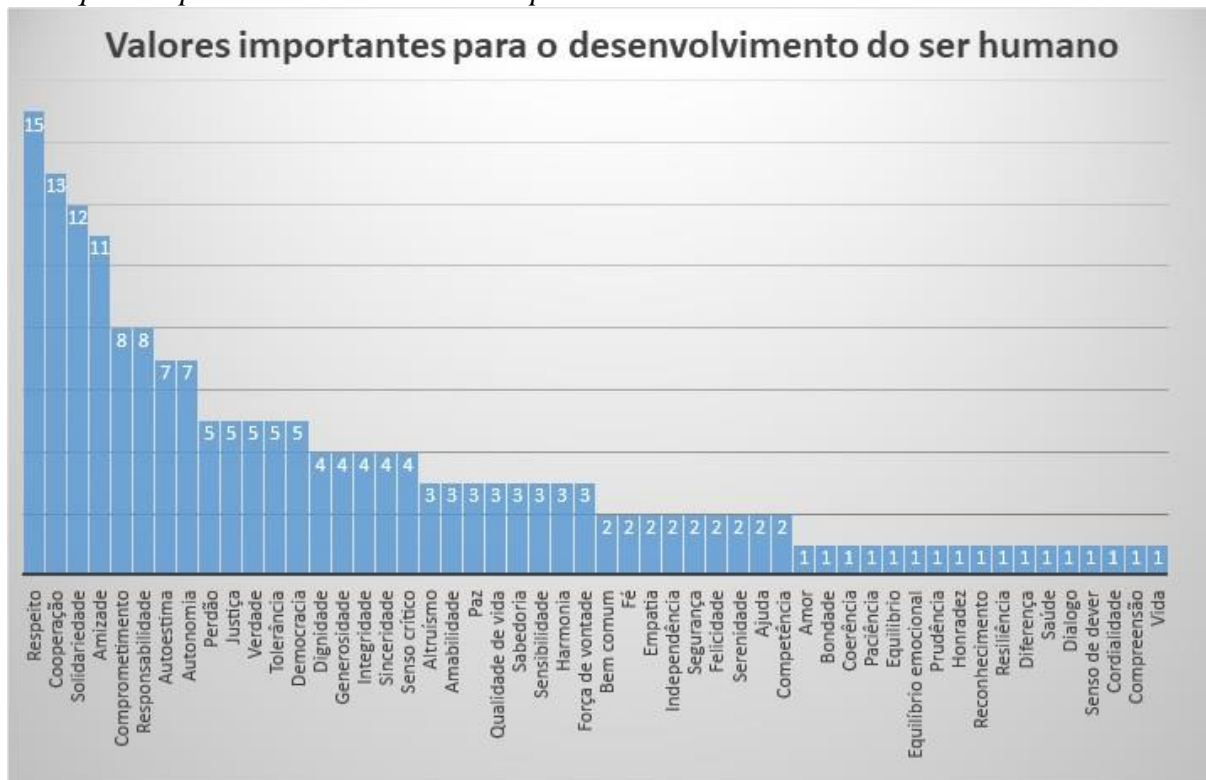


Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020).

Importante ressaltar que, embora 100% dos docentes consideram ser importante o trabalho de formação moral e sua inclusão no planejamento, menos da metade dos participantes se sente preparada para trabalhar a formação voltada a valores, afirmação que vem ao encontro dos apontamentos de Silva e Menin (2017) face ao descaso das políticas públicas quanto ao conteúdo moral, e atrela-se ao objetivo desta pesquisa que é contribuir para essa formação mediante o planejamento de uma proposta de intervenção.

### Gráfico 19 - Valores importantes para o desenvolvimento do ser humano

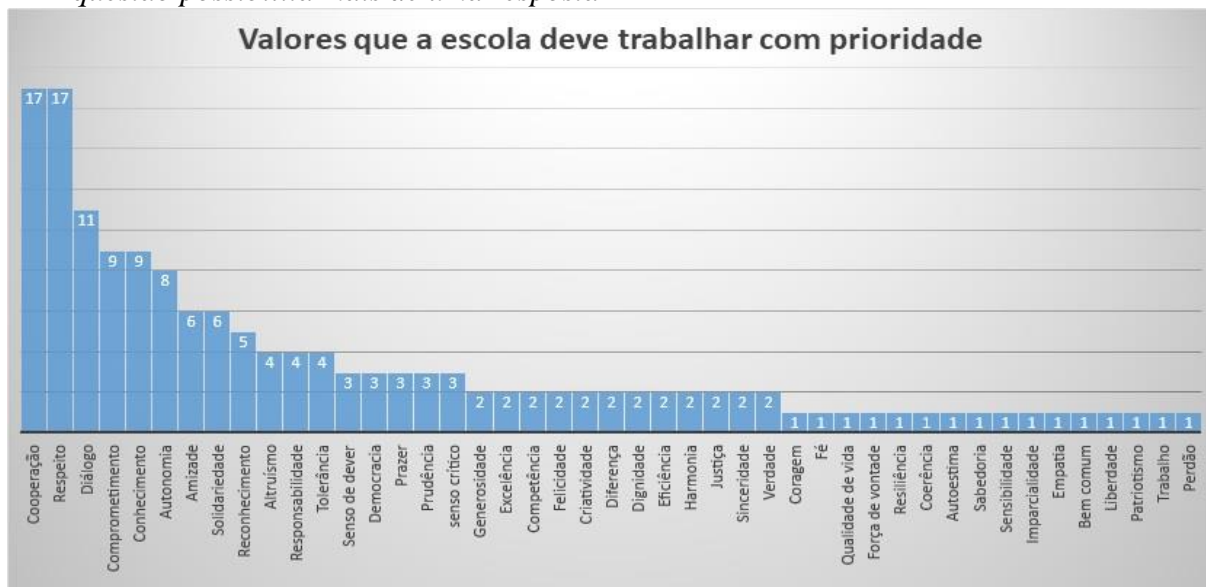
A questão possibilita mais de uma resposta



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

### Gráfico 20 - Valores que a escola deve trabalhar com prioridade

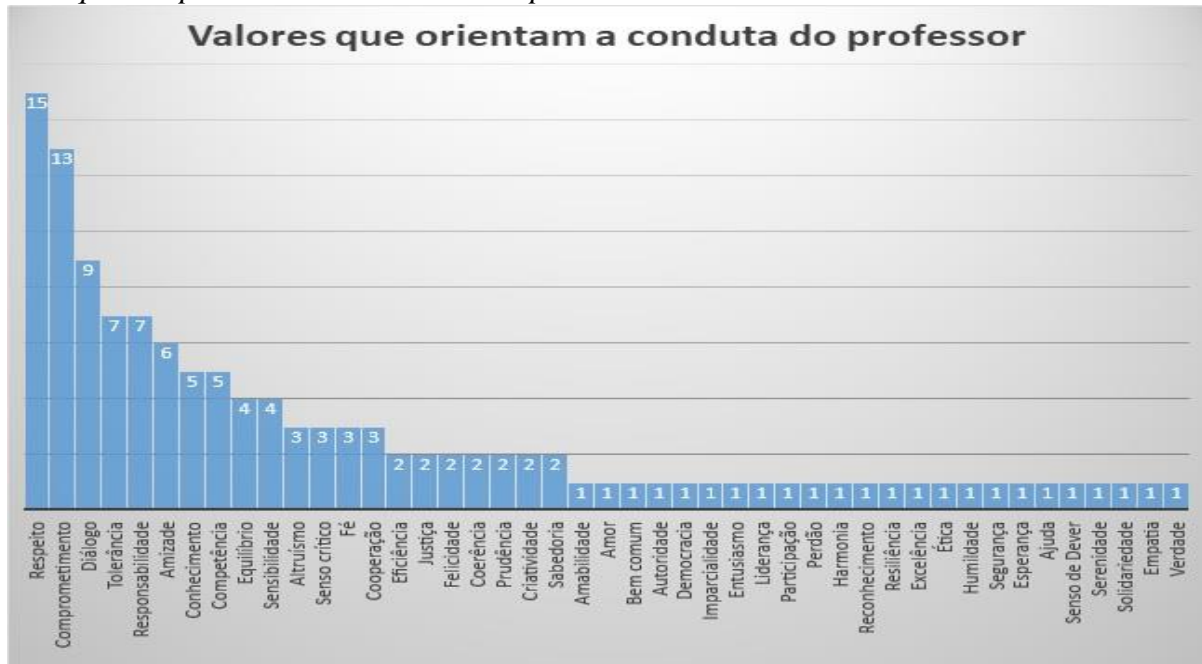
A questão possibilita mais de uma resposta



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

### Gráfico 21 - Valores que orientam a conduta do professor

*A questão possibilita mais de uma resposta*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Uma outra análise é o comparativo dos valores fincados nas três diferentes dimensões apontadas nos gráficos acima, considerando que as respostas não seguem um padrão determinístico e são elencadas segundo o crivo de cada docente.

O “diálogo” como valor fica em evidência nesta análise, pois aparece em apenas uma ocorrência quando questiona-se os valores essenciais para o desenvolvimento humano, portanto, essenciais para a formação dos alunos; diferentemente, nas outras duas dimensões (valores que a escola deve trabalhar com prioridade e valores que orientam a conduta do professor), aparece entre os valores mais apontados. Surgem duas questões: por que a escola deve dar prioridade ao diálogo e os professores devem orientar sua conduta tendo o diálogo como ponto relevante, se o diálogo não é considerado valor essencial para 30 dos 31 docentes participantes da pesquisa? Uma possibilidade de interpretação é que o diálogo seria considerado pelos docentes como um valor que está mais a serviço do professor e da escola e, na verdade, não diz respeito ao desenvolvimento do aluno como ser humano. Seria um contrassenso?

Outra questão que surge na análise destes três últimos gráficos refere-se ao “respeito”. O Dicionário Online de Português (DICIO [dicio.com.br/respeito/](http://dicio.com.br/respeito/)) aponta que respeito é “sentimento que leva alguém a tratar as outras pessoas com grande atenção e profunda



deferência, consideração ou reverência. [...] obediência, acatamento ou submissão” No Dicionário de Sinônimos Online ([sinonimos.com.br/respeito/](http://sinonimos.com.br/respeito/)), o principal sinônimo que aparece é acatamento, seguido de aceitação, obediência, submissão, subordinação, atenção, consideração, deferência, dentre outros. Esse valor aparece com grande pontuação nas três questões, o que nos leva a refletir sobre o significado atribuído pelos professores a esse termo. Será que estão se referindo à obediência – termo em desuso – que esperam dos alunos? À deferência que esperam da equipe gestora? À consideração que esperam dos pais? À valorização que esperam da sociedade? À atenção que esperam dos governantes?

Diante destas considerações, é necessário olhar mais de perto os valores inseridos nos projetos que abraçam a formação de valores na escola com o intuito de verificar se se coadunam com as ocorrências até aqui levantadas e se serão farol para os intrincados caminhos que este estudo percorre e que terá continuidade no plano de intervenção desta pesquisadora-gestora.

### 3.1.7 Quanto à participação nos projetos da escola

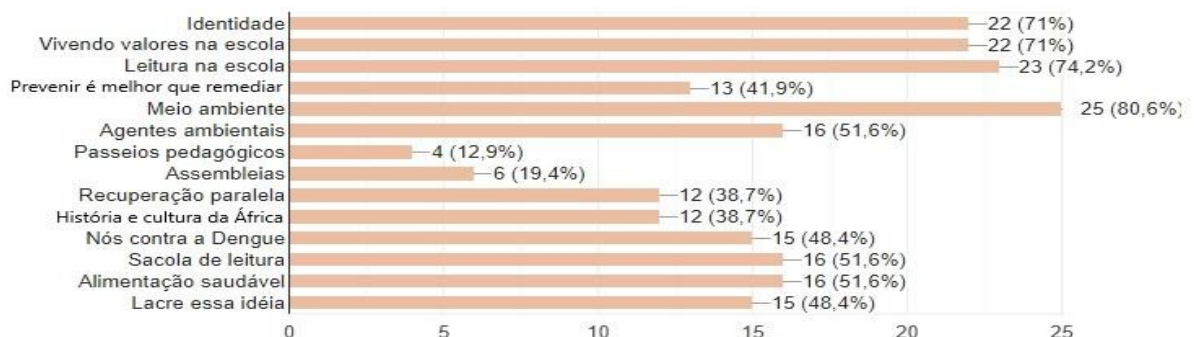
Para a elaboração do questionário, a referência foram os projetos que constam no PPP da Unidade Escolar sem os demais acrescidos ou alterados anualmente pelo Plano Analítico Anual de Metas e Ações Pedagógico Administrativas.

#### Gráfico 22 - Projetos inseridos no PPP e trabalhados no planejamento

*A questão possibilita mais de uma resposta*

Aponte quais os projetos inseridos no PPP da escola que você tem trabalhado em seu planejamento

31 respostas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Quanto a participação dos docentes nos projetos coletivos, nota-se que na amostra de 31 professores, todos afirmam participação em um ou mais projetos. Cabe ressaltar que os projetos são desenvolvidos por adesão; os docentes têm livre escolha para assumir projetos



compatíveis com o ano, conteúdos e objetivos que estão expressos em seu planejamento anual.

Alguns destes projetos ficam em evidência devido à alta porcentagem de indicação de participação que alcançam, independente dos objetivos estarem ou não voltados ao desenvolvimento moral. Registrando as ocorrências por ordem decrescente (da maior para a menor escala de porcentagem) ficam assim: Meio Ambiente (80,6%), Leitura na escola (74,2%), seguidos em igual porcentagem (71%) os projetos de Identidade e Vivendo valores na escola. Ainda registrando participação de mais da metade do grupo (51,6%), estão os projetos de Agentes ambientais, Sacola de leitura e Alimentação saudável.

Os demais projetos têm registros de menos de 50% de participação, fato que não desqualifica a relevância de todos os projetos, mas vale ressaltar que evidenciar os projetos em mais ou menos desenvolvidos é um dado importante quando comparados aos projetos que em sua gênese se comprometem com o desenvolvimento moral e ético.

No quadro, são extraídos os valores que sustentam cada um dos projetos observados.

#### Quadro 7- Projetos observados e seus valores

Projetos	Identidade	Vivendo valores na escola	Meio Ambiente	Assembleias
Valores	Amizade, respeito, solidariedade, cooperação, organização, união, responsabilidade.	Paz, amor, responsabilidade, organização, respeito, cooperação, união, solidariedade, justiça.	Cidadania e protagonismo	Autonomia moral

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Para fins de comparação, são retomados no quadro a seguir os cinco valores mais pontuados para as três dimensões.

#### Quadro 8 - Comparação de Valores

Valores essenciais para a formação dos alunos	Valores que a escola deve priorizar	Valores que orientam a conduta docente
Respeito	Cooperação	Respeito
Cooperação	Respeito	Comprometimento
Solidariedade	Diálogo	Diálogo
Amizade	Comprometimento	Tolerância
Comprometimento	Conhecimento	Responsabilidade

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Por meio do quadro 7 é possível perceber que o diálogo não se apresenta como um valor norteador nos projetos da escola, embora entre o grupo, conforme o quadro 8, é um dos valores que desponta nas relações. Nota-se ainda que os valores “cidadania” e “protagonismo” não são apontados pelos professores como essenciais para o desenvolvimento do ser humano (Gráfico 19), no entanto são os valores do Projeto Meio Ambiente, indicado por mais de 80% entre os projetos que eles têm trabalhado no planejamento. “Respeito”, “solidariedade” e “cooperação” são bastante destacados nos Projetos Identidade e Vivendo Valores. O mesmo não acontece com “comprometimento”, que não aparece em nenhum dos projetos.

Os demais valores elencados nos projetos seguem em harmonia com os dados até agora levantados perante o grupo.

### **3.2 Quanto aos planejamentos e cadernetas de classe**

Quanto aos planejamentos e cadernetas de classe é importante ressaltar que para a análise dos dados destes instrumentos são trazidas as informações que sobressaem e fazem referência ao tema da pesquisa. O objetivo dessa análise é averiguar se os valores registrados pelos professores se efetivam no trabalho pedagógico diário. Adianta-se que, de acordo com a análise dos planejamentos e das cadernetas, observa-se que a menção aos projetos da escola revela-se de forma muito tímida, em número reduzido de ocorrências, se comparado ao número de docentes que em outros instrumentos afirmam participar dos projetos da unidade escolar.

A seguir, são apresentados os dados coletados nos planejamentos individuais e nas cadernetas dos professores que se remetem ao desenvolvimento moral e separados por etapas nos quadros (Educação Infantil e Ensino Fundamental I). Também são transcritas as ocorrências que registram a menção aos projetos, valores e/ou práticas pedagógicas.

Importante considerar que o número de professores que concordam em responder o questionário soma 31 docentes de turmas diversas ou disciplinas específicas (Arte e Educação Física) e, para a análise documental, os dados coletados são oriundos de 37 cadernetas de classe e 37 planejamentos anuais dos professores das salas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, o que compreende todas as turmas da escola, independentemente de o docente ter respondido o questionário.

### 3.2.1 Educação Infantil

**Quadro 9 - Planejamentos da Educação Infantil**

<b>EDUCAÇÃO INFANTIL – PLANEJAMENTOS</b>			
<b>TURMAS</b>	<b>PROJETOS</b>	<b>PRÁTICAS</b>	<b>CONTEÚDO/VALORES</b>
<b>M I A</b>	Sem Referência	Elaboração rotina	Respeito, autonomia, cooperação e autocuidado.
<b>M II A</b>	Sem Referência	Roda de conversa, elaboração regras sociais, interação de rotina.	Respeito, autocuidado, cooperação, cuidado com o meio ambiente, respeito
<b>M II B</b>	Sem Referência	Elaboração rotina	Respeito, autonomia, cooperação e autocuidado.
<b>M II C</b>	Sem Referência	Roda de conversa, atividades em grupo, interação de rotina.	Respeito, autocuidado, cooperação, cuidado com o meio ambiente, respeito.
<b>M II D</b>	Sem Referência	Elaboração rotina	Respeito, autonomia, cooperação e autocuidado.
<b>INF I A</b>	Sem Referência	Rodas de conversa, apresentação da rotina, incentivo ao diálogo para solução de conflitos, jogos de regras, utilização de palavras de cortesia, combinados, jogos de regras, palavras de cortesia.	Afetividade, diálogo, interação, respeito, autoestima, socialização, autonomia, cooperação, cuidados pessoais e com o meio, regras de convivência, palavras e atitudes de cortesia.
<b>INF I B</b>	Sem Referência	Rodas de conversa, participação na rotina, jogos com regras, mediação de conflitos.	Afetividade, diálogo, interação, respeito, socialização, cooperação, cuidados pessoais e com o meio, regras de convivência, palavras e atitudes de cortesia.
<b>INF I C</b>	Sem Referência	Contato entre pares e grupos, rodas de conversa.	Afetividade, diálogo, interação, respeito, autoestima, socialização, rotina.
<b>INF II A</b>	Sem Referência	Jogos com regras, cooperação, participação coletiva.	Interação, respeito, cooperação, socialização, cuidados pessoais.
<b>INF II B</b>	Sem Referência	Jogos com regras, cooperação, participação coletiva.	Interação, respeito, cooperação, socialização, cuidados pessoais.
<b>INF II C</b>	Sem Referência	Rotina, trabalho em grupo, jogos com regras	Socialização, solidariedade, cooperação, desenvolvimento pessoal, autonomia, respeito.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

**Quadro 10 - Cadernetas de Classe da Educação Infantil**

<b>EDUCAÇÃO INFANTIL - CADERNETAS DE CLASSE</b>			
<b>TURMAS</b>	<b>PROJETOS</b>	<b>PRÁTICAS</b>	<b>CONTEÚDO/VALORES</b>
<b>M I A</b>	Sem Referência	Leitura de livro paradidático	Respeito, diversidade
<b>M II A</b>	Sem Referência	Roda de conversa, ouvir e recontar histórias, participação no parque, e tanque de areia.	Interação, socialização

<b>EDUCAÇÃO INFANTIL - CADERNETAS DE CLASSE</b>			
<b>TURMAS</b>	<b>PROJETOS</b>	<b>PRÁTICAS</b>	<b>CONTEÚDO/VALORES</b>
<b>M II B</b>	Sem Referência	Leitura coletiva da rotina, elaboração de cartazes, rodas de conversa.	Respeito, diversidade
<b>M II C</b>	Sem Referência	Roda de conversa, contação de histórias.	Sem referência
<b>M II D</b>	Sem Referência	Elaboração rotina, trabalho coletivo, contação de histórias, leitura de livro paradidático.	Respeito, convivência, autoestima, amizade
<b>INF I A</b>	Sem Referência	Rodas de conversa voltadas ao diálogo e solução de conflitos.	Diálogo, interação, socialização.
<b>INF I B</b>	Sem Referência	Rodas de conversa, regras de socialização, rotina	Integração, cidadania
<b>INF I C</b>	Sem Referência	Música, rodas de conversa.	Respeito
<b>INF II A</b>	Sem Referência	Rodas de conversa voltadas ao diálogo	Diálogo
<b>INF II B</b>	Sem Referência	Rodas de conversa voltadas ao diálogo	Diálogo
<b>INF II C</b>	Sem Referência	Rodas de conversa voltadas a opiniões, cuidados pessoais.	Respeito, autonomia

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

Nas turmas da educação infantil não se observa a referência aos projetos em nenhum dos documentos. Quanto às práticas escolares, nos planejamentos, há muita ocorrência para rodas de conversa, porém poucas registram o propósito ou tema dessa atividade. Assim também ocorre com a rotina, em que os registros vão desde a simples apresentação da rotina até a participação na elaboração das mesmas; em algumas turmas há referência ao trabalho em equipe, incentivo ao diálogo e a solução dos conflitos. Os valores que se evidenciam são respeito, autonomia, cooperação e algumas ocorrências para diálogo. No outro instrumento analisado, as cadernetas, as práticas e valores se repetem, porém de forma muito sucinta sem detalhamento ou referência aos objetivos ou temas. Quanto ao tema de ordem moral, os valores se coadunam com os inseridos nos projetos da escola e com as respostas levantadas na pesquisa.

### 3.2.2 Ensino Fundamental

#### Quadro 11 - Planejamentos do Ensino Fundamental

<b>ENSINO FUNDAMENTAL – PLANEJAMENTOS</b>			
<b>TURMAS</b>	<b>PROJETOS</b>	<b>PRÁTICAS</b>	<b>CONTEÚDOS/VALORES</b>
<b>1º ANO A</b>	Sem referência	Cartazes e folhetos	Diversidade
<b>1º ANO B</b>	Sem referência	Rodas de conversa sobre respeito e diversidade, músicas.	Respeito, diversidade, interação.

<b>ENSINO FUNDAMENTAL – PLANEJAMENTOS</b>			
<b>TURMAS</b>	<b>PROJETOS</b>	<b>PRÁTICAS</b>	<b>CONTEÚDOS/VALORES</b>
<b>1º ANO C</b>	Sem referência	Comparação de características físicas.	Respeito, diversidade.
<b>1º ANO D</b>	Sem referência	Rodas de conversa sobre respeito e diversidade, músicas.	Respeito, diversidade, interação.
<b>1º ANO E</b>	Sem referência	Rodas de conversa.	Sem referência
<b>2º ANO A</b>	Vivendo valores	Histórias com valores, desenho, jogos e atividades para desenvolver potencialidades.	Autoestima, respeito, honestidade, sinceridade, prudência, coragem, paciência, criatividade.
<b>2º ANO B</b>	Identidade, meio ambiente	Rodas de conversa, pesquisa em grupo.	Diversidade
<b>2º ANO C</b>	Sem Referência	Comparação eu e outro	Interações, identidade
<b>2º ANO D</b>	Sem referência	Construção da identidade, rodas de conversa, contação de histórias	Identidade, interação
<b>2º ANO E</b>	Sem referência	Construção da identidade, leitura sobre o tema, reflexões sobre conflitos escolares, roda de conversa, interação com o outro	Identidade, diversidade
<b>3º ANO A</b>	Sem referência	Construção da identidade por meio da oralidade, rodas de conversa,	Interação, identidade
<b>3º ANO B</b>	Meio ambiente	Rodas de conversa, construção da identidade, regras de convivência.	Interação, diálogo
<b>3º ANO C</b>	Meio ambiente	Trabalho em grupo, leitura.	Identidade
<b>3º ANO D</b>	Sem referência	Rodas de conversa, cartazes com combinados, regras de convivência.	Identidade, interação
<b>3º ANO E</b>	Sem referência	Rodas de conversa, cartazes com combinados, regras de convivência.	Identidade, interação
<b>4º ANO A</b>	Vivendo valores	Livro, jogos, diálogo.	Diversidade
<b>4º ANO B</b>	Vivendo valores, meio ambiente	Convivência	Respeito, honestidade, responsabilidade
<b>4º ANO C</b>	Vivendo valores, meio ambiente	Convivência	Respeito, honestidade, responsabilidade.
<b>4º ANO D</b>	Vivendo valores, meio ambiente	Convivência	Respeito, honestidade, responsabilidade.
<b>4º ANO E</b>	Vivendo valores, meio ambiente	Convivência	Respeito, honestidade, responsabilidade.
<b>4º ANO F</b>	Vivendo valores, meio ambiente	Convivência	Respeito, honestidade, responsabilidade.
<b>5º ANO A</b>	Sem referência	Regras de convivência, construção da identidade pela oralidade.	Interações, diálogo
<b>5º ANO B</b>	Vivendo valores	Regras de convivência, construção da identidade pela oralidade.	Interações, diálogo
<b>5º ANO C</b>	Sem referência	Regras de convivência, construção da identidade pela oralidade.	Interações, diálogo
<b>5º ANO D</b>	Sem referência	Regras de convivência, construção da identidade pela oralidade.	Interações, diálogo
<b>5º ANO E</b>	Sem referência	Regras de convivência, construção da identidade pela oralidade.	Interações, diálogo

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

**Quadro 12 – Cadernetas de Classe do Ensino Fundamental**

<b>ENSINO FUNDAMENTAL CADERNETAS DE CLASSE</b>			
<b>TURMAS</b>	<b>PROJETOS</b>	<b>PRÁTICAS</b>	<b>CONTEÚDO/VALORES</b>
<b>1º ANO A</b>	Sem referência	Sem referência	Sem referência
<b>1º ANO B</b>	Aquarela dos direitos humanos	Assembleia, intercâmbio oral, regras de convívio	Bullying, direitos humanos, cidadania, autonomia
<b>1º ANO C</b>	Sem referência	Rodas de conversa	Sem referência
<b>1º ANO D</b>	Aquarela dos direitos humanos	Assembleia, intercâmbio oral, regras de convívio	Bullying, direitos humanos, cidadania, autonomia
<b>1º ANO E</b>	Sem referência	Rodas de conversa	Sem referência
<b>2º ANO A</b>	Sem referência	Rodas de conversa, debates, contação de história	Sem referência
<b>2º ANO B</b>	Sem referência	Rodas de conversa	Sem referência
<b>2º ANO C</b>	Sem referência	Atividades diferenciadas	Inclusão
<b>2º ANO D</b>	Sem referência	Rodas de conversa	Sem referência
<b>2º ANO E</b>	Sem referência	Rodas de conversa	Regras de convivência
<b>3º ANO A</b>	Sem referência	Relato de experiências	Identidade
<b>3º ANO B</b>	Sem referência	Sem referência	Identidade, respeito e convivência
<b>3º ANO C</b>	Sem referência	Sem referência	Identidade, respeito e convivência
<b>3º ANO D</b>	Sem referência	Oralidade para que servem as regras	Regras de convivência
<b>3º ANO E</b>	Sem referência	Rodas de conversa	Sem referência
<b>4º ANO A</b>	Sem referência	Desenho autorretrato	Sem referência
<b>4º ANO B</b>	Sem referência	Leitura diversificada, rodas de conversa, diálogo	Sem referência
<b>4º ANO C</b>	Sem referência	Sem referência	Sem referência
<b>4º ANO D</b>	Sem referência	Sem referência	Sem referência
<b>4º ANO E</b>	Sem referência	Rodas de conversa	Sem referência
<b>4º ANO F</b>	Sem referência	Sem referência	Sem referência
<b>5º ANO A</b>	Sem referência	Sem referência	Sem referência
<b>5º ANO B</b>	Meio ambiente vivendo valores	Sem referência	Sem referência
<b>5º ANO C</b>	Sem referência	Sem referência	Sem referência

<b>ENSINO FUNDAMENTAL CADERNETAS DE CLASSE</b>			
<b>TURMAS</b>	<b>PROJETOS</b>	<b>PRÁTICAS</b>	<b>CONTEÚDO/VALORES</b>
<b>5 ° ANO D</b>	Sem referência	Rodas de conversa	Sem referência
<b>5 ° ANO E</b>	Sem referência	Sem referência	Sem referência

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2020)

No ensino fundamental, em ambos instrumentos analisados, há uma acanhada menção de três dos quatro projetos analisados, ficando assembleia sem ocorrência em nenhuma das turmas. Ressalta-se ainda nessa etapa, o registro de um projeto que não consta no PPP da escola, porém como vem ao encontro do tema deste estudo, a pesquisadora aponta sua ocorrência: Aquarela dos Direitos Humanos. Este projeto consta em duas turmas em períodos contrários da mesma docente, portanto, acredita-se tratar de um projeto individual.

Quanto às práticas escolares deste segmento, encontram-se nos planejamentos, registros para o trabalho em grupo, reflexões sobre conflitos, rodas de conversa com temas ou objetivos, e, em elevado número de turmas, ocorrência para convivência ou regras de convivência, porém sem explicitar as reais práticas desenvolvidas. Aparecem ainda cartazes, pesquisas, músicas e construção da identidade através da oralidade. Nas cadernetas dessa etapa, surgem práticas como assembleia, intercâmbio oral ou diálogo, debates, rodas de conversa (sem temas ou objetivos específicos) e debates. Ressalta-se que esses registros são escassos e muito lacônicos. Observa-se maior dedicação ao registro de conteúdos de ordem cognitiva. (Anexo 14).

Quanto ao conteúdo de ordem moral, nos planejamentos em que há abordagem dos valores morais e éticos, estes seguem a linha pedagógica da escola, vão ao encontro das respostas dadas pelas docentes no questionário desta pesquisa, entretanto, nas cadernetas de classe esses registros chegam a ser sofríveis, aparecem em oito das 26 cadernetas analisadas nesta etapa, ainda assim como uma brevidade espantosa. Quando se comparam os planejamentos e os projetos com os diários de classe, percebe-se que o conteúdo está suprimido ou está emaranhado aos procedimentos de ensino ou outros itens que envolvem o projeto. (Anexo 6, anexo 7- grifos e anexo 18). Esta imprecisão dos registros nos diferentes instrumentos analisados pode levar os docentes a um entendimento oblíquo ou à falta de clareza dos valores e objetivos destacados pelo PPP, fato que pode desqualificar ou desconfigurar a incorporação destes no processo de ensino, de modo que, neste cenário, as questões de pesquisa tornam-se protagonistas.

Considerando que os instrumentos analisados são documentos relevantes para o registro e acompanhamento do processo da aprendizagem para professores e equipe gestora, respectivamente, pode-se deduzir que esses dados são pontos de partida essenciais para a reflexão e recondução do trabalho pedagógico, bem como para a proposta de intervenção a ser realizada, sendo que o esboço da mesma está incluso nos apêndices desta pesquisa.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de qualquer carreira, comprometer-se com o aperfeiçoamento do trabalho é questão capital. Na carreira docente, pensar na contribuição que o gestor pode dar para a equipe escolar e para os alunos, mesmo sendo um legado ínfimo diante de tantas incertezas que transitam no panorama educacional, faz com que a pesquisadora se debruce sobre questões que possam trazer aporte ao processo de ensino-aprendizagem e colaborar com a formação integral do ser humano, partindo da premissa de que a formação moral e ética é uma das funções vitais da escola, ou seja, a escola não pode abrir mão de ensinar o ser humano a ser mais humano diariamente.

Considerando que a educação moral e a educação em valores também são objetos do conhecimento, esta pesquisa teve por objetivo investigar a percepção dos professores sobre os valores contemplados nos projetos da escola e o trabalho pedagógico que estes desenvolvem voltado à formação de valores, bem como promover a elaboração de uma proposta de intervenção articulada pelo gestor e com o envolvimento da equipe escolar.

Entende-se que para que esta finalidade seja alcançada, a escola deve sistematizar uma prática para desenvolver o pensamento crítico e refletir sobre suas ações e princípios. Notadamente, face ao seu agitado cotidiano, é crível afirmar que no ambiente escolar não há muitos espaços para a reflexão sobre a moralidade. Destarte, cabe salientar que não é intuito desta pesquisa desenvolver a moral e a ética no currículo escolar de modo estremado por meio de disciplinas independentes e sim, apresentar à equipe docente, de forma sistematizada, reflexões e possibilidades de práticas pedagógicas voltadas à moral, com base em suas próprias percepções, de modo a alcançar a legitimação de valores, o estreitamento das relações e o convívio como um valor inerente à condição humana.

Entre tantos caminhos possíveis, os projetos da escola são compreendidos nesta pesquisa como práticas pedagógicas que, em sua gênese abraçam uma formação integral. Assim posto, os projetos escolares revelam-se um trajeto para desvelar respostas às inquietações que incitam algumas perguntas que esta pesquisa se empenha em responder: Quais valores são priorizados nos projetos contemplados no PPP da escola? Os valores que os projetos enfatizam são elencados de forma coletiva e atendem aos interesses da comunidade escolar? Quais práticas pedagógicas os professores utilizam para desenvolver os valores priorizados? Os professores avaliam a legitimação dos valores pelos alunos? De que modo? E por último, tomando por base as conclusões, pensar em quais ações o gestor pode desenvolver

para enriquecer a formação do corpo docente como subsidio para a legitimação dos valores humanos, morais e éticos nos alunos.

Para alcançar as respostas, os primeiros passos foram a elaboração de um questionário a fim de investigar a percepção dos professores sobre os valores considerados péticos pela escola, sobre seu próprio sentido de pertencimento em relação à escola e como parte de uma equipe. Com a análise de documentação pedagógica, compreendida pelo PPP e seus projetos, planos anuais de ensino e cadernetas de classe dos docentes, buscou-se identificar a correspondência entre respostas do questionário às práticas pedagógicas explicitadas nos registros dos outros instrumentos.

Os dados coletados foram apresentados na seção 3 e da sua análise inicial, pode-se estreitar o olhar para a ideia de convivência escolar e a importância de um ambiente cooperativo para melhor alcançar uma boa formação. Nesse sentido, Puig (2010) destaca que, quando a instituição é uma verdadeira comunidade escolar, ela não é apenas um lugar de trabalho e de estudo, mas um espaço agradável de encontro pessoal, em que seus membros se sentem aceitos, à vontade para expor ideias e participantes de um projeto que se funda no ideal coletivo.

Logo, o ambiente cooperativo e o clima que envolvem os membros da unidade escolar incidem diretamente na eficácia da escola no que se refere aos propósitos cognitivos. Sendo assim, torna-se relevante trazer à tona a percepção dos docentes sobre o clima escolar, é possível inferir que o clima colaborativo e de confiança tem incidência nos altos índices alcançados nas avaliações externas, e mais que isso, contribui para prolongar a permanência docente no local de trabalho e solidifica o sentido de pertencimento do grupo, além de propiciar um ambiente, onde a maioria da equipe escolar, se sente confortável para trazer suas contribuições, críticas ou pensamentos.

Nesse sentido, Fullan e Hargreaves (2000) defendem o trabalho conjunto da equipe escolar, em especial dos professores, como forma poderosa de promover boa aprendizagem entre os alunos, pois implica em interdependência, responsabilidade compartilhada, comprometimento coletivo e disposição para participar das tarefas de comentar e criticar. Fracassos, incertezas e dificuldades são partilhados e discutidos e os professores têm maior dedicação e sentem orgulho em participar da instituição.

Após a compreensão do ambiente em que se dá a pesquisa, outras questões vão se descortinando: Quais valores são priorizados nos projetos contemplados no PPP da escola? Os valores que os projetos enfatizam foram elencados de forma coletiva e atendem aos interesses da comunidade escolar?

Os dados mostram que a maioria dos professores afirma ter participado da elaboração do PPP, subentendendo-se que têm adesão aos princípios que estão nele agregados e clareza dos valores que norteiam a educação na unidade escolar. Além disso, os professores afirmam que a formação ética é tão importante quanto a formação cognitiva.

A fim de comparação, os valores apontados no questionário foram elencados em três dimensões, apontadas na seção 3: valores desejáveis para o ser humano, por extensão, alunos, valores que a escola deve trabalhar e, por último, valores que norteiam a conduta docente.

Os valores elencados pelos docentes como prioridade convergem com o compromisso assumido no PPP, que finca suas bases na autonomia e no respeito, considerando que este último valor aparece nas ocorrências mais pontuadas para as respostas referentes a três dimensões explicitadas e nas quais se pautaram esta pesquisa.

Ainda assim, diante das considerações que se seguem quanto a outros valores intrínsecos à legitimação do respeito, é válido refletir sobre a compreensão que o corpo docente tem em relação a este valor e sobre sua hierarquização, visto que o respeito é um dos princípios basilares para o convívio social.

Nas respostas dos professores, o diálogo ganha holofotes, tomando por base a importância que este ocupa nas relações, sendo um instrumento de formação, interação e o quanto exige da capacidade de ouvir o outro e de entender seu ponto de vista, ou seja, conviver.

O que chama a atenção quanto ao diálogo é o baixo registro nas respostas dos docentes quando se avalia a importância deste valor na dimensão que alcança os alunos, diferentemente, da expressividade que alcança nas dimensões da escola e do docente. Diante dessa disparidade, pode-se inferir a percepção de que o diálogo dedicado às autoridades e instâncias escolares não tem o mesmo nível de relevância para o diálogo com os alunos. Em outra situação apresentada no questionário, quando se destinava a formas de resolução de um determinado conflito, alguns professores apontam o diálogo como uma possível saída para o impasse, mas não obstante, um significativo número de docentes opta pelo sorteio. Óbvio que esta saída é a mais prática e imediata, entretanto, pode engessar toda e qualquer intenção de reflexão, justiça e principalmente, do exercício do diálogo. Assim posto, provavelmente, este impasse é um dos intrincados desafios a ser debatido na proposta de intervenção.

Outras questões cruciais para os entraves da educação estão ligadas às práticas pedagógicas e o quanto se compreende desses processos. Logo, levantam-se duas indagações: Quais práticas pedagógicas os professores utilizam para desenvolver os valores priorizados? Os professores avaliam a aquisição dos valores pelos alunos? De que modo?

Um dado que chama a atenção aparece no gráfico 11 da página 62, onde são questionadas as práticas ligadas ao desenvolvimento moral que fazem parte da rotina do professor. Devido à omissão da alternativa de *projetos*, um número mínimo de docentes assinalou a opção *outros* que supriria a prática em questão. Diante disso, é importante investigar com mais atenção se a equipe docente concebe que os projetos são práticas pedagógicas e discutir o que o docente tem ao seu dispor para o trabalho do desenvolvimento moral e ético.

A análise das cadernetas de classe e o planejamento dos professores trazem dados relevantes e cabem aqui importantes reflexões. Nas cadernetas, onde se tem limitado espaço para os registros, os professores pouco ou nada registram de suas práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento moral. Através dos quadros que trazem as ocorrências de registros, pode-se observar o quão escassamente as cadernetas descrevem os projetos que afirmam estar em desenvolvimento, assim como os conteúdos voltados ao tema da pesquisa.

Como gestora da instituição, a pesquisadora tem ciência de que os docentes desenvolvem práticas significativas voltadas ao desenvolvimento moral, porém os registros não têm continuidade, impossibilitando uma visão sobre avanços e entraves das práticas pedagógicas. Uma possível dedução é que os professores não dominam uma prática reflexiva sobre a relevância do registro e próprio trabalho no que tange à formação de valores.

Nos planejamentos anuais, esses dados também não diferem, mais raros são os registros dos projetos, além de não haver um padrão sistematizado para esse documento escolar, o que pode prejudicar o acompanhamento da equipe gestora para possíveis intervenções pedagógicas, se ou quando necessárias. Pode-se concluir que o trabalho com os valores está presente na escola, que há muitas ações zelando pelo desenvolvimento de valores humanos positivos, pela educação e cidadania, mas que o grupo docente ainda não desenvolve uma forma de registro capaz de revelar o trabalho efetivo. Somente as filmagens, fotos, apresentações que a pesquisadora presencia no cotidiano escolar não dão conta de toda a complexidade pedagógica envolvida. A realidade é que a maioria do corpo docente precisa ser incentivada a elaborar e aperfeiçoar os seus registros. Urge desenvolver a consciência da importância dos registros das atividades, assim como a capacidade de síntese, já que alguns documentos oficiais da escola não dispõem de espaços para discorrer livremente sobre todo o processo de ensino, desde seu planejamento aos resultados finais. Pode ser que haja um registro docente mais robusto nos diários de bordo, fato que não pode ser certificado porque implicaria na exploração mais aprofundada desses diários, o que não é proposto para esta

pesquisa, visto que o documento não apresenta a mesma oficialidade dos elencados neste trabalho.

Outra consideração é que, quase em totalidade, os professores afirmam ter participado do PPP, elencando projetos que contemplam o desenvolvimento moral e dão “ voz” ao trabalho coletivo. Entretanto, não se observa um planejamento comum para o desenvolvimento destes projetos, dando a parecer que o trabalho fica atrelado à subjetividade de cada professor.

Como afirmam Vinha *et al* (2016), “A educação para os valores e a convivência não pode se restringir a iniciativas isoladas de um professor ou de um grupo. É preciso envolver todos os integrantes da escola na elaboração e no desenvolvimento do projeto de educação moral.” (p.115) e “Para tanto, é preciso que se estude e planeje coletivamente o convívio na escola, da mesma forma que é feito em relação às demais áreas do currículo. Esse processo não pode ser iniciativa isolada de um professor, gestor ou pequeno grupo, mas, sim, institucional”. (p. 119)

Considerando o caráter coletivo do trabalho pedagógico de uma escola, o papel do gestor deve ser o de fomento e de articulação de uma equipe que planeja coletivamente o seu currículo, suas prioridades e objetivos, em que o desenvolvimento moral e os valores humanos positivos possam personificar os sentimentos, as crenças e a cultura desta comunidade. Pensar na cultura e na realidade social, exige desta pesquisa um parêntese para os tempos obscuros que se vive, dada a pandemia e o hiato que se impôs nas relações da escola com a comunidade. Diante disso, abre-se espaço para discutir o papel da educação e, especificamente, do gestor em face dos novos desafios que se somam aos tantos que se apresentam nesta pesquisa.

A pandemia tem disseminado além do COVID-19, muitas leituras para descortinar essa brutal realidade vivida. Em meio a tantas “*falas*” que retumbam dos teclados virtuais ou televisivos, a pesquisadora recebe um texto daqueles que toca na alma, como aqueles presentes de Natal que vêm embrulhado num enorme laço vermelho, que vai muito além do objeto e se perpetua pelas marcas que ficam, seja pelo valor afetivo, seja pela provocação que se instala. Uma leitura que precisa ser dedilhada: *Reinventar a escola, de Mercês Sampaio*, por trazer uma conotação muito especial ao papel do educador, e por extensão do gestor. A autora traz a lembrança de que a escola nunca pode desconsiderar os conhecimentos prévios, um consenso pedagógico! Assim, abrir as janelas para o que se vive neste momento é imprescindível. As palavras de Sampaio (2020), quase numa figuração maternal, acalentam:

Agora é hora de pensar e inventar caminhos, lembrando que reinventar a escola e sua proposta pedagógica significa afastar obstáculos, abrir passagens e, quando tudo se acalmar, viver o encontro, propiciar o desafio, a alegria, a aprendizagem. (SAMPAIO,2020, p. 6)

Nessa retomada, a escola não está apartada de conflitos, de uma realidade pesada que demanda esforço dos educadores, já que o trabalho pedagógico se tece nas relações e compreender esse “novo normal”, um bordão atual, torna-se uma imposição aos educadores, notadamente, ao papel do gestor. É hora de pensar não o que falta na escola, mas o que agregar neste momento e como não inserir, com as palavras de Sampaio, uma reflexão quanto aos instrumentos de avaliação, uma das propositivas desta pesquisa: “avaliar, não para saber o que falta, mas o que trazem para a escola”. (p.5)

Segundo a autora, o gestor precisa estar atento às relações entre os sujeitos e ter sensibilidade e clareza para a retomada dos caminhos e o primeiro passo é considerar essa nova realidade. Para isso a crença nos valores humanos e fé em tempos melhores serão motrizes para o novo fôlego que se impõe e continua, é preciso estar atento aos indícios e aos valores humanos que não podem se perder - a tonalidade das relações educativas: o valor do respeito, da generosidade, do acolhimento e a importância do trabalho da escola na humanização das pessoas e da sociedade.

Afinal, como já dizia Levy-Bruhl em 1926 (1971, p. 18), “uma realidade só pode ser transformada, se conhecida”.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, M.L. **Gestão Escolar: Humanização em foco**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Cidade de São Paulo. Disponível em [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5355251](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5355251). Acesso em 17.mar.2020.
- BONAMINO, A.; SOUSA, S.Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interface com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n.2, p.373-388, abr/jun.2012. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf>. Acesso em 10.Mar.2020.
- BOTLER, A. H. **Autonomia e ética na gestão escolar**. Revista Portuguesa de Educação, Minho, v. 16, n. 1, p. 121-135, 2003. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/374/37416106.pdf>. Acesso em 10.ago.2020.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, 2006. Disponível em [http://www.dhnet.org.br/dados/pp/edh/br/pnedh2/pnedh\\_2.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/pp/edh/br/pnedh2/pnedh_2.pdf). Acesso em 10.mar.2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88\\_EC85.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf). Acesso em 08.mar.2020.
- BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 05.mar.2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em 05.mar.2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Pleno. **Resolução n.º 001 de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em 05.mar.2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 8 de 6 de março de 2012**, Brasília, 2012. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em 05.mar.2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, Brasília, 2010. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em 04.mar.2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília, 1996. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em 04.mar.2020.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em 02.mar.2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ética e Sociedade. Brasília, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf> . Acesso em 02.mar.2020.
- CARVALHO, M.X. **Processos escolares como indicadores de qualidade em educação**: um estudo a partir da formação para cidadania. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo (USP). Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-27102015-093947/pt-br.php> . Acesso em 16.jul.2020.
- CLOCK, L.M. **A educação na construção de valores**: afinal, o que pensam os professores? 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Ponta Grossa (UEPG). Disponível em <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1198>. Acesso em 12.abr.2019.
- DE VRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil**: o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artes médicas,1998.
- ESCOLA MUNICIPAL A.M.M. **Projeto Político-Pedagógico**. Rio Claro-SP, Secretaria Municipal da Educação, 2015.
- ETCO. Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial. **Base Conceitual**. Disponível em <http://www.eticaparajovens.com.br/base-conceitual/>. Acesso em 19.fev.2020.
- FALSARELLA, A.M. Os estudos sobre a cultura da escola: forma, tradições, comunidade, clima, participação, poder. **Educação e Sociedade**, Campinas-SP, v.39, n°. 144, p.618-633, jul.-set.,2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/es0101-73302018182991>. Acesso em 05. abr.2020.
- FERNANDES, A.V.M; PALUDETO, M.C. **Educação e direitos humanos**: desafios para a escola contemporânea. 2010. Dissertação. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622010000200008> . Acesso em 09.mar.2020.
- FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente** – buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GOERGEN, P. **Educação e valores no mundo contemporâneo**. Educ. Soc. [online]. 2005, vol.26, n.92, pp.983-1011. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a13.pdf>. Acesso em 02.mar.2020.
- GÓMEZ, PÉREZ. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva. p. 1958. 2001.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rio Claro - SP**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/rio-claro/panorama>. Acesso em 24.abr.2020.
- KAMII, C. **A Criança e o Número**: implicações da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 18ª edição. Campinas, São Paulo: Papirus. 1994.
- LA TAILLE, Y.[et.al]. Moral e Ética: Uma leitura psicológica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2010, v.26. n. especial. p.105-114. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a09v26ns.pdf>. Acesso em 23.abr.2020.
- LEVY-BRUHL, L. **La morale et la science des mœurs**. Paris: PUF,1971.



LIBÂNEO, J.C. As práticas de organização e gestão da escola e a aprendizagem de professores e alunos. **Presente! Revista de Educação**, 2009, CEAP-Salvador. Disponível em [http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/11022015\\_jose\\_carlos\\_libaneo\\_i.pdf](http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/11022015_jose_carlos_libaneo_i.pdf). Acesso em 03.mai.2020.

LIPOVESTSKY, G. **Le crépuscule du devoir**. Paris: Gallimardi, 1992.

MAZZINI, P.F; BASTOS, C.Z.de A.[et.al]. A construção dos valores morais na escola por meio de práticas de virtude. **Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genética**. V.8. n.1. jan/jul/2016. Disponível em <file:///C:/Users/Claudio/AppData/Local/Temp/6247-Texto%20do%20artigo-20165-2-10-20200831.pdf> . Acesso em 03.abr.2020.

MENEGUELLO, R.V.R. **Método de projetos: uma contribuição para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara- SP. Disponível em <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2017/rita-valeria-rodriques-meneguello-20170811.pdf> . Acesso em 27.jul.2020.

NOVAK, F.H. **A Construção de valores no ensino superior: um estudo sobre a formação ética de estudantes universitários**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo (USP) Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17062008-131536/publico/DissertacaoFernandaHelmanNovak.pdf> . Acesso em 26.mai.2019.

OLIVEIRA, J.A. **A educação e a formação de atitudes que envolvam valores morais**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo (USP) Disponível em [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01042015-145328/publico/JORGE\\_ALVES\\_DE\\_OLIVEIRA.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-01042015-145328/publico/JORGE_ALVES_DE_OLIVEIRA.pdf). Acesso em 25.mai.2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm>. Acesso em 04.mar.2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU. **Convenção Internacional dos Direitos da Criança**, 1989. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em 04.mar.2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Brasil. **Declaração Universal dos Direitos Humanos. O que são os direitos humanos?** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>. Acesso em: 09.mar.2020.

PÁTARO, R.F.; ALVES, C.D. **Educação em valores: a escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea**. In: VI EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica. [Anais] Campos Mourão-PR; 24-28 out.2011. Disponível em [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vi\\_epct/PDF/ciencias\\_humanas/07.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_humanas/07.pdf) . Acesso em 27.jul.2020.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PUIG, J. M. **Práticas Morais - uma abordagem sociocultural da Educação Moral**. 1. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

PUIG, J. M. **As sete competências básicas para educar em valores**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

RIO CLARO. Conselho Municipal da Educação. **Deliberação 001, de 12 de maio de 2011**. Fixa Normas Regimentais Básicas para as Escolas do Sistema Municipal de Ensino de Rio

Claro. Título V, Cap. II, Art. 65.2011. Disponível em <http://www.educacaorc.com.br/?r=biblioteca/view&biblioteca=7002018>. Acesso em 06.mar.2020.

RIO CLARO. Secretaria Municipal da Educação. **Resolução 006, de 17 de fevereiro de 2020**. Estabelece diretrizes para a organização curricular da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e II, da Educação de Jovens e Adultos I e II e do Programa de Educação Integral nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Rio Claro para o ano letivo de 2020. Rio Claro, 2020. Disponível em <http://www.educacaorc.com.br/media/biblioteca/7005454/Resolucao%20SME%20006-2020%20-%20Matriz%20Curricular.pdf>. Acesso em 06.mar.2020.

SANTOS, M.F. dos. **Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais**. II Volume- 4.Ed. São Paulo: Matese, 1996.

SANTOS, M.F. **Cristianismo: a religião do homem**, 1.Ed. Bauru-SP. Editora EDUSC, 2003.

SAMPAIO, M. M. F. Reinventar a escola. Grupo ECCO - Encontro virtual “Reinventar a escola” São Paulo: 23/07/2020. Faculdade de Educação -USP eventos. Disponível em <http://www4.fe.usp.br/eventos/evento?evento=5561>. Acesso em 15.jul.2020.

SÃO PAULO. Coordenadoria de Gestão Estratégica (CGE), Secretaria de Desenvolvimento Social do Governo do Estado de São Paulo (SEDS). s/d. **Mapa referente ao Porte dos municípios do Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/1600.pdf>. Acesso em 18.fev.2020.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Escolas de Rio Claro**. Disponível em [http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/Relat\\_Escola.asp?Navegacao=Proxima&NM\\_DIST=&NM\\_MUN=RIO%20CLARO](http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/Relat_Escola.asp?Navegacao=Proxima&NM_DIST=&NM_MUN=RIO%20CLARO). Acesso em 8.abr.2020.

SILVA, C.C.M da.; MENIN, M.S.de S. **Educação em valores: Refletindo sobre a formação de professores**. Eixo temático: Formação Inicial e Continuada de professores para a Educação Básica. UNESP. 2011. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139995/ISSN2236-9708-2011-619-630.pdf?sequence=1> . Acesso em 28.mai.2020.

SMOLKA, A.L.B; LAPLANE, A.L.F; MAGIOLINO, L.L.S; DAINÉZ, D. **O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública**: explicitando controvérsias e argumentos. Educ.Soc. (online). 2015, vol.36, n.130, pp.219-242. Disponível: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015150030> . Acesso em 02.mar.2020.

SOUZA. A.R. Explorando e construindo um conceito de gestão democrática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte. v.25, n.03, p.123-140.dez.2009. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982009000300007>. Acesso em 10.mai.2020.

STACH-HAERTEL, B.U. **Afetividade, valores e referências morais**: Um estudo com jovens estudantes da rede estadual paulista. 2017. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13062017-115150/publico/BRIGITTE\\_URSULA\\_STACH\\_HAERTEL\\_rev.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13062017-115150/publico/BRIGITTE_URSULA_STACH_HAERTEL_rev.pdf) . Acesso em 26.mai.2019.

TEIXEIRA, A. Natureza e Função da Administração Escolar. **Cadernos de Administração Escolar**, nº 1, ANPAE, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1964. Disponível em <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/13-Classicos/2-Administracao-Anisio.pdf>. Acesso em 05.mai.2020.

VINHA, T. P. *et al.* **O clima escolar e a convivência respeitosa nas instituições educativas.** Estudos em avaliação Educacional, São Paulo, v. 27, n.64, p. 96-127, jan./abr.2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.18222/ea.v27i64.3747> . Acesso em 10.mai.2020.

# ANEXOS

## ANEXO 1



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ProfessoresDados de identificação

Título do Projeto: A contribuição do gestor para a prática do trabalho pedagógico e avaliativo voltado à formação de valores

Pesquisador Responsável: Aline Cristina Ceccato Castelo Novo

Nome do participante: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_ R.G.: \_\_\_\_\_

Responsável legal (quando for o caso): \_\_\_\_\_ R.G. \_\_\_\_\_

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa "**A contribuição do gestor para a prática do trabalho pedagógico e avaliativo voltado à formação de valores**", de responsabilidade da pesquisadora *Aline Cristina Ceccato Castelo Novo*.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assinie ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

**Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:**

1. O trabalho tem por justificativa a consideração de que avaliar a qualidade do ensino vai além dos resultados obtidos por testes cognitivos aplicados em avaliações em larga escala. Entende-se que, mais que o trabalho com os conteúdos curriculares, a escola é local de formação de valores. Esta pesquisa tem por objetivo investigar a percepção dos professores sobre os valores contemplados nos projetos da escola e as práticas didáticas e avaliativas que estes desenvolvem voltadas à formação de valores, bem como promover uma proposta de intervenção.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em participar de um levantamento preliminar individual e por escrito a fim de identificar quais professores trabalham os projetos sobre valores previstos no Projeto Político-Pedagógico. Aqueles que responderem positivamente serão convidados a participar de reunião em dia e horário marcados previamente, na própria escola, mas fora de seu horário de funcionamento. Nessa reunião, será feita uma explanação sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa, reforçando-se o sigilo e a confidencialidade da coleta de dados; os docentes que estiverem dispostos a participar darão seu consentimento por escrito; A investigação de campo ainda compreenderá Questionário com questões fechadas e abertas aplicado aos professores concordantes que abordará o que eles entendem por valores, ética, moral e como desenvolvem as estratégias de ensino e avaliativas com os alunos. O local definido para o estudo será a Escola Municipal Antonio Maria Marrote, localizada no município de Rio Claro – SP. Ambos instrumentos serão registrados com imagens.
3. Como este trabalho envolve seres humanos, é possível enumerar diversos riscos a que a pesquisa está sujeita. No caso, como o trabalho trata de aplicação de questionário é

importante considerar a possibilidade de riscos que podem causar desconforto de diversas ordens:

1. Psicológica ou emocional, quais sejam: sensação de constrangimento, desconforto, incômodo ou cansaço; sentimento de receio ou vergonha; desconfiança quanto à quebra de sigilo e de anonimato; estresse;
2. Física ou orgânica, tais como: mal-estar, dor ou desconforto localizado;
3. Intelectual, como: desconforto e baixa da autoestima frente ao não entendimento das questões e devolução inadequada dos resultados.

Entretanto, os riscos aos participantes serão amenizados através das providências que serão tomadas:

- ✓ O questionário foi elaborado considerando-se objetividade e clareza de linguagem e conceitos e tempo adequado de duração;
- ✓ O pesquisador se prontificará a responder qualquer dúvida que surja durante a aplicação do instrumento;
- ✓ O questionário será proposto aos professores, mas não obrigatório;
- ✓ Só participarão da pesquisa os professores que concordarem em participar, assinando termo de adesão.

Antes de iniciar a aplicação do questionário, serão esclarecidos os direitos dos participantes:

- Escolher o lugar onde se sinta mais confortável para responder;
- Privacidade e a confidencialidade das informações;
- Deixar de responder questões que julgue desrespeitar seus valores religiosos, éticos, culturais e sociais;
- Suspensão imediata dos procedimentos frente a algum fato causador de risco a qualquer participante;
- Encerrar sua participação a qualquer momento;
- Encaminhamento médico imediato em caso de dano físico.

Entende-se que será certificada a ausência de conflito de interesses entre as partes, uma vez que não haverá constrangimento à participação e que os participantes responderão questões referentes a projetos que desenvolvem no cotidiano escolar de comum acordo, garantindo-se o respeito à opinião de cada um. Outrossim, o pesquisador enfatizará para os professores a distinção entre seus papéis – como diretor da escola e como pesquisador, bem como a relevância da obtenção das informações para a melhoria da formação da equipe escolar e dos discentes. Após a conclusão da pesquisa, os resultados serão disponibilizados a toda a comunidade escolar, de forma adequada e ética, e os dados serão utilizados de maneira que proporcionem melhorias e sirvam de base para a elaboração de projetos mais afinados ao conjunto da escola, inclusive ao Projeto de Intervenção desta pesquisadora, em bases mais sólidas. Esse cuidado, em especial, se justifica, uma vez que a devolução inadequada, parcial ou tendenciosa de resultados levaria a um prejuízo intelectual não só aos participantes e ao grupo-escola como também à área acadêmica.

4. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo com a oportunidade de os professores apontarem percepções e dificuldades enfrentadas no processo da formação global do aluno, além participar da reflexão sobre as práticas de ensino e de avaliação buscando um procedimento comum a todos os envolvidos nos diversos processos de ensino

5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de dois e três momentos com média de aplicação dos instrumentos de uma hora cada um, durante o mês de fevereiro do ano de 2020, depois de aprovados pelo Comitê.

6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

9. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Profa. Ana Maria Falsarella, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: 16 33017341, email: anafalsarella@gmail.com, com os pesquisadores Aline Cristina Ceccato Castelo Novo, e-mail: alinecricc@hotmail.com, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1309 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: 3301.7263, e-mail: comitedeetica@uniara.com.br, atendimento de segunda a sexta-feira das 08h00min. - 13h00min. - 14h00min - 17h00min.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante  
dactiloscópica

Impressão

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento



## ANEXO 2

## TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro – Araraquara - SP  
CEP 14801-320 – Telefone: (16) 3301.7263

www.uniara.com.br/comite-de-etica

### CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

#### AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS NA UNIDADE

Rio Claro, 4 de DEZEMBRO de 2019.

Prezado Sr. Adriano Moreira

Secretário Municipal de Educação de Rio Claro

Venho através desta solicitar a vossa senhoria autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa de Mestrado em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara- UNIARA, sob orientação da Profa. Ana Maria Falsarella, intitulada “ **A CONTRIBUIÇÃO DO GESTOR PARA A PRÁTICA DO TRABALHO PEDAGÓGICO E AVALIATIVO VOLTADO À FORMAÇÃO DE VALORES**” para a qual serão convidados a participar como sujeitos de pesquisa os docentes do quadro funcional da E. M. Antônio Maria Marrote, após apreciação e consentimento do Comitê de Ética.

O trabalho tem como objetivo investigar a percepção dos professores sobre os valores contemplados nos projetos da escola e as práticas didáticas e avaliativas que estes desenvolvem no processo de ensino-aprendizagem voltadas à formação de valores e promover uma proposta de intervenção.

Informo que o referido projeto será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara - Uniara, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Este trabalho que compreenderá duas etapas: Coleta de Dados e Instrumentos.


A Coleta de Dados partirá da análise documental dos projetos sobre valores existentes na escola.

A pesquisa de campo envolverá dois instrumentos: 1- Levantamento preliminar individual e por escrito a fim de identificar quais professores trabalham os projetos sobre valores previstos no Projeto Político Pedagógico. 2- Questionário com questões fechadas e abertas aplicado aos professores concordantes que abordará o que eles entendem por valores, ética, moral e como desenvolvem as estratégias de ensino e avaliativas com os alunos.

Ressalto que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com as Resoluções vigentes relacionadas com pesquisas com seres humanos. Saliento ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço à colaboração.

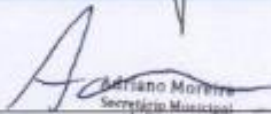
  
Aline Cristina Ceccato Castelo Novo  
Pesquisadora responsável

#### PARA PREENCHIMENTO DA INSTITUIÇÃO

AUTORIZADO

NÃO AUTORIZADO

Assinatura \_\_\_\_\_

  
Adriano Moreira  
Secretário Municipal  
de Educação  
RG: 29.276.838-2

Data: 5/12/2019

Carimbo: \_\_\_\_\_



## ANEXO 3

## TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Voluntários da Pátria, 1309 Centro - Araraquara - SP  
CEP 14801-320 - Telefone: (16) 3301.7263

[www.uniara.com.br/comite-de-etica](http://www.uniara.com.br/comite-de-etica)

## TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Aline Cristina Ceccato Castelo Novo, portador do CPF: 139.580688-80, sou pesquisador responsável do projeto de pesquisa intitulado, "A CONTRIBUIÇÃO DO GESTOR PARA A PRÁTICA DO TRABALHO PEDAGÓGICO E AVALIATIVO VOLTADO À FORMAÇÃO DE VALORES" comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionado, bem como:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara-Uniara, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12 e a 510/16, do Conselho Nacional de Saúde;
- Apresentar dados para o CEP da Uniara ou para a CONEP a qualquer momento, inclusive uma cópia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes, caso sejam solicitados;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- Justificar fundamentadamente, perante o CEP da Uniara ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.
- Elaborar e apresentar o Relatórios parciais e o Relatório final ao o CEP da Uniara;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa.
- Responsabilizo-me civil e criminalmente pela veracidade das informações declaradas acima.

Araraquara, 27 de setembro de 2019.

Aline Cristina Ceccato Castelo Novo  
Pesquisador responsável

## ANEXO 4

## AUTORIZAÇÃO PARA USO DO ESPAÇO ESCOLAR



*Prefeitura Municipal de Rio Claro*  
Secretaria Municipal da Educação  
**Escola Municipal "ANTONIO MARIA MARROTE"**  
RUA 17 N. 315 – Bairro do Estádio – CEP 13.501-340  
Fone (19) 3533-3037/(19) 3523-7604 Rio Claro-SP  
em.marrote@gmail.com



De acordo com o consentimento do Secretario Municipal de Educação Sr. Adriano Moreira, autorizo a pesquisadora Aline Cristina Ceccato Castelo Novo ocupar a sala de reunião desta unidade escolar para divulgar sua pesquisa intitulada “ A CONTRIBUIÇÃO DO GESTOR PARA A PRÁTICA DO TRABALHO PEDAGÓGICO E AVALIATIVO VOLTADO À FORMAÇÃO DE VALORES”

Esclareço que a divulgação da pesquisa deverá acontecer após a jornada escolar, a convite, e é importante reforçar para a pesquisadora que a adesão ou não dos docentes é um direito subjetivo e precisa ser respeitado.

Rio Claro, 03 de dezembro de 2019

Handwritten signature of Kátia Regina H. B. Milani.

Kátia Regina H. B. Milani

Professora Coordenadora

E.M. ANTONIO MARIA MARROTE  
KÁTIA R.H. BARSOTTI MILANI  
Profª Coordenador Pedagógico  
RG 19.922.411-0

## ANEXO 5

### PROJETO IDENTIDADE

#### JUSTIFICATIVA

Quando falamos em identidade de uma pessoa, logo nos vêm à mente, qual seu nome, sua idade, o que gosta de fazer, o que pensa. Desta forma este projeto tem o intuito de possibilitar à criança o conhecimento da sua história pessoal e a do grupo ao qual está inserida. Todo o trabalho que será desenvolvido estará na interdisciplinaridade, para que gradativamente haja a construção do conhecimento.

#### OBJETIVO COMPARTILHADO

- Para a educação infantil: montagem de um livro “Um pouco de mim”, para ser entregue no final do ano;
- Para o ensino fundamental: montagem de um livro “Identidade”, para ser entregue após a Casa Aberta.

#### PÚBLICO ALVO

Educação infantil e ensino fundamental (ciclo I).

#### DURAÇÃO

Ano letivo.

#### OBJETIVOS

- Reconhecer, identificar e registrar os dados pessoais relacionados à sua pessoa e a sua família;
- Conhecer e entender o seu desenvolvimento;
- Compreender a constituição familiar;
- Compreender a importância de atitudes como a amizade, o respeito e a solidariedade, cooperação, organização, união, responsabilidade;
- Conhecer a importância das várias etnias e de todas as contribuições e riquezas trazidas pela diversidade cultural humana;
- Estimular o desenvolvimento das expressões corporal e afetiva;
- Perceber e reconhecer as partes do corpo, utilizando as habilidades corporais.

#### CONTEÚDOS

- Minha história: quem sou eu?, linha do tempo, comunidade familiar;
- Trabalhando valores;
- Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos, canções e que digam respeito às tradições de sua comunidade e de outros grupos.

#### ATIVIDADES

- Coleta de dados por meio de pesquisas e observações;
- Textos informativos;
- Músicas relacionadas ao tema;
- Roda de conversa;
- Confecção das páginas do livro;
- Confecção de cartazes;
- Gráficos;

- Jogos;
- Leitura de histórias;
- Cruzadinhas.

### **PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS**

- Professoras da educação infantil: etapas I e II ;
- Professoras do ensino fundamental: 1º e 2º anos.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua, sempre observando se o aluno:

- Vivencia experiências envolvendo aprendizagem significativa;
- Valoriza suas conquistas.

## ANEXO 6

### PROJETO ASSEMBLEIAS

#### INTRODUÇÃO

No âmbito escolar é possível observar as relações sociais se constituindo. Mas nem sempre isso acontece de forma harmoniosa, os conflitos são inevitáveis, mas valorosos na formação moral de cada indivíduo.

#### OBJETIVOS

- Desenvolver a autonomia moral;
- Discutir, refletir, propor soluções para os problemas elencados pelos alunos.

#### ESTRATÉGIAS

- Assembleias mensais com os alunos representantes de classe e a professora coordenadora;
- Assembleias semanais ou quando necessário nas salas de aula;
- Utilização do cartaz (Eu crítico, Eu proponho, Eu felicito) nas salas de aulas, para que os alunos deixem os recadinhos a serem lidos, discutidos nas assembleias.

#### DURAÇÃO

Durante todo o ano letivo.

#### PÚBLICO ALVO

Alunos do ensino fundamental.

#### PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS

Professores do Ensino Fundamental.

#### AVALIAÇÃO

Observação no comportamento e atitudes dos alunos em relação à autonomia.

## ANEXO 7

### PROJETO VIVENDO VALORES NA ESCOLA

#### INTRODUÇÃO

Temos esse poder,  
O poder de dar significado às pessoas que amamos,  
O poder de tirá-las do meio da multidão e ajudá-las fraternalmente

#### JUSTIFICATIVA

Vivemos atualmente, um processo de perda da humanização da sociedade, onde a frivolidade tomou conta das relações sejam elas afetivas ou profissionais. É papel importante da escola, resgatar valores para que futuramente nossos educandos possam exercer a cidadania de forma crítica e participativa. Valorizando o indivíduo pelo seu “ser” e não pelo seu “ter”.

#### OBJETIVO

Oferecer princípios orientadores de ferramentas para o desenvolvimento do educando como um todo, reconhecendo e respeitando as dimensões físicas, intelectuais, emocionais e espirituais de cada um.

#### ESTRATÉGIAS

- Rodas de conversas;
- Dinâmicas;
- Assembleias;
- Literatura: (O que fazer?) Falando de convivência - Liliana Tacocca, O livro dos bons sentimentos - Pedro Bandeira, O livro das virtudes para crianças, O Mundinho de Boas Atitudes - Ingrid Biesemeyer Bellinghausen, As Chaves de Haidée - autor desconhecido;
- Músicas;
- Vídeos (Irmão Urso, A Bela e a Fera, A Fantástica Fábrica de Chocolate, A Fuga das Galinhas, Vida de Inseto).

#### CONTEÚDOS

- Paz;
- Amor;
- Responsabilidade;
- Organização;
- Respeito;
- Cooperação;
- União;
- Solidariedade;
- Justiça;
- **Bom Dia (chave para abrir o dia);**
- **Desculpe-me e Sinto Muito (2 chaves juntas);**
- **Faça o Favor e Muito Obrigada (2 chaves juntas);**
- **Boa Noite (fecha os trabalhos do dia);**
- **Com Licença;**
- **Não falar palavrão e nunca mentir;**

- Cuidar bem do meio ambiente com carinho e respeito;
- Cuidar da higiene pessoal.

**DURAÇÃO**

Durante todo o ano letivo.

**PÚBLICO ALVO**

Alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

**PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS**

Professores do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

**AVALIAÇÃO**

- Observação da participação Individual e coletiva dos educandos;
- Análise das atividades realizadas;
- Produções orais e escritas;
- Registro e reflexão do professor;
- Reescrita da história: As Chaves de Haidée

## ANEXO 8

### PROJETO MEIO AMBIENTE

#### INTRODUÇÃO

As questões sobre o meio ambiente têm sido, diariamente, matéria de notícias, reportagens e artigos, veiculadas nos diferentes meios de comunicação; portanto a escola não poderá se furtar de participar deste debate. Levar os alunos a confrontar-se com diferentes posições sejam elas oriundas de governos ou instituições científicas será um exercício de reflexão que permitirá compreender as relações de poder envolvidas nas decisões tomadas por cada parte. É papel da escola formar cidadãos responsáveis e promover mudanças de atitudes que muitas vezes são geradas pela apropriação do conhecimento. Neste sentido é importante a propagação do desenvolvimento sustentável e a aplicação dos 3R (Reduzir, Reutilizar, Reciclar).

Em parceria com a ONG Planeta Azul que recolhe óleo de cozinha usado e outras entidades envolvidas com o meio ambiente.

#### OBJETIVOS

- Estar consciente de que o meio ambiente necessita ser preservado;
- Desenvolver ações eficazes para construir uma relação homem/natureza harmônica;
- Fortalecer a cidadania por meio de ações e mudanças de atitudes que começam no seu pequeno espaço - “a sua casa”, “a sua sala de aula”;
- Protagonismo – formação de agentes ambientais – grupo que articula ações, dentro e fora da escola, voltadas à conscientização da sociedade para um comportamento verde e relacionadas às questões referentes à sustentabilidade no ambiente em que vivemos.

#### ESTRATÉGIAS

- Palestra com os pais e alunos sobre o trabalho com o meio ambiente;
- Mobilização dos alunos através de pesquisas, confecção de cartazes, vídeos temáticos, etc;
- Atividades culturais que valorizem a conscientização do homem sobre a importância do meio ambiente.

#### CONTEÚDOS

- Ciclos da natureza;
- Cadeia alimentar;
- Fluxos de energia;
- Sociedade e meio ambiente;
- Diversidade ambiental e cultural;
- Diferenças entre os ambientes;
- Principais características do ambiente em que vive;
- Conservação Ambiental;
- Solo;
- Água;
- Dengue;
- Flora;
- Bacia Hidrográfica;
- Tratamento de esgoto;
- Tratamento de água;



- Preservação de Recursos Naturais;
- Efeito estufa;
- Consumo sustentável;
- Lixo reciclável - coleta seletiva nas salas de aula;
- Dia Mundial da Água (22 de março);
- Semana Nacional do Meio Ambiente (31/05 à 05/06);
- 28/09 - Dia do rio Corumbataí (semana da água).

**DURAÇÃO**

Durante todo o ano letivo.

**PÚBLICO ALVO**

Alunos da educação infantil e ensino fundamental.

**PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS**

Professores do ensino fundamental e da educação infantil.

**PARCEIROS**

ONG Planeta Azul, Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade, Projeto Criança Ecológica, Centro de Zoonose, SEPLADEMA, FOZ do BRASIL.

**AVALIAÇÃO**

- Observação da participação individual e coletiva dos educandos;
- Análise das atividades realizadas;
- Produções orais e escritas;
- Registro e reflexão do professor.

## ANEXO 9

## CADERNETAS DE CLASSE – ANO 2019

## TURMA -1º E

06 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS		07 AVALIAÇÃO	
		Nº DE CHAMADA	C O M P E N S A D A S F A L T A S
Língua Portuguesa			
Alfabeto / Ordem alfabética			
Família silábica H, J, K			
Litura e interpretação de texto			
Toda da leitura			
Cora - palavras e cruzadinha		1	7
Segmentação de palavras		2	
Consciência fonológica		3	4
Texto - parágrafo		4	1
		5	0
		6	1
		7	3
		8	6
		9	1
		10	0
		11	0
		12	0
		13	4
		14	1
		15	2
		16	3
		17	1
		18	0
		19	3
		20	3
		21	4
		22	0
		23	
		24	
		25	
		26	
		27	
		28	
		29	
		30	
		31	
		32	
		33	
		34	
		35	
		36	
		37	
		38	
		39	
		40	
		41	
		42	
		43	
		44	
		45	
		46	
		47	
		48	
		49	
		50	
		51	
		52	
		53	
		54	
		55	

E.M. Antonio Maria Marrote  
 Aline Cristina Ceccato Castelo Novo  
 Diretor de Escola  
 RG: 21.570.359-5  
 04/09/19



## ANEXO 10

## CADERNETAS DE CLASSE – ANO 2019

## TURMA – INFANTIL IA

06 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS		07 AVALIAÇÃO	
		Nº DE CHAMADA	COM SPENSADAS
		FALTAS	
<p align="center"><b>FEVEREIRO</b></p> <p>Os conteúdos e situações didáticas abaixo descritos contemplam os Aspectos Afetivo, Social, Físico e Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Interação: Rodas da conversa para: Incentivo ao diálogo e a solução de conflitos / Ouvir e cantar músicas / Conhecer os amigos / Expor sua opinião sobre assuntos diversos / Ouvir e recontar histórias: *Quem Pegou o Pão da Casa do João? *Faniquito e Siricutico no Mosquito.</li> <li>▪ Socialização: Participação na "Hora do Brinquedo" / Participação em brincadeiras: no playground.</li> <li>▪ Nome: Crachá / Identificando o nome / Letra inicial / Chamada diária / Comparando nomes em relação ao número de letras e às letras que se repetem / Escrita do nome / Brincadeiras de roda.</li> <li>▪ Corpo: Identificando as partes do corpo / Participação em danças livres e seguindo o modelo / Cuidando da própria higiene (mãos e dentes).</li> <li>▪ Expressão Plástica: Modelagem / Desenhos livres / Pintura / Registro com desenhos da música: "Ai a Bruxa vem aí".</li> <li>▪ Manuseio livre de livros de histórias.</li> <li>▪ Relação número-quantidade: Contagem oral diária dos alunos presentes: Número de meninos – números de meninas – Representação da quantidade com registro numérico / Comparando e verificando o que tem mais e o total de alunos presentes / ausentes.</li> </ul>		1	1
		2	1
		3	0
		4	5
		5	1
		6	1
		7	1
		8	2
		9	2
		10	0
		11	8
		12	4
		13	0
		14	5
		15	1
		16	4
		17	4
		18	1
		19	2
		20	3
		21	4
		22	4
		23	1
		24	1
		25	1
		26	
		27	
		28	
		29	
		30	
		31	
		32	
		33	
		34	
		35	
		36	
		37	
		38	
		39	
		40	
		41	
		42	
		43	
		44	
		45	
		46	
		47	
		48	
		49	
		50	
		51	
		52	

F. M. ANTONIO MARIA MARROTE  
RUA 17 Nº 315 BARRIO DO ESTÁDIO  
RIO CLARO - SP



## ANEXO 11

## CADERNETAS DE CLASSE – ANO 2019

## TURMA – 4º ANO D

RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS		07 AVALIAÇÃO	
		Nº DE CHAMADA	C O M P L E T A D A S F A L T A S
<u>Língua Portuguesa</u>	<u>Ciências Naturais</u>		
- Leitura e interpretação de textos narrativos, informativos, contos.	- <u>Diversidade da vida</u>	1	4
- Substantivos comuns e próprios; primitivos e derivados, coletivo.	- As características dos seres vivos.	2	2
- Pontuação: travessão e dois pontos; vírgula.	- O estudo dos seres vivos.	3	1
- Prosa x verso - estrutura do parágrafo.	- Os grupos de seres vivos.	4	0
- Produção de textos narrativos e diálogos.		5	0
- Elaboração de textos descritivos		6	0
- Separação silábica		7	0
- Dramatizações (ensaios de teatro)		8	4
- Texto teatral-estrutura		9	0
		10	0
		11	2
		12	0
		13	6
		14	0
		15	0
		16	0
		17	2
		18	2
		19	0
		20	
		21	
		22	
		23	
		24	
		25	
		26	
		27	
		28	
		29	
		30	
		31	
		32	
		33	
		34	
		35	
		36	
		37	
		38	
		39	
		40	
		41	
		42	
		43	
		44	
		45	
		46	
		47	
		48	
		49	
		50	
		51	
		52	
		53	
		54	
		55	

E.M. Antonia Maria Marple  
Aline Cristina Cavaco Castelo Novo  
Diretor de Escola  
RG 21.570.358-5



## ANEXO 12

## CADERNETAS DE CLASSE – ANO 2019

## TURMA – MATERNAL IIB

06 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS		07 AVALIAÇÃO	
		Nº DE CHAMADA	C A O M P E N S I A D A S F A L T A S
<b>MAIO</b>			
Os conteúdos e situações didáticas abaixo descritos contemplam os Aspectos Afetivo, Social, Físico e Cognitivo:			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento da escrita e letra inicial do nome através do uso do crachá;</li> <li>• Chamadas diversificadas;</li> <li>• Leitura coletiva da rotina;</li> <li>• Calendário;</li> <li>• Contagem oral dos alunos presentes e faltosos e da quantidade dos cadernos;</li> <li>• Medidas da altura de cada aluno com barbante, comparando quem é maior e menor;</li> <li>• Leitura feita pela professora e roda de conversa das histórias "Uma joaninha diferente", "As famílias do mundinho", "Meus porquinhos", "O mundinho das boas atitudes", "Chuva", "O mundinho azul", "Chapéu de papel";</li> <li>• Reconto das histórias feito pelos alunos;</li> <li>• Oração e música "Bom Dia";</li> <li>• Desenho livre;</li> <li>• Desenho com interferência;</li> <li>• Apresentação do cartaz "Respeitando as Diferenças", ilustrado por imagens de diferentes pessoas;</li> <li>• Roda de conversa onde os alunos expõem sua opinião sobre diversos assuntos, partes do corpo humano, "Dia da Família", "Dia das Mães", a importância de preservar a água, cuidados com o meio ambiente, respeitar as pessoas, usar as palavrinhas mágicas, Festa Junina, cuidados para não se machucar, regras e combinados de comportamento;</li> <li>• Manipulação e apreciação de diversos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pintura do corpo humano com lixa e giz de cera;</li> <li>• Jogo: caminho e obstáculos com as partes do corpo;</li> <li>• Completar o corpinho com olhos, nariz, boca, cabelo e com roupinha;</li> <li>• Contorno das mãozinhas dos alunos para registro da história "Meus Porquinhos";</li> <li>• Dia da Família na escola; ensaio e apresentação da música "Família" (Rita Rameh e Luiz Waack);</li> <li>• Ensaio para a festa junina da escola com a música "Fogo na Botina";</li> <li>• Registro individual "Minha Família" e confecção do porta retrato que foi de lembrancinha para o "Dia das Mães";</li> <li>• Registro "Eu sou assim...";</li> <li>• Pintura da letra inicial do nome de cada aluno;</li> <li>• Pintura com mini garrafa pet;</li> <li>• Colagem da nuvem e com o dedinho e tinta guache azul, os alunos fizeram as gotinhas de chuva;</li> <li>• Colagem de papel picado dentro da gotinha de água;</li> <li>• Escrita coletiva na lousa sobre o que tem na festa junina;</li> <li>• Colagem da seqüenciação de bandeirinhas na ordem azul, amarelo, verde, preto e vermelho;</li> <li>• Dobradura do chapéu com papel de jornal;</li> <li>• Desenhar a quantidade de ovos no ninho de Tico-Tico de acordo com a música;</li> <li>• Escuta de músicas diversas entre elas "Lá naquele ninho", "Marcha Soldado", "Chuva, chuveiro e chuarada";</li> <li>• Higiene do corpo: lavar as mãos e escovar os dentes;</li> <li>• Brinquedos de faz de conta</li> </ul>	1 2 2 3 3 1 4 21 5 3 6 3 7 12 8 15 9 2 10 17 11 10 12 8 13 1 14 7 15 2 16 3 17 3 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55	

Diretora de Escola  
 Maria Marrote  
 RG 21.570.359-5  
 Castelo Novo

05/07



ANEXO 13

CADERNETAS DE CLASSE- ANO 2019

TURMA - 5º ANO B

06 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS		07 AVALIAÇÃO		
		Nº DE CHAMADA	FALTAS	COMPLETADAS
<p><u>Círculo de linguagens</u>  <u>Língua Portuguesa</u>                      leitura como entretenimento                      leitura e interpretações de textos de atualidades                      produção de texto narrativo com autocorrêncas                      Advérbios e locuções adverbiais                      Ortografia: m antes de p e b</p> <p><u>Círculo de noções lógico-matemáticas</u>  <u>Matemática</u>                      As quatro operações fundamentais                      Operações com frações e com decimais                      Decimos, centésimos e milésimos                      Situações-problema com decimais                      Relações entre números inteiros, decimais e frações variáveis.</p> <p><u>Círculo das Ciências Sociais</u>  <u>História e Geografia</u>                      Os meios de transportes.                      Os meios de comunicação.                      As formações vegetais naturais do Brasil</p> <p><u>Círculo das Ciências Naturais</u>  <u>Ciências</u>                      Formas de energia.                      Fontes de energia.                      Energia renovável e não renovável.                      Energia e calor</p> <p><u>Projeto</u>                      Projetos ambientais.                      Visitando valores na escola</p>	<p>faça essa ideia.                      Dê um passo de cada dia                      Círculo literário:                      - O vestido azul                      - A galinha que não sabia ler.                      - Práxis e saúde bucal</p> <p>Outras atividades:                      - Avaliação de evacuação de emergência                      - Feira com a deidita Keita Ribeiro                      - Feira do SAEB                      - Visita ao colégio COC (Feira de artes e ciências)                      - Atividades diferenciadas na semana de crianças.                      - Passeio de brinquedo.                      - Cinema</p>	1	1	
	2		5	
	3		1	
	4		3	
	5		2	
	6		3	
	7		0	
	8		2	
	9		0	
	10		3	
	11		2	
	12		0	
	13		2	
	14		1	
	15		3	
	16		0	
	17		4	
	18		1	
	19		4	
	20		5	
	21		1	
	22		0	
	23		1	
	24			
	25			
	26			
	27			
	28			
	29			
	30			
	31			
	32			
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
41				
42				
43				
44				
45				
46				
47				
48				
49				
50				
51				
52				
53				
54				
55				

E.M. Antonio Maria Marrote  
 Aline Cristina Ceccato Castelo Novo  
 Diretor de Escola  
 RG: 21.570.359-5  
 06/11/19



ANEXO 14

CADERNETAS DE CLASSE – ANO 2019


TURMA – 2º ANO C

06 RESUMO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS		07 AVALIAÇÃO	
<p><u>Português</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero literário: História em quadrinhos</li> <li>• Letra e interpretação</li> <li>• Pontuação</li> <li>• Letra L em início da sílaba</li> <li>• Letra L no meio da sílaba</li> <li>• Letra L no final da sílaba</li> </ul> <p><u>Matemática</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de numeração decimal</li> <li>• Números ordinais</li> <li>• Adição e subtração envolvendo dezenas e unidades</li> <li>• Representação e trocas com material concreto</li> <li>• Situação problema</li> <li>• Blocos geométricos</li> <li>• Língua portuguesa: pedo, cone, cilindro e esfera</li> <li>• Objetos que rolam ou não rolam</li> </ul> <p><u>Ciências Sociais: História e Geografia</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapa da sala de aula</li> <li>• Construção de maquete</li> <li>• Diferentes tipos de ruas</li> <li>• Rua, caminhos e transformação</li> <li>• Transformação das ruas</li> </ul> <p><u>Ciências Naturais: Ciências</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seres vivos e não vivos</li> <li>• Seres vivos no ambiente</li> <li>• Alimentação dos seres vivos</li> </ul> <p><u>Atividades diferenciadas, referencial paralelo e incluídas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Famílias silábicas de F e G</li> <li>• Lettura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Montagem de palavras com sílabas móveis</li> <li>• Escrita espontânea</li> </ul>	<p>Nº DE CHAMADA</p> <p>FALTAS</p> <p>ACUMULADAS</p>	<p>1 8</p> <p>2 2</p> <p>3 5</p> <p>4 3</p> <p>5 1</p> <p>6 2</p> <p>7 4</p> <p>8 1</p> <p>9 1</p> <p>10 2</p> <p>11 2</p> <p>12 1</p> <p>13 4</p> <p>14 6</p> <p>15 4</p> <p>16 2</p> <p>17 3</p> <p>18 1</p> <p>19 1</p> <p>20 0</p> <p>21 2</p> <p>22 8</p> <p>23 6</p> <p>24 3</p> <p>25 3</p> <p>26</p> <p>27</p> <p>28</p> <p>29</p> <p>30</p> <p>31</p> <p>32</p> <p>33</p> <p>34</p> <p>35</p> <p>36</p> <p>37</p> <p>38</p> <p>39</p> <p>40</p> <p>41</p> <p>42</p> <p>43</p> <p>44</p> <p>45</p> <p>46</p> <p>47</p> <p>48</p> <p>49</p> <p>50</p> <p>51</p> <p>52</p> <p>53</p> <p>54</p> <p>55</p>
<p>E.M. Antonio Maria Marote Alme Cristina Ceccato Castelo Novo Diretor de Escola R.G: 21.570.350-5 07/08/19</p>			
<p>08 <u>Demise C. Esteves</u> NOME DO PROFESSOR</p>		<p>09 DIAS LETIVOS - PREVISTOS <u>17</u> DADOS <u>17</u> AULAS - PREVISTAS <u>        </u> DADAS <u>        </u></p>	

**ANEXO 15**


**PLANOS DE ENSINO - ANO 2019**

**TURMA – 4 ° ANO E**



**PREFEITURA DE**  
**Rio Claro**  
SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO

*Prefeitura Municipal de Rio Claro*  
Secretaria Municipal da Educação  
**Escola Municipal "ANTONIO MARIA MARROTE"**  
RUA 17 N. 315 – Bairro do Estádio – CEP 13.501-340  
Fone (19) 3533-3037 / (19) 3523-7604 Rio Claro-SP  
em.marrote@gmail.com



**PROJETOS**

Durante o ano de 2.019, os alunos do 4º ano participarão dos seguintes projetos:

**AGENTES AMBIENTAIS**  
Através da eleição de dois alunos da classe, trabalharemos a responsabilidade de cuidar do ambiente em que vivemos. Esses alunos ajudarão na fiscalização da limpeza e organização da sala, participarão de reuniões dentro e fora da escola sempre acerca do tema Meio Ambiente. (anual)

**SAÚDE BUCAL**  
Projeto realizado pela Dra. Keite Ribeiro. À classe, compete a escovação diária e cuidados com os dentes e alimentação. (anual)

**HINOS**  
A Lei nº 4.640 de 12/12/2013 dispõe sobre a obrigatoriedade de execução do Hino Nacional Brasileiro, do Hino do Município de Rio Claro e hasteamento das bandeiras nacional, paulista e municipal nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental do município semanalmente. (anual)

**VALORES**  
Através da convivência diária e utilizando exemplos do cotidiano dos alunos dentro e fora da sala, exploraremos a importância de valores como respeito, honestidade, responsabilidade, entre outros. (anual)

**SEMANA DA MULHER**  
Após contextualizar, conscientizar e discutir sobre o papel e a importância da mulher, os alunos produzirão uma poesia sobre o tema. (Março)

**LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS**  
Lei nº 4.644 de 17/12/2013 institui no município de Rio Claro o projeto trimestral de obras literárias. (anual).

**MEIO AMBIENTE**  
Assunto tratado durante todo o ano letivo que objetiva conscientizar as crianças quanto à manutenção e preservação do meio ambiente. Através de práticas diárias e atividades, trabalharemos por um ambiente limpo e saudável, dentro e fora da escola. (anual). Projeto Olho Vivo.

**SEMANA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**  
Através de atividades e debates os alunos aprenderão sobre as diversas deficiências e, como produto final, produzirão cartazes para serem expostos na escola. (Setembro)

**SEMANA DO IDOSO**



**ANEXO 16**  
**PLANOS DE ENSINO - ANO 2019**  
**TURMA – MATERNAL IIC**

ASPECTO SOCIAL		
OBJETIVO	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos;</li> <li>● Perceber e sensibilizar-se com o meio ambiente em que esta inserido construindo valores éticos e estéticos para a formação humana;</li> <li>● Construir progressivamente uma convivência baseada no respeito mútuo;</li> <li>● Adquirir autonomia gradativa para cuidar de sua higiene pessoal;</li> <li>● Conviver com a diversidade, construindo gradativamente o reconhecimento da existência do outro como ser independente com sentimentos, necessidades e desejos distintos dos seus respeitando as diferenças de gênero, raça, etnia religião e estrutura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Respeito a diversidade;</li> <li>● Autocuidado;</li> <li>● Cooperação;</li> <li>● Cuidado com o meio em que vive;</li> <li>● Respeito mútuo;</li> <li>● Interação entre pares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Interação de rotina;</li> <li>● Roda de conversa espontânea ou com tema definido;</li> <li>● Atividades em grupos e em duplas;</li> <li>● Utilização de material de uso coletivo;</li> <li>● Utilização de espaço coletivo;</li> <li>● Reconhecer o nome em seus pertences;</li> <li>● Oportunizar situações de iniciativa sobre desejos, necessidades, e preferencias;</li> <li>● Cuidados com o corpo com relação à higiene e segurança: lavar as mãos, o rosto, escovar os dentes, manter-se limpo;</li> <li>● Participar de atividades que exijam atenção e observação;</li> </ul>

**ANEXO 17**  
**PLANOS DE ENSINO - ANO 2019**  
**TURMA INFANTIL IB**

ASPECTO AFETIVO (EMOCIONAL)		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Superar situações de insegurança por meio do afeto, participando de situações que envolvam a afetividade e a construção de vínculos, demonstrando confiança ao superar medos e desafios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Afetividade</li> <li>• Diálogo</li> <li>• Interação</li> <li>• Respeito ao outro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras de faz de conta, leitura, músicas, expressões faciais</li> <li>• Desenho livre visando expressar seus sentimentos;</li> <li>• Rodas de conversa.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptar-se ao ambiente escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rotina Diária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades permanentes;</li> </ul>

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	SITUAÇÕES DIDÁTICAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conviver com crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Socialização</li> <li>• Interação entre pares</li> <li>• Respeito à diversidade</li> <li>• Cooperação</li> <li>• Cuidados pessoais</li> <li>• Cuidado com o meio em que vive</li> <li>• Informações e acontecimentos a serem divulgados nos bilhetes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nas rodas de conversa, nos momentos cívicos, na merenda, em festas, comemorações, campanhas educativas e dramatizações;</li> <li>• Brincadeiras e atividades com outras crianças e adultos;</li> <li>• Participação na rotina e na organização do ambiente escolar;</li> <li>• Jogos com regras;</li> <li>• Cuidado com os objetos pessoais e com o material coletivo;</li> <li>• Socialização de brinquedos, jogos e materiais;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir progressivamente uma convivência baseada no respeito mútuo, resolvendo conflitos por meio do diálogo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito</li> <li>• Regras de convivência</li> <li>• Palavras e atitudes de cortesia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mediação de conflitos, utilização e estímulo constante das palavras de cortesia, para</li> </ul>



## ANEXO 18

PLANOS DE ENSINO - ANO 2019  
TURMA – 4 ° ANO A

4º A

PREFEITURA DE  
**Rio Claro**  
SECRETARIA DE  
EDUCAÇÃO

Prefeitura Municipal de Rio Claro  
Secretaria Municipal da Educação  
Escola Municipal "ANTONIO MARIA MARROTE"  
RUA: 17 N. 315 – Bairro do Estádio – CEP: 13.501-340  
Fone: (19) 3533-3037 / (19) 3523-7404 Rio Claro-SP  
em.marrote@gmail.com

CLASSE: 4ª A

**PROJETO: VIVENCIANDO O RESPEITO NAS DIFERENÇAS**

**OBJETIVO:**

- Proporcionar aos alunos a possibilidade de experimentar as dificuldades/ facilidades dos portadores de necessidades diferenciadas através de experimentações relacionadas aos seus sentidos.

**CONTEÚDOS:**

O projeto envolveu de forma interdisciplinar as disciplinas e professores de Educação Física e Artes, além da professora da sala regular e das disciplinas trabalhadas em sala por ela, principalmente Língua Portuguesa e Ciências. ?

**METODOLOGIA UTILIZADA:**

- leitura do livro "Amarílis" de Eva Furnari
- leitura dos livros e palestra com a escritora Fátima Boeri
- confecção de um livro baseado no trabalho da escritora Fátima Boeri trabalhando com texturas diferenciadas pensando nos deficientes visuais,
- experimentação de jogos e atividades nas quais um dos sentidos seja suprimido, como trabalho com bola específica para futebol de cegos, mímica, descrições orais de palavras ditadas por um colega para que os demais descubram, descobrir o amigo que está a sua frente somente utilizando o tato, desenhos trabalhando o estereótipo e observação de objetos, etc.
- discussões buscando que os alunos se expressem sobre como se sentiram ao vivenciar a ausência de um dos sentidos, a dificuldade de comunicação, etc.
- visita ao Jardim Sensorial do CEAPLA/ Unesp Rio Claro
- participação da confecção coletiva do Jardim Sensorial da U.E.

**DESENVOLVIMENTO:**

O projeto surgiu da sensibilização provocada na sala pela leitura do livro "Amarílis", livro este que retrata a relação de uma menina e seu irmão menor, e, sua "brincadeira" de descrever ao menino as figuras vistas nos livros já que ele é deficiente visual. Neste momento elaborando-o de forma coletiva o professor de Educação Física inseriu atividades com a bola diferenciada utilizada

# APÊNDICES

## **APÊNDICE 1**

### **LEVANTAMENTO INICIAL**

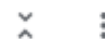
Aponte quais projetos da escola você tem tralhado no seu planejamento escolar

Você sabe apontar quais projetos inseridos no PPP da escola estão voltados à formação de valores?

## APÊNDICE 2

### QUESTIONÁRIO

## PENSANDO VALORES



O desenvolvimento desse estudo possibilitará compreender melhor e oferecer subsídios para se pensar estratégias avaliativas e de ensino que contribuirão para a formação de valores dos alunos desta Unidade Escolar.

## Questionário



Descrição (opcional)

---

professor ( a) - Qual a sua idade? \*

- 20 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- 50 a 59 anos
- acima de 60

---

Disciplina que leciona? \*

- Unidocente - PEB I
- Educação Física
- Arte
- Inglês

Curso de pós-graduação? \*

- não se aplica
- especialização
- mestrado
- doutorado

Tempo que atua como professor (a)? \*

- menos de 5 anos
- 5 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- acima de 20 anos

Em qual segmento de ensino você leciona?

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I
- Ambos os segmentos

Em média, quantos alunos compõem suas turmas na escola? \*

- até 19 alunos
- de 20 a 30 alunos
- de 31 a 34 alunos
- acima de 35 alunos

O quanto você se sente que pode expressar suas ideias em reuniões da escola? \*

- |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

O quanto você se sente apoiado (a) pelos colegas de trabalho na instituição que trabalha? \*

- |                       |                       |                       |                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

O quanto você se sente apoiado pela direção da instituição em que trabalha? \*

- muito pouco
- pouco
- razoavelmente
- totalmente

O projeto político pedagógico da escola incentiva o respeito mútuo e a formação de valores?

- não sei responder
- sim
- não

Você considera importante o professor inserir em seu planejamento o trabalho de formação moral? \*

- Sim. Porque está no PPP da escola
- Sim. Porque está formação também deve ser compromisso da escola
- Não. Porque é um trabalho muito relativo
- Não. Porque educação vem de casa



De maneira geral, o quanto você se sente preparado (a) para promover discussões sobre o desenvolvimento de valores junto aos alunos? \*

- muito pouco
- pouco
- razoavelmente
- totalmente

Alguns valores como referência - você poderá acrescentar outros que achar importantes

» Altruísmo	» Autenticidade	» Ajuda
» Amabilidade	» Autoestima	» Beleza
» Amizade	» Autonomia	» Bem comum
» Ascensão	» Autoridade	» Bondade
» Austeridade	» Aventura	» Coerência
» Competência	» Harmonia	» Qualidade de vida
» Comprometimento	» Honradez	» Reconhecimento
» Conhecimento	» Imparcialidade	» Respeito para com os demais
» Cooperação	» Independência	» Responsabilidade
» Coragem	» Integridade	» Sabedoria
» Criatividade	» Justiça	» Saúde
» Democracia	» Lazer	» Segurança
» Diálogo	» Liberdade	» Sensibilidade
» Diferença	» Liderança	» Senso crítico
» Dignidade	» Mérito	» Senso de dever
» Eficiência	» Mudança social	» Serenidade
» Entusiasmo	» Participação	» Sinceridade
» Equilíbrio	» Patriotismo	» Solidariedade
» Esperança	» Paz	» Tolerância
» Excelência	» Perdão	» Trabalho
» Fama	» Prazer	» Tradição
» Fé	» Prestígio	» Verdade
» Felicidade	» Propriedade privada	» Vida
» Força de vontade	» Prudência	
» Generosidade		

Aponte valores importantes para o desenvolvimento do ser humano ( elencar os valores em linhas diferentes)

lista de valores, se necessário, acrescente outros

» Altruísmo	» Autenticidade	» Ajuda
» Amabilidade	» Autoestima	» Beleza
» Amizade	» Autonomia	» Bem comum
» Ascensão	» Autoridade	» Bondade
» Austeridade	» Aventura	» Coerência
» Competência	» Harmonia	» Qualidade de vida
» Comprometimento	» Honradez	» Reconhecimento
» Conhecimento	» Imparcialidade	» Respeito para com os demais
» Cooperação	» Independência	» Responsabilidade
» Coragem	» Integridade	» Sabedoria
» Criatividade	» Justiça	» Saúde
» Democracia	» Lazer	» Segurança
» Diálogo	» Liberdade	» Sensibilidade
» Diferença	» Liderança	» Senso crítico
» Dignidade	» Mérito	» Senso de dever
» Eficiência	» Mudança social	» Serenidade
» Entusiasmo	» Participação	» Sinceridade
» Equilíbrio	» Patriotismo	» Solidariedade
» Esperança	» Paz	» Tolerância
» Excelência	» Perdão	» Trabalho
» Fama	» Prazer	» Tradição
» Fé	» Prestígio	» Verdade
» Felicidade	» Propriedade privada	» Vida
» Força de vontade	» Prudência	
» Generosidade		

Tomando como referência a lista acima, registre 4 valores que precisam orientar sua conduta como professor? (elencar as respostas em linhas diferentes) \*

lista de valores - acrescente outros, se necessários

» Altruísmo	» Autenticidade	» Ajuda
» Amabilidade	» Autoestima	» Beleza
» Amizade	» Autonomia	» Bem comum
» Ascensão	» Autoridade	» Bondade
» Austeridade	» Aventura	» Coerência
» Competência	» Harmonia	» Qualidade de vida
» Comprometimento	» Honradez	» Reconhecimento
» Conhecimento	» Imparcialidade	» Respeito para com os demais
» Cooperação	» Independência	» Responsabilidade
» Coragem	» Integridade	» Sabedoria
» Criatividade	» Justiça	» Saúde
» Democracia	» Lazer	» Segurança
» Diálogo	» Liberdade	» Sensibilidade
» Diferença	» Liderança	» Senso crítico
» Dignidade	» Mérito	» Senso de dever
» Eficiência	» Mudança social	» Serenidade
» Entusiasmo	» Participação	» Sinceridade
» Equilíbrio	» Patriotismo	» Solidariedade
» Esperança	» Paz	» Tolerância
» Excelência	» Perdão	» Trabalho
» Fama	» Prazer	» Tradição
» Fé	» Prestígio	» Verdade
» Felicidade	» Propriedade privada	» Vida
» Força de vontade	» Prudência	
» Generosidade		

Quais valores a escola deve trabalhar com prioridade? Liste 5 deles ( em linhas diferentes)

Na sua rotina, cite práticas didáticas voltadas á formação de valores que você desenvolve com seus alunos \*

- assembleias
  - rodas de conversa
  - trabalho em grupo
  - livros paradidáticos
  - livro didático
  - dinâmica
  - vídeos
  - outros
- 

Quais os instrumentos que você utiliza para avaliar o trabalho de formação em valores? \*

- roda de conversa
- registro do professor
- observação
- produções escritas

Uma escola pública de ensino fundamental desenvolvia, numa determinada semana, práticas pedagógicas diferenciadas, com atividades lúdicas, gincanas e jogos. Situação A. Alunos de uma turma de 2º ano estavam numa aula de Educação Física, na qual tinham participado de uma atividade em que vivenciavam valores, tais como, cooperação e cumprimento de regras, conforme a proposta do professor. Bateu o sinal e os alunos retornaram à sala regular, onde a professora orientou-os a fazerem a ilustração da prática anterior e seu registro escrito. Entretanto, David, um dos alunos, anunciou que havia esquecido a régua e a caixa de lápis de cor. Se você fosse a docente desta turma, como agiria diante dessa situação?

Texto de resposta longa

---

Em uma situação como essa, podemos observar uma série de valores envolvidos. Aponte cinco valores que você identificou e os numere em ordem decrescente de relevância (1º o mais relevante; 5º o menos relevante, em linhas diferentes).

Texto de resposta longa

---

Situação B. Ao reunir uma classe em grupos para apresentação de trabalhos, sempre surgem ideias diferentes e é comum que surjam conflitos. Uma turma de 5º ano dessa mesma escola tinha que apresentar trabalhos feitos em grupo sobre meio ambiente. Exatamente na hora da apresentação, ouve a maior discussão por causa da ordem de apresentação. Se fosse você o professor desta turma, como lidaria com a situação?

Texto de resposta longa

---

Nessa nova situação também há valores envolvidos. Aponte cinco valores que você julgue importantes neste caso e os numere em ordem decrescente de relevância (1º o mais relevante; 5º o menos relevante, em linhas diferentes).

Texto de resposta longa

## APÊNDICE 3

### PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

**Nome do autor:** ALINE CRISTINA CECCATO CASTELO NOVO

Esta proposta é decorrente de pesquisa que resultou na dissertação de mestrado intitulada **A contribuição do gestor para a prática do trabalho pedagógico voltado à formação de valores**, apresentada pela autora ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara (UNIARA), 2020.

#### **Informações gerais sobre a escola pesquisada**

Trata-se de uma escola pública de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Rio Claro, estado de São Paulo. A escola atende aproximadamente 832 alunos em todas as etapas de ensino que oferece, sendo que em todas as etapas, o trabalho moral se faz pertinente.

#### **Sobre a pesquisa**

A pesquisa teve por objetivo investigar a percepção docente quanto aos valores basilares voltados à formação do desenvolvimento moral, bem como promover uma proposta de intervenção articulada pela gestora da unidade escolar. A metodologia abrangeu pesquisa documental e empírica, envolvendo respectivamente o PPP da escola (onde estão inseridos os projetos voltados ao tema da pesquisa), as cadernetas de classe e os planejamentos anuais dos docentes, bem como questionário contendo as respostas de 31 professores sobre os caminhos percorridos no processo de ensino e aprendizagem de valores.

Os dados foram categorizados e analisados. Entre tantas evidências possíveis, fez-se necessário elencar as mais significativas e valendo-se destas, abrir novos caminhos para a eficiência do trabalho pedagógico. Tais evidências foram o “*start*” para a proposta de intervenção com a qual a pesquisa se compromete desde a sua gênese: ***A contribuição do gestor para a prática do trabalho pedagógico voltado à formação de valores.***

#### **Justificativa**



É impossível pensar em valores sem reportar-se ao ambiente, a uma cultura e às manifestações sociais que forjam as relações e a coletividade. Muitas obras, pesquisas e artigos comprovam que a dimensão moral ainda é incompreendida, apesar das legislações que garantem sua efetiva aprendizagem. Tal acervo aponta a realidade educacional sobre o tema através dos tempos e traz novos olhares e reflexões para que mudanças tão almejadas aconteçam, só assim compactuar-se-á com uma educação realmente alicerçada nos princípios basilares da formação integral do aluno.

A pesquisadora dialoga com autores citados no trabalho no que tange aos desafios que se impõem ao gestor escolar: sensibilidade, consciência da realidade e clareza na busca de caminhos. É imprescindível que o gestor, amplie suas lentes e não se atenha à dimensão administrativa, sem depreciar sua relevância, contudo, pensar questões morais, éticas, relacionais dentro da escola é mais que vital, sobretudo, quando se estreita a investigação à sala de aula e nota-se que essa formação fica subjugada às múltiplas demandas de ordem cognitiva que são feitas à escola.

Porém, em tempos incertos que assolam o mundo, em particular, o Brasil, dada à crise social, econômica, educacional e, notadamente, na saúde, nunca houve tanta urgência de se olhar para o outro. Assim, não é equívoco afirmar que compete à educação também esse compromisso com a formação dos valores morais e éticos do ser humano.

### **Evidências apontadas pela pesquisa**

- ✓ 1ª Evidência – **Clima escolar** na percepção docente – clima colaborativo e propicia ambiente favorável ao diálogo.
- ✓ 2ª Evidência – **Principais valores que norteiam o trabalho pedagógico** - respeito, cooperação, solidariedade, amizade, diálogo, autonomia, comprometimento, conhecimento, responsabilidade.
- ✓ 3ª Evidência – **Práticas pedagógicas e metodologias de ensino** – possível indistinção de práticas pedagógicas com metodologias de ensino.
- ✓ 4ª Evidência – **Registros oficiais** – projetos e práticas não apontados ou quando acontecem, sem apontamentos de conteúdo ou objetivos
- ✓ 5ª Evidência – **Planejamento** – não se observa um planejamento comum para o desenvolvimento dos projetos.

### **Proposta**

Formação continuada para professores da escola durante o HTPC – Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo para elaboração e implantação de um projeto coletivo sobre valores.

### **Problemas observados e prioridades**

Todas as evidências acima, favoráveis ou não ao sucesso do processo de ensino e aprendizagem, são concebidas como prioridades nesta proposta, partindo do pressuposto que para tal empreita a equipe escolar precisa fazer parte da construção e estar amparada pelo bom clima escolar face às prioridades que se colocam.

### **Objetivos**

- ✓ Propor reflexão a respeito dos valores apontados pela pesquisa como norteadores, assim como sua relevância para as dimensões trazidas pela pesquisa: a escola, o docente e o aluno, sobretudo, em relação ao diálogo, um dos valores que precisa ser considerado para toda a comunidade escolar, notadamente, os alunos;
- ✓ Levantar o entendimento comum a respeito desses valores;
- ✓ Destacar a importância de práticas pedagógicas comuns que contemplam o desenvolvimento moral, bem como de seu registro;
- ✓ Propor estudos e debates sobre práticas pedagógicas, metodologias de ensino e processos de aprendizagem, em particular, sobre a metodologia de projetos;
- ✓ Esclarecer e auxiliar os docentes a identificar as lacunas e incongruências encontradas nos registros que fazem sobre seu trabalho, bem como a aperfeiçoá-los;
- ✓ Coordenar a equipe escolar na elaboração de um projeto de formação de valores com participação coletiva a ser desenvolvido durante o ano letivo.

### **Pessoal envolvido**

- Equipe gestora: diretora, vice-diretoras e professoras coordenadoras
- Todos os professores da unidade escolar
- Pais e/ou responsáveis pelos alunos

### **O Projeto**



A coordenação da formação da equipe escolar para o desenvolvimento de um projeto comum sobre o desenvolvimento moral se dará de forma intensiva em um primeiro momento ( início do ano letivo e planejamento escolar) e de forma contínua por meio de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento da proposta de intervenção para que haja a efetivação do currículo de ordem moral e reformulações quando necessárias.

<b>Cronograma</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Recursos materiais</b>
<b>1º Momento</b>			
<b>1º dia</b>	A pesquisa realizada	Apresentação oral com auxílio de Power Point	Projektor
<b>2º dia</b>	Evidencias e prioridades levantadas	Apresentação oral com auxílio de Power Point, seguida de debate sobre: Valores norteadores – quais e para quem? De que modo as evidências afetam seu trabalho?	Projektor
<b>3º dia</b>	Entendendo as práticas de virtude Ênfase- projetos Assembleia  “As sete competências básicas para educar em valores”. Ênfase nas assembleias, por ser o projeto com baixo comprometimento coletivo e um dos que mais contemplam a prática do diálogo, o protagonismo e a autonomia.	Levantar com a equipe o que eles compreendem como práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento moral e, posteriormente, discutir práticas apresentadas por Puig na obra.  Discutir práticas dos próprios professores. Procedimentos e características de uma Assembleia	Projektor  Livro

<b>4º dia</b>	Registros oficiais e planos de aula	Leitura de alguns registros encontrados nos instrumentos de ordem documental (cadernetas, projetos e planejamentos) e, este último, em particular, ressaltar a importância do seu caráter coletivo. Reflexão do quanto estes procedimentos são norteadores para o processo pedagógico, com foco nas intervenções da coordenação pedagógica.	Projetor Cadernetas de classe PPP Planos de aula individuais.
<b>Avaliação</b>	Avaliação da formação pelos participantes	Elaboração de um breve texto discorrendo sobre as colaborações da formação.	Papel Caneta
<b>Acompanhamento e avaliação contínuos</b>			
<b>Início do ano letivo</b>	Reflexões sobre o compromisso da escola quanto ao ensino, notadamente, ao ensino voltado à formação de valores e apresentação da proposta pedagógica	Live pais e/ou responsáveis	Internet computador
<b>Trimestralmente</b>	Práticas consolidadas	Reflexões com a equipe escolar sobre os conteúdos morais trabalhados durante HTPCs  Planejamento e replanejamento -	Projetor  Cadernetas

<b>Semestralmente</b>		formular questionário on line ( <i>google forms</i> ) voltado ao acompanhamento sistemático do conteúdo de ordem moral e ética pela Direção e professoras coordenadoras.	de classe Computador Internet
-----------------------	--	--	-------------------------------------

### **Tempo previsto**

Inicialmente, serão utilizadas seis horas, divididas em quatro dias com duração de uma hora e meia por dia. Durante o ano, a proposta será retomada sistematicamente a cada trimestre para acompanhamento de seu desenvolvimento, o levantamento de dificuldades e a tomada de decisão sobre os ajustes que se mostrarem necessários.

### **Acompanhamento**

Acompanhar sistematicamente os registros pedagógicos da Unidade Escolar, notadamente, o que compreende o universo do desenvolvimento moral, observação de aulas, apresentações, reflexões com os docentes e com as professoras coordenadoras e, semestralmente, antecedendo o planejamento e replanejamento do ano letivo, formular questionários *on line e lives* com o intuito de orientar o trabalho pedagógico voltado ao tema da pesquisa.